

Villas & Golfe[®]

Mozambique Edition

40 anos de Independência
SAMORA MACHEL

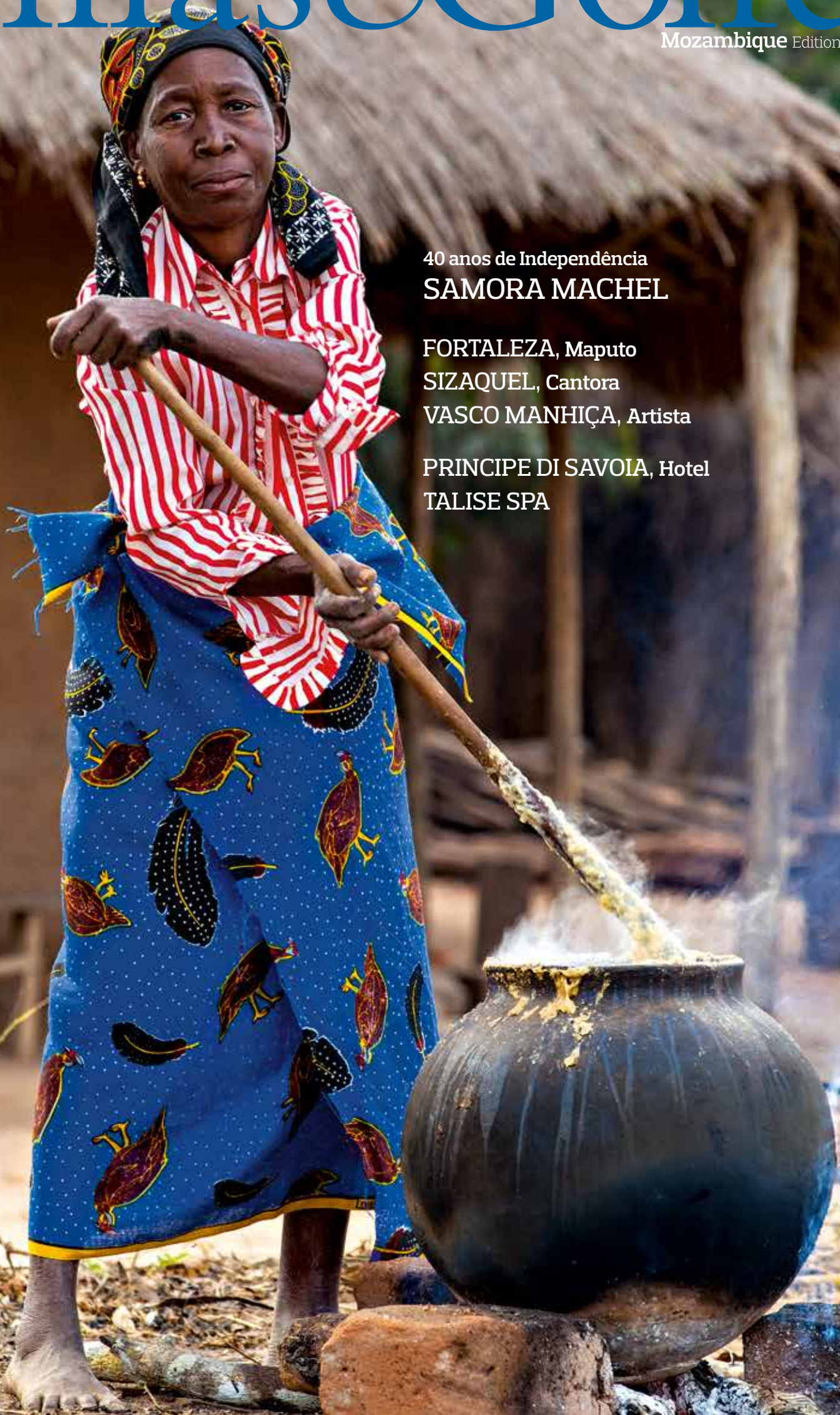
FORTALEZA, Maputo

SIZAQUEL, Cantora

VASCO MANHIÇA, Artista

PRINCIPE DI SAVOIA, Hotel

TALISE SPA



**Maputo
Luanda**

Segundas e Sextas
Partida às 06:00h



A companhia moçambicana.

DO PANDZA PARA A KIZOMBA

Voe directo de Maputo para Luanda, todas as segundas e sextas, com partida às 06:00h.



lam.co.mz



21 46 88 00



/voelamm

EDITORIAL

Mais Uma!

Villas&Golfe, um novo capítulo.

Novas imagens. Novos temas.

Uma publicação muito à base da cultura, das histórias de gentes que vivem no mundo artístico e que, através dele, trazem um olhar sobre a imensidão da vida. Aqui há pessoas. Aqui há tradições. Aqui há negócios. Aqui há cultura. E lugares que não pode deixar de visitar. As nossas edições, consideradas marcos neste que é um dos países africanos mais encantadores, caminhada a caminhada, transportam consigo o melhor. Continue a desfrutar da riqueza que há no país. De página em página, leia, atentamente, o que de novo temos para si. Número a número o caminho é um: levar o belo de Moçambique ao mundo. Por um lado, falamos da história da independência de um país: como, quando e porque surge; por outro lado, damos brilho ao património histórico que saúda a capital, Maputo, com as paredes da fortaleza. Damos a conhecer as ruas, cheias de cor, e vamos pincelando os nossos textos com artistas que merecem ser vistos. Revelamos empresários que, com o passar dos anos, têm conquistado notoriedade no mercado do país. E é com rigor que nos apresentamos aos nossos leitores, lhes damos a conhecer novos conceitos da moda de luxo e revelamos a introdução dos tecidos tradicionais pelas mãos de Cigarra Perrin. Por fim, aduzimos as melhores tendências do mercado no mundo *lifestyle* e levamo-lo a viajar, connosco, no cosmo dos sabores e de vivências únicas. Mais uma edição, que em cada página transparece o que de mais esplêndido esta terra tem para lhe oferecer. Venha connosco à descoberta das histórias que marcam este número.

One more!

Villas&Golfe, a new chapter.

New images. New features.

A publication based clearly on culture, on the stories of people living in the world of art and which, through it, reveal a vision of the immensity of life. Here there are people. Here there are traditions. Here there is business. Here there is culture. And places that you just have to visit. Our issues, considered landmarks in this, one of Africa's most enchanting countries, foray after foray, carry the best in them. Keep on enjoying the wealth that exists in the country. Page after page, carefully read what we have for you that is new. Issue after issue, the path we follow is one: showing the beauty of Mozambique to the rest of the world. On the one hand, we talk about the history of the independence of a country: how, when and why it came about; on the other, we reveal the historic heritage gracing the capital, Maputo, with the walls of its fort. We introduce you to the streets, packed with colour, and add the brushstrokes of our texts with artists worthy of being seen. We shine the spotlight on entrepreneurs, who, as time has passed, have won a name for themselves in the national market. And stylishly, we present ourselves to our readers, introducing you to new concepts in luxury fashion and revealing a stunning new vision of traditional fabrics from Cigarra Perrin. Finally, we add the finest in lifestyle trends and accompany you on a journey through the cosmos of flavours and unique experiences. Another issue, revealing in every page the very best this land has to offer. Come with us and discover the stories marking this issue.

EQUIPA VILLAS&GOLFE TEAM

A Villas&Golfe® é propriedade da PM Media | Editora: UP Media, Lda. | www.villasegolfe.co.mz | Sede: Rua dos Governadores, 61, Bairro da Sommerschield, Maputo, Moçambique - T: +258 848 261 726 | Presidente: Paulo Martins - paulomartins@pmmediacorporate.com | Direcção e Edição: Maria Cruz | Redacção: Andreia Filpa Ferreira, Estela Ataíde, João Afonso Ribeiro, Maria Amélia Pires | Revisão: Maria Pires | Tradução: Algarvemedial | Fotografia de capa: Ricardo Franco | Produção: Sérgio Martins (coordenação), Sérgio Teixeira | Digital Marketing: Maria Freitas | Materiais: Sílvia Fernandes | Depart. Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Bimestral | Impressão: Orgal, Lda. | Publicação registada no Gabinete de Informação da República de Moçambique sob o n.º 18/GABINFO-DEC/2013 | ISSN: 1645 – 2798

Villas&Golfe® marca registada. Todos os direitos reservados.

Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade: Miguel Aroso - miguelaroso@pmmediacorporate.com
Assinaturas: villasegolfe@villasegolfe.co.mz



**ESTAMOS COMPROMETIDOS
COM O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO.**

**TEMOS UMA GAMA DIVERSIFICADA DE PRODUTOS,
PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS DE MERCADO,
COM QUALIDADE E TECNOLOGIA RECONHECIDA.**

A nossa longa experiência, aliada à nossa capacidade de inovação, garantem a qualidade dos nossos produtos e serviços, que se enquadram nos mais elevados padrões internacionais de qualidade, segurança e respeito ambiental.


petromoc
Sempre Presente



28

ART & CULTURE
VENDEDORES AMBULANTES

De mão para mão...
From hand to hand...



16

40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA
SAMORA MACHEL

Uma voz que ecoa na eternidade
A voice that echoes throughout...



34

ART & CULTURE
RAFO DÍAZ

Uma vida de contos e telas
A life of tales and pictures



50

ART & CULTURE
MALHANGALENE JAZZ...

Por dentro da harmonia do Afrojazz
Inside the harmony of Afrojazz



70

ECONOMY & BUSINESS
LUÍS PÃO

«Queremos avançar com...»
«We want to move forward with...»



92

INSPIRING PLACES
EASTERN & ORIENTAL...

Passaporte para o Sudeste Asiático
Passport to Southeast Asia



110

LUXURY & STYLE
CIGARRA PERRIN

A capulana como forma de vestir
The capulana as a way of dressing

RELAXAWAY
ONCE UPON A
new year eve
AT POLANA SERENA HOTEL
2015/2016

ONLY
173USD
PER PERSON SHARING,
PER NIGHT

FONDE EN 1749
MOËT & CHANDON
CHAMPAGNE

RELAXAWAY NYE & POOL AREA GALA DINNER

TARIFA SUPER ESPECIAL / VERY SPECIAL RATE

173 USD Por Noite, Por Casal em Quarto Duplo com Pequeno-almoço
Per Night. Per Couple in Double Room with Breakfast Included

Quarto / Room: Standard, Deluxe, Studio
Estadia Mínima de Três Noites / For a Minimum of Three Night Stay

Para Informações Adicionais da Gala de Fim do Ano Por Favor Contatar as Reservas
For Additional Information of NYE Gala Please Contact Reservations

BOOK NOW: Reservations@serena.co.mz & +258 21 241 700



POLANA SERENA
HOTEL



Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz
Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za . www.serenahotels.com



PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA \ \ GORONGOSA NATIONAL PARK

O parque Nacional da Gorongosa, localizado na província de Sofala, recebeu no passado mês de Outubro a condecoração de Membro Honorário da Ordem do Mérito, atribuída pela Presidência da República Portuguesa. A atribuição desta condecoração vem premiar e reconhecer o esforço da principal área protegida de Moçambique para a divulgação do país a nível internacional. Com uma área de 10.000 quilómetros quadrados, o Parque Nacional da Gorongosa foi prejudicado pela instabilidade política na região e pela caça furtiva mas, durante os últimos anos, o projecto de recuperação da Gorongosa tem apoiado os agricultores locais, construído postos de saúde e escolas, reconstruído infra-estruturas, contratado e treinado fiscais e reintroduzido diversas espécies animais no ecossistema, o que tem ajudado a restabelecer a indústria do turismo na Gorongosa. Já em 2014, foi inaugurado o Laboratório de Biodiversidade E.O. Wilson, cujo objectivo passa por aprimorar a investigação no parque e auxiliar no ensino científico a estudantes moçambicanos.

Last October, Gorongosa National Park, located in the province of Sofala, was made an Honorary Member of the Order of Merit by the Presidency of the Portuguese Republic. The allocation of this award rewards and recognises the efforts made by the principal protected area of Mozambique in promoting the country on an international level. With an area of 10,000 square kilometres, Gorongosa National Park was placed in jeopardy by the political instability in the region and by poaching, but, during recent years, the Gorongosa recovery project has supported local farmers, built health posts and schools, rebuilt infrastructures, hired and trained rangers, and reintroduced several animal species into the ecosystem, which has helped to re-establish the tourism industry in Gorongosa. In 2014 the E.O. Wilson Biodiversity Laboratory was opened, the aim of which involves improving research in the park and assisting in scientific teaching to Mozambican students.



LUTA CONTRA A FOME \ \ FIGHT AGAINST HUNGER

A luta contra a fome tem tido uma evolução muito positiva em Moçambique, dado que, segundo os mais recentes números, a quantidade de pessoas afectadas pelo flagelo da fome no país baixou dos 56%, registados em 1990, para os 24%, registados em 2015. Com estes números, Moçambique alcançou os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nesta área, dado que diminuiu para menos de metade o número de pessoas que passam fome. Os dados foram retirados do Relatório sobre a Insegurança Alimentar no Mundo, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, e reconhecem que a fome diminuiu no mundo. Não obstante, o documento aponta para a existência de 800 milhões de pessoas que ainda passam fome em todo o mundo, sendo que a maioria vive em situação de extrema pobreza. Segundo a organização, é fundamental implementar políticas de protecção social ligadas à agricultura, uma vez que 70% da população que vive em extrema pobreza habita áreas rurais.

The fight against hunger has evolved very positively in Mozambique, given that, according to the latest figures, the number of people affected by the scourge of hunger in the country has dropped from 56%, registered in 1990, to 24%, registered in 2015. With these figures, Mozambique has achieved its Millennium Development Goals in this area, given that the number of people going hungry has dropped to less than half. The data was taken from the State of Food Insecurity in the World report, published by the Food and Agriculture Organisation of the United Nations, and recognise that hunger had fallen in the world. Nevertheless, the document points out the ongoing existence of 800 million hungry people throughout the world, with the majority living in situations of extreme poverty. According to the organisation, policies of social protection connected to agriculture must be implemented, seeing as 70% of the population living in extreme poverty, live in rural areas.



TURKISH ARLINES

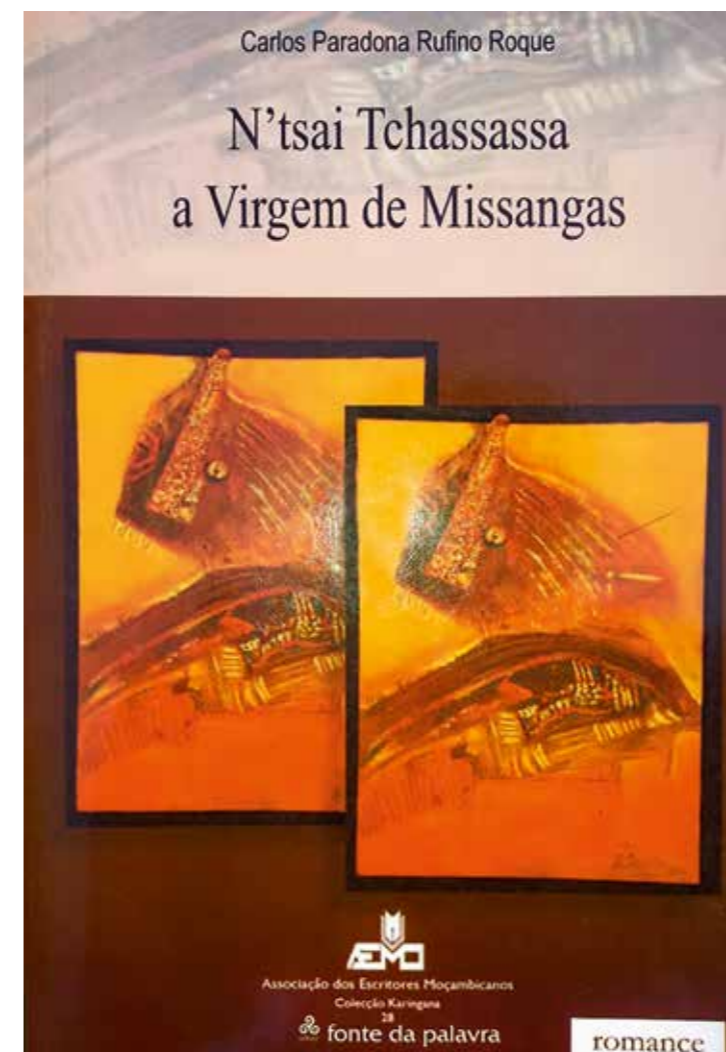
A transportadora aérea Turkish Airlines inicia no final de Outubro voos regulares entre Istambul, na Turquia, e Maputo, com uma escala em Joanesburgo, na África do Sul. O anúncio foi feito pela própria companhia aérea turca que, com a chegada a Maputo, alarga o número de cidades abrangidas no continente africano. A Turkish Airlines é já a transportadora aérea com a maior rede de destinos coberta em África de entre as companhias estrangeiras, tendo ultrapassado a Air France e a Fly Emirates, após ter inaugurado ligações com 25 destinos africanos nos últimos três anos, num claro sinal de expansão da companhia turca para o continente africano. Ainda assim, a TAP – Air Portugal continua a ser a única companhia a assegurar ligações directas entre Moçambique e a Europa, uma vez que a companhia moçambicana, as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), permanece na lista de transportadoras impedidas de sobrevoar o espaço europeu.

The air carrier Turkish Airlines began regular flights between Istanbul, in Turkey, and Maputo, at the end of October, with a stopover in Johannesburg, in South Africa. The announcement was made by the Turkish company itself, which, with its arrival in Maputo, expands the number of cities covered on the African continent. Turkish Airlines is already the air carrier with the largest network of destinations in Africa of a foreign company, having overtaken Air France and Fly Emirates after opening up connections with 25 African destinations in the last three years, in a clear sign of the expansion of the Turkish company throughout the African continent. Nevertheless, TAP – Air Portugal, continues to be the only airline to fly direct between Mozambique and Europe, given that Mozambican company Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) remains on the list of carriers prevented from flying in European airspace.

MIA COUTO

O mais famoso escritor moçambicano apresentou a obra *Mulheres de Cinza*. Após dois meses em Itália, Mia Couto voltou a Maputo para apresentar a mais recente obra, o primeiro volume de uma trilogia denominada *As Areias do Imperador*, que aborda os derradeiros dias do chamado Estado de Gaza, o segundo maior império em África dirigido por um Africano: Ngungunhane. A trilogia narra uma história complexa que Mia Couto pretende contar com detalhe, numa viagem pelos meandros que conduziram à queda deste império com características tão próprias.

Mozambique's most famous writer recently presented the work *Mulheres de Cinza* [Women of Ash]. Following two months in Italy, Mia Couto returned to Maputo to present his latest work, the first volume in a trilogy entitled *As Areias do Imperador* [The Sands of the Emperor], which covers the final days of the so-called State of Gaza, the second largest empire in Africa headed by an African: Ngungunhane. The trilogy tells a complex story that Mia Couto aims to pack with detail, on a voyage through the events that led to the fall of this empire with such particular characteristics.



N'TSAI TCHASSASSA...

O escritor moçambicano Carlos Paradona Rufino Roque apresentou, na sede da União dos Escritores Angolanos, a obra *N'tsai Tchassassa a Virgem das Missangas*. A apresentação esteve a cargo da escritora angolana Kanguimbo Ananás e contou com a presença de escritores angolanos, de membros da comunidade moçambicana residente em Angola e dos presidentes das associações representativas dos escritores de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. A obra baseia-se num esquema de narrativas africanas de tradição oral e parte de uma situação inicial de falha (um rei sem sucessão).

Mozambican writer Carlos Paradona Rufino Roque has presented the work *N'tsai Tchassassa a Virgem das Missangas*, at the Union of Angolan Writers. The presentation was organised by Angolan writer Kanguimbo Ananás and was attended by Angolan writers, members of the Mozambican community living in Angola and the presidents of the associations representing writers from Cape Verde, São Tomé and Príncipe and Guinea-Bissau. The work is based on a scheme of oral tradition African narratives and begins with an initial situation of failure (a king without a successor).

GORONGOSA

Elegante e com um perfil gracioso, a Cegonha de Bico Amarelo (*Mycteria*) é uma das espécies de aves que tem o seu habitat no continente africano. Estas, em especial, no Parque Nacional da Gorongosa. Refugiam-se por entre os pântanos e as lagoas, com reservatórios de água doce, e é nos ramos das árvores que constroem os seus ninhos. Na Gorongosa elas vagueiam pelo ar, como se com nada estivessem preocupadas. Enchem os céus de movimentos e vida. Encantadoras. Uma das mais belas aves.

Elegant and with a graceful profile, the Yellow-Billed Stork (*Mycteria*) is a majestic bird species found on the African continent. These storks, more specifically, have their home in the Gorongosa National Park. They take refuge among the swamps and lagoons, with fresh water reservoirs, and build their nests in the tree branches. In Gorongosa, they glide through the air, as if without a care in the world. They fill the skies with movement and life. Enchanting. One of the most beautiful birds.





NAMPULA

A imagem fala por si. Transparece harmonia. Os rostos são únicos. Uma mistura de gentes. A tradição sempre presente. Em Nampula, as montanhas, o solo, as paisagens e os rostos da terra deixam-nos rendidos à natureza, aos lugares e às pessoas.

The scenery speaking for itself. Express harmony. The faces are unique. A mixture of people. Tradition always present. In Nampula, the mountains, the soil, the landscape and the faces of the land make us surrender to nature, places and people.

40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

SAMORA MACHEL

Uma voz que ecoa na eternidade
A voice that echoes throughout eternity

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS



«A luta continua! Contra o quê? Contra o tribalismo, a ignorância, a exploração do Homem pelo Homem, a superstição, a miséria, a fome, o pé descalço! A luta continua para que sejamos todos Homens iguais!» Ainda são estas as palavras que ecoam no coração do povo moçambicano, que nos relembram a voz de um líder que jamais será esquecido. Mas Samora Machel foi muito mais que um líder. Foi uma inspiração, um exemplo de força revolucionária que conquistou a confiança de um povo que vivia oprimido há demasiado tempo. Samora Machel foi um nacionalista sem medo. Sem medo de dizer o que era certo, sem medo de lutar por aquilo em que acreditava. E Samora, que também era Moisés, acreditou na possibilidade da libertação da alçada colonial portuguesa e conduziu o seu povo para uma pátria só deles. Proclamando a independência a 25 de Junho de 1975, Samora Moisés Machel tomou-se no primeiro Presidente da República de Moçambique e num dos rostos mais reconhecidos na conquista por uma nação livre.

Líder revolucionário de inspiração socialista e auxiliar de enfermagem nas horas vagas, Samora Machel, natural de Chilembene, na província de Gaza, foi activista ao serviço

Samora Moisés Machel proclamou a independência de Moçambique há 40 anos. \\ Samora Moisés Machel proclaimed Mozambique's independence 40 years ago.

«The fight goes on! Against what? Against tribalism, ignorance, the exploitation of man by man, superstition, poverty, hunger, the bare foot! The fight goes on so that we are all equal men!» These are still the words echoing in the heart of the Mozambican people, which remind us of the voice of a leader who will never be forgotten. But Samora Machel was much more than a leader. He was an inspiration, an example of revolutionary force, who has gained

the trust of a people, who had lived in oppression for too long. Samora Machel was a fearless nationalist. Unafraid to say what was right; unafraid to fight for what he believed in. And, Samora, whose was also Moisés [Moses], believed in the possibility of the liberation from Portuguese

colonial control, and led his people to a homeland of their own. Proclaiming independence on June 25, 1975, Samora Moisés Machel became the first president of the Republic of Mozambique and one of the best known faces in the conquest for a free nation.

Revolutionary leader of socialist inspiration, and a nursing assistant in his spare time, Samora Machel, born in



da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) desde a sua formação, em 1962. De menino atencioso que ajudava os pais nos trabalhos agrícolas e na criação de gado a homem convicto que recebia treino militar na Argélia, Samora Machel tornou-se um perito na organização da guerrilha. Nomeado secretário da defesa da FRELIMO em 1966 e comandante-chefe em 1968, o moçambicano que carregava um nome em forma de elogio às terras portuguesas de Samora Correia, no vale do Tejo, depressa se tornou num dos maiores opositores ao regime colonial proveniente das terras que inspiraram o seu nome. Conseguindo neutralizar a ofensiva militar portuguesa e organizar as zonas libertadas pela FRELIMO, o presidente revolucionário acarinhado por Moçambique e popular além-fronteiras era um orador nato: «É correcto comparar a revolução com uma fogueira. Ela começa hesitante, timidamente. Tem de vencer dificuldades para firmar-se, alastrar, crescer. Mas uma vez implantada no seu elemento as chamas correm, espalham-se, avançam e nada é capaz de as fazer parar», dizia Samora Machel, com cada discurso inundado em ovações. E a ele nada o fez parar. Nem a oposição da Resistência

Numa batalha constante contra o colonialismo, Samora Machel foi um líder acarinhado pelo povo. \ \ In a constant battle against colonialism, Samora Machel was a leader cherished by the people.

Chilembene, in the province of Gaza, was an activist for the Mozambique Liberation Front (FRELIMO) since its formation, in 1962. From the attentive boy, who would help his parents with their farm work and with raising livestock, to staunch man, receiving military training in Algeria, Samora Machel became an expert in guerrilla organisation. Appointed FRELIMO's secretary of defence, in 1966, and commander in chief in 1968, the Mozambican whose name was chosen in tribute to the Portuguese location of Samora Correia, in the Tagus valley, soon became one of the greatest opponents of the colonial regime, which originated from the land that inspired his name. Managing to neutralise the Portuguese military offensive and organising the zones liberated by FRELIMO, the revolutionary president, cherished by Mozambique and popular abroad, was a born public speaker: «It is right to compare the revolution to a bonfire. It begins hesitatingly, timidly. It has to overcome difficulties, to gain a foothold, to spread, to grow. But once set in their element the flames run, spread, advance and nothing can stop them», Samora Machel said, with each speech being overrun with applause. And



Nacional Moçambicana (RENAMO) que conduziu o país para uma guerra civil, após a independência.

Seguindo os ideais marxistas-leninistas e conquistando o apoio da antiga União Soviética durante o período que ocupou o cargo de Presidente da República, Samora Machel não se cansou de condenar o colonialismo. «O colonialismo é um crime contra a humanidade. Não há colonialismo humano, não há colonialismo democrático, não há colonialismo não-explorador», afirmava. Mas a voz de Machel não se ouviu para sempre. Na memória de todos os moçambicanos guarda-se com tristeza o trágico 19 de Outubro de 1986, dia em que a queda do avião que transportava Samora Machel calou a sua voz, na região sul-africana de Mbuzini. Mas há vozes que ecoam na eternidade. E a de Samora Machel, por muitas gerações que Moçambique veja crescer, nunca será esquecida.

nothing could stop him, either. Not even the opposition, the Mozambican National Resistance (RENAMO), which led the country into civil war, after independence.

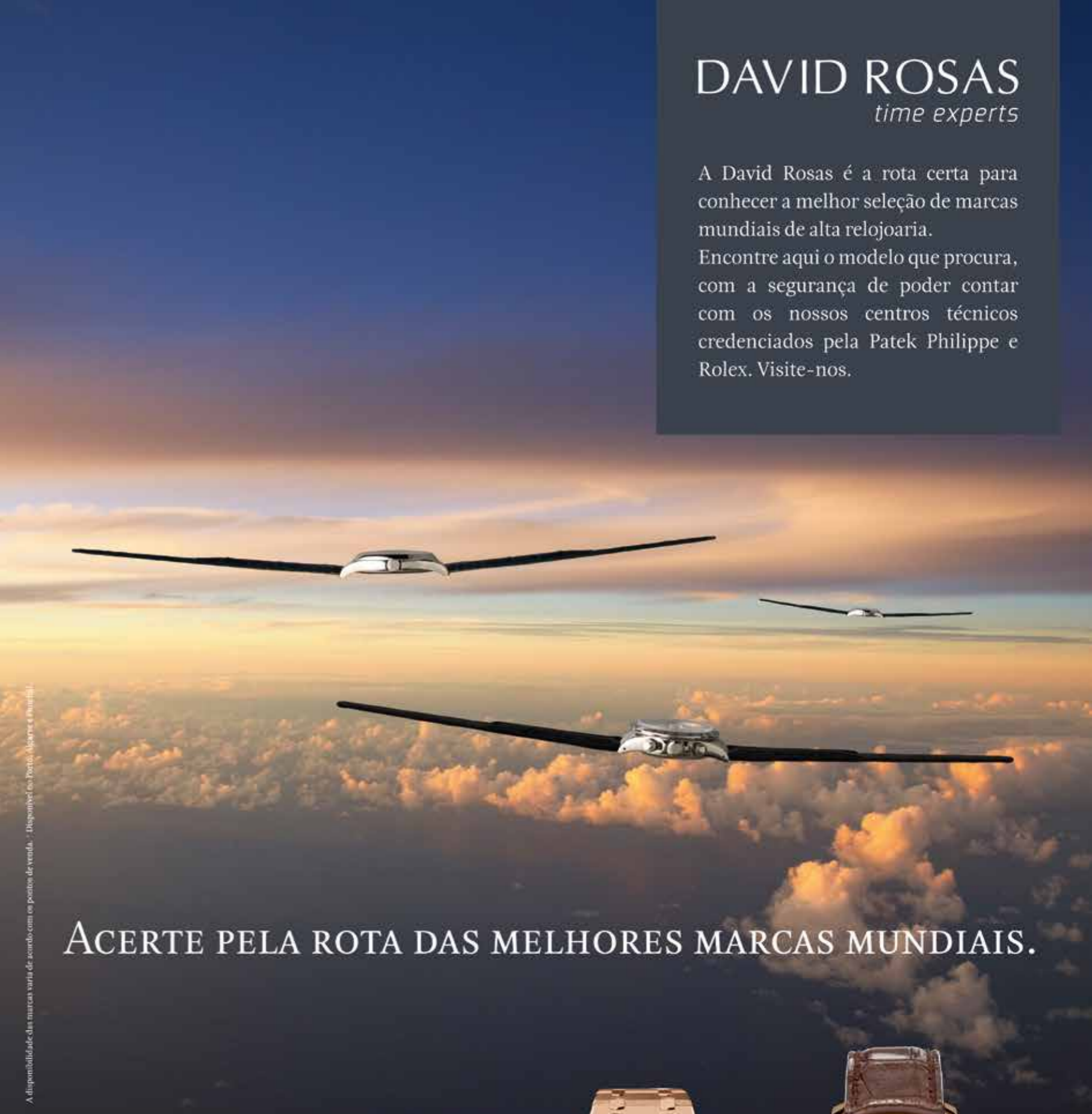
Following Marxist-Leninist ideals and gaining the support of the former Soviet Union during his time as president, Samora Machel never tired of condemning colonialism. «Colonialism is a crime against humanity. There is no human colonialism, there is no democratic colonialism, there is no non-exploitative colonialism», he asserted. But Machel's voice was not heard forever. Within all Mozambicans lives the sad memory of October 19, 1986, the tragic day the plane carrying Samora Machel crashed in the South African region of Mbuzini, silencing his voice. But there are voices that echo throughout eternity. And that of Samora Machel, for however many generations Mozambique sees grow, will never be forgotten.

DAVID ROSAS

time experts

A David Rosas é a rota certa para conhecer a melhor seleção de marcas mundiais de alta relojoaria.

Encontre aqui o modelo que procura, com a segurança de poder contar com os nossos centros técnicos credenciados pela Patek Philippe e Rolex. Visite-nos.



A disponibilidade das marcas varia de acordo com os pontos de venda. *Disponível em Porto, Algarve e Funchal.

ACERTE PELA ROTA DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS.

- PATEK PHILIPPE
GENÈVE
- ROLEX
- AUDEMARS PIGUET
Le Locle
- JAEGGER-LECOULTRE
- VACHERON CONSTANTIN
Manufacture depuis 1755
- PANERAI
- BVLGARI
- OMEGA
- Chopard
- CHAUMET
PARIS
- ZENITH
WILDE & SUTHERLAND
- BREITLING
- TAG Heuer
WILHELM ROHRER
- SEVENFRIDAY
- Bell & Ross





ART & CULTURE

FORTALEZA DE MAPUTO

História reconstruída
History rebuilt

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



É ali, perto do porto de pesca de Maputo, que se ergue um dos marcos históricos e culturais da capital. Ladeada por jardins, a Fortaleza de Maputo é uma estrutura imponente que impressiona pela sua antiguidade, tamanho e simbologia, chamando a atenção e despertando a curiosidade dos turistas que passam nas proximidades, pela sua construção invulgar. Outrora conhecida como 'Fortaleza do Cabo das Correntes', 'Forte', 'Praça de Nossa Senhora da Conceição' ou, simplesmente, 'Fortaleza', esta fortificação militar, que possui uma planta quadrangular e dispõe apenas de um acesso ao seu interior, é rica em história e teve um passado tumultuoso, envolto em disputas e acções bélicas. Erguida no contexto da dominação colonial portuguesa é, pelo seu significado histórico e cultural, um dos cartões-de-visita e paragem obrigatória de quem passa pela capital e melhor quer conhecer a história da cidade e do país.

Construída originalmente no final do séc. XVIII, a Fortaleza de Maputo remonta ao tempo em que a actual cidade de Maputo era um ponto estratégico no Índico e alvo de disputas internacionais. Nessa época, e num contexto colonial, os portugueses ergueram a fortificação com o

A Fortaleza de Maputo teve um passado tumultuoso, envolto em disputas e acções bélicas. \ \ Maputo Fort had a tumultuous past, caught up in disputes and acts of war.

Close to Maputo's fishing port stands one of the capital's historical and cultural landmarks. Flanked by gardens, Maputo Fort is an imposing structure, impressive for its age, size and symbolism, drawing the attention and curiosity of tourists passing by, given its unusual construction. Also known as 'Fort of the Cape of Currents', 'Square of Our Lady of Conception' or simply 'Fort', this square shaped military fortification with only one access to its interior, is steeped in history, and boasts a tumultuous past, caught up in disputes and acts of war. Built under Portuguese colonial rule, due to its great historical and cultural significance, this is one of the must-visits for anyone spending time in the capital, and who is interested in finding out more about the history of the city and the country.

Originally built at the end of the 18th century, the Maputo Fort dates back to the time when the current city of Maputo was a strategic point in the Indian Ocean and the subject of international disputes. In this era, in a colonial context, the Portuguese erected this fortification, with the aim of safeguarding the interests of a region, which was increasingly threatened by other European powers, passing by the Mozambican coast, en route to the Indies. Attacked on

several occasions, Maputo Fort ended up being set alight, destroyed and rebuilt several times, until, in the middle of the 20th century, with the aim of protecting Portuguese cultural heritage overseas, Lisbon gave orders for Maputo Fort to be rebuilt one more time, close to where the original fortification from the 18th century helped to defend the city. Once built, the interior of Maputo Fort became the home of the Historical Military Museum, which was inaugurated in 1955 and, which stayed open until the Mozambican independence in 1975, when it was shut down and the Maputo Fortress became the subject of a redevelopment project.

Upon entering through the single door, visitors can now find a vast historical collection, as well as a wide range of military artefacts, filling the space between the monument's four thick walls. Despite the extensive collection of military naval artillery, a collection of headstone memorials, tombs and coats of arms, various sculptural depictions and a collection of replicas of Portuguese ships and caravels from the 16th century, it is the symbolic presence of two names from Mozambique's history that attract the greatest attention. Contrasting figures, Mouzinho de Albuquerque symbolically rubs shoulders with Gungunhama, the Gaza emperor, who was arrested and sent to exile in the Azores by the Portuguese. In a central and prominent

objectivo de salvaguardar os interesses da região que, cada vez mais, estava ameaçada por outras potências europeias que circulavam na costa moçambicana, a caminho das Índias. Atacada em diversas ocasiões, a Fortaleza de Maputo viria a ser incendiada, destruída e reconstruída inúmeras vezes, até que, em meados do séc. XX, com o objectivo de salvaguardar o património cultural português no ultramar, Lisboa deu ordens para que a Fortaleza de Maputo fosse reconstruída uma vez mais, cerca do local onde a original fortificação do séc. XVIII teria ajudado na defesa da cidade. Uma vez edificada, a Fortaleza de Maputo viu instalado, no seu interior, o Museu Histórico Militar, cuja inauguração remonta a 1955 e que viria a funcionar até à independência moçambicana, em 1975, ano em que o museu foi desactivado e a Fortaleza de Maputo alvo de uma intervenção de requalificação.

Acedendo-se pela única porta de acesso, pode-se hoje encontrar, no seu interior, um vasto espólio histórico, bem como uma larga colecção de artefactos militares que preenchem o espaço entre as quatro grossas paredes do monumento. Não obstante a presença de uma vasta colecção de artilharia militar naval, uma colectânea de lápides memoriais, tumulares e de brasões, de várias representações escultóricas e uma colecção de réplicas de naus e





caravelas portuguesas do séc. XVI, é na presença simbólica de dois nomes da história de Moçambique que recaem as maiores atenções. Figuras contrastantes, Mouzinho de Albuquerque convive simbolicamente junto de Gungunhana, o imperador Gaza, que o português prendeu e conduziu ao desterro, nos Açores. Numa posição central e de destaque, a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque é uma das mais importantes heranças históricas presentes na Fortaleza de Maputo e é ali, a poucos metros de distância, que impera a presença do caixão de Gungunhana, o último imperador do Império de Gaza, cujo interior contém um pequeno túmulo com terra do cemitério dos Açores, onde Gungunhana faleceu, dado que não foi possível recolher, com credibilidade, as ossadas do «Leão de Gaza». Um monumento histórico e cheio de história, a Fortaleza de Maputo respira o passado do país e da cidade, afirmando-se como um local de visita obrigatória em Maputo.

position, the equestrian statue of Mouzinho de Albuquerque is one of the most important historical legacies in Maputo Fort, and there, only a few metres away, lies the coffin of Gungunhana, inside which there is a small tomb with some earth from the cemetery of the Azores, where the last emperor of the Gaza Empire died, since it was not possible to reliably collect the remains of the Lion of Gaza". An historic monument full of history, Maputo Fort breathes the past of the country and the city, staking its claim as a must-see attraction in Maputo.



Fly Smarter...

A smarter future awaits. Chartering a private jet can get you there faster. We've made it simple by cutting through the confusion of chartering a jet with a fast, transparent way to compare, book and manage your flights.

With a fixed booking fee, no hidden costs or unexpected surcharges, we are confident our quotes won't be beaten.

Smart technology and exceptional customer service mean you're always connected and in complete control. The future is in your hands.

www.flyvictor.com



Download on the App Store

Fast track code: VILLA

VICTOR
FLY SMARTER

ART & CULTURE

VENDEDORES AMBULANTES

De mão para mão... \ \ From hand to hand...

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA





Vagueando pelas ruas da cidade de Maputo encontramos cor, e mais cor, a cada canto. Mas o que é?! São as frutas que vão colorindo as paisagens das correntezas. Ruas escondidas, ruas estreitas e largas, todas elas acolhem, dia após dia, as frutas mais doces e mais saborosas da terra.

Muitos são os vendedores ambulantes que andejam por estas ruas, à espera daqueles que não resistem às frutas da época e que dali levam aos quilos para casa. «Não sei ao certo quantos quilos vendo por dia, pois tudo depende do tipo de cliente que me procura, mas tem vezes que compram entre três a cinco quilos», conta-nos Abenito Yamucho. É na Rua Mateus Sansão Muthemba que ele faz negócio. É apenas um, entre os muitos vendedores, que percorre as ruas de Maputo. De há cinco anos para cá, Abenito acorda, ainda de madrugada, levanta-se e sai de casa com a vontade de vender a melhor fruta do dia. Vai comprá-la a Malanga e de lá a transporta para as ruas, onde colhe o seu ganha-pão – as ruas da

«Os vendedores ambulantes vagueiam pelas ruas de Maputo» \\
«The street vendors wander through the streets of Maputo»

Wandering through the streets of the city of Maputo we find colour, and more colour, at every turn. But could this be?! They are the fruit bringing colour to the streets. Roads that are wide, roads that are narrow, others that are hidden away, all of them welcome, day after day, the sweetest and the tastiest fruit of the land.

There are many street vendors that wander along these streets, waiting for customers unable to resist the seasonal bounty, to buy them by the kilo and take them home. «I'm not sure exactly how many kilos I sell a day, as it always depends on the kind of customer I have; but there are times when they buy between three and five kilos», Abenito Yamucho tells us. Abenito sells his wares in the Rua Mateus Sansão Muthemba. He is just one of many vendors, navigating the streets of Maputo. For the last five years, Abenito has been waking up at dawn, getting up and leaving his house determined to sell the best fruit of the day. He goes and buys

cidade de Maputo. Coloridas e com os frutos mais frescos e adocicados. Um painel que ofusca este país quente.

Há quem procure no Bazar, mercado municipal, as mais variadas frutas e alimentos, mas é nas ruas que muitos escolhem a fruta que querem consumir. Muitos a procuram, ou porque estão a caminho do trabalho e querem deliciar-se com uma fruta fresca, ou porque estão a caminho de casa e não querem perder tempo a ir ao mercado. E não é só fruta fresca. Há quem venda amendoim, mafurra e artesanato. De tudo um pouco. A Avenida 24 Julho, por exemplo, acolhe bastantes vendedores de bananas. Já na Av. Eduardo Mondlane são as mulheres que mais marcam presença com a venda de ananases. Mas há mais. A venda de cestas e artesanato é mais frequente na Av. Julius Nyerere. Estas são algumas das famosas ruas onde tudo acontece. Aqui não falta quem venda e quem compre. As ruas estão sempre cheias. Quem se faz às ruas da cidade

Aqui não falta quem venda e quem compre. \\
There's no lack of people selling and buying here.

it in Malanga, and from there he transports it to the streets, where he earns his livelihood – the streets of the city of Maputo. Colourful and with the freshest and sweetest of fruit. A refreshing scene for this hot nation.

There are those, who go to the bazaar, to the municipal market, to buy the most varied fruit and merchandise, but there are many who choose the fruit they want to buy on the streets. Many do just this, either because they are on the way to work and feel like treating themselves to some fresh fruit, or because they are on their way home and don't want to waste time going to the market. And it's not just fresh fruit. Some of the vendors sell peanuts, *mafura* nuts and arts and crafts. There's a little of everything. The Avenida 24 Julho, for example, welcomes plenty of banana vendors. While, on the Avenida Eduardo Mondlane, women selling pineapples stand out more than any other vendors. But there are more. The sale of baskets and handicrafts is most common on the Avenida Julius



vai encontrar, em cada esquina, um leque de produtos à disposição. A fruta é das mais procuradas.

São jovens, idosos e até crianças que passam o dia nas ruas de Maputo à espera de fazer negócio. É por entre os entroncamentos das ruas, as avenidas e as esquinas que os vendedores ambulantes procuram encher os olhos dos clientes com os seus produtos. Esta é uma visão ilustrada de um povo que sai à rua para que dela leve para casa o sustento da família. Com pouco se é empreendedor, com pouco fazem muito. As bermas das estradas de Maputo enchem-se de vendedores de rua. Seja pelas frutas e legumes ou por qualquer outro artigo, todas estas ruas movimentam cor, sabores típicos da terra e cultura. Nas ruas vende-se tudo! Mesmo de tudo! E, depois, ao final do dia, em menos de nada, as ruas ficam desertas. Já todos regressaram aos seus aposentos. Agora só amanhã, de novo, volta a rotina. As ruas voltam a ter vida.

Estas ruas movimentam cor, sabores típicos da terra e cultura. \ \ Every street is awash with colour, typical flavours of the land and culture.

Nyerere. These are some of the famous streets where it's all happening. There's no lack of people selling and buying here. The streets are always packed. Anyone heading out onto the streets of the city will find, at every turn, a whole range of products at their disposal. Fruit belongs to the most popular merchandise.

Vendors can be young, or old, and even children, spending the day on the streets of Maputo, waiting to do a little business. Between the junctions of streets, avenues and corners, the street vendors try to catch the eye of customers with their products.

This is a vivid illustration of a people that heads out, onto the streets, to bring back from them sustenance for their family. If you're enterprising, you can do a lot, with little. The curbs of Maputo's streets are filled with roadside vendors. Whether fruit or vegetables, or any other item, every street is awash with colour, typical flavours of the land and culture. Everything can be bought on the streets! Absolutely everything! And, then, at the end of the day, in no time at all, the streets become deserted. They have all gone back to their homes. Now, only tomorrow, will routine kick into motion again, and the streets will come back to life.

GLOBAL LOGISTICS SOLUTIONS

CUSTOMS BROKER
AIR & SEA FREIGHT
ROAD FREIGHT
INTERNATIONAL EXPRESS
EXPRESS & PARCELS
CONTRACT LOGISTICS



info@rangel.com | www.rangel.com



PORTUGAL | ANGOLA | CAPE VERDE | MOZAMBIQUE | BRAZIL

Rangel
innovating EXPRESS & LOGISTICS

ART & CULTURE

RAFO DÍAZ

Uma vida de contos e telas
A life of tales and pictures

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA





Entre o mundo real de Rafael e as fantasias com que sonha, que vai passando para o papel, para os palcos, para as pinturas que, de um modo ou de outro, são fruto das suas vivências e passagens por continentes, Rafo, por cujo nome é conhecido, não vive só no mundo imaginário, tem os pés bem assentes na terra e uma certeza: «Não pertença a este lugar». Além-fronteiras, este artista, de origem peruana, viaja no tempo com os contos, as lendas e as pinturas que o mantém apaixonado, todos os dias, desde criança, pela mãe Natureza. Leva histórias aos povos. As suas exposições já correram continentes, desde os Estados Unidos, América Latina, Europa a África. É fácil descrever Rafo: simples, sorridente e cheio de energia. Nas suas obras artísticas encontramos a técnica de giz pastel, aguarelas e acrílicos. E há uma coisa que não lhe pode faltar – as marionetas –, feitas à base de capulanas, que retractam, num contexto colorido, as vivências do povo moçambicano. Rafo busca, nas tradições, nos costumes destas gentes, a essência para criar as suas obras de arte, sejam elas literárias, que mais tarde são representadas em palco, sejam pinturas em telas.

Rafo, como é que um peruano veio parar a Moçambique?

Estou cá, com a minha família, há onze anos. Chegámos aos Camarões – país entre a Nigéria e Guiné Equatorial –, para trabalhar um ano, com médicos sem fronteiras. Estava a acabar de escrever três livros de contos para publicar no Peru. Precisava de tempo. A minha esposa fez-me a proposta e eu disse: «Ok. Um ano, não mais». E um ano converteu-se em quase dez anos de África. Três anos nos Camarões e sete anos aqui, em Moçambique.

Between the real world of Rafael and the fantasies he dreams about, which are then transposed onto paper, onto the stage, onto the paintings, which, in one way or another, are the fruit of his experiences and travels through continents, Rafo, the name he is known by, not only lives in the imaginary world; he has his feet firmly on the ground and is certain of one thing: «I do not belong to this place», Abroad, this artist, of Peruvian origin, travels in time with the tales, the legends and the paintings that have kept him passionate, every day, since his childhood, about Mother Nature. He brings stories to the people. His exhibitions have already crisscrossed continents, from the United States or Latin America to Europe and Africa. It is easy to describe Rafo: simple, smiling and full of energy. In his artistic works we find the media of pastels, watercolours and acrylics. And there is one thing that he can't do without – his puppets – made from *capulanas* (sarongs), which portray, in a colourful context, the experiences of the Mozambican people. Rafo searches through traditions, through the customs of these people, for the essence to create his works of art, whether they are literary, which are later performed on stage, or paintings on canvases.

Rafo, how did a Peruvian come to stay in Mozambique?

I've been here, with my family, for eleven years. We arrived in Cameroon – the country between Nigeria and Equatorial Guinea –, to work for a year, with *Doctors Without Borders*. I was finishing three books of tales I was writing to publish in Peru. I needed time. My wife made me a suggestion and I said: «Okay. One year, no more». And one year turned into almost ten years in Africa. Three years in Cameroon and seven years here, in Mozambique.

Veio para ficar em Moçambique?

Não pertença a este lugar. Sou um artista que tenta sobreviver num contexto que não é seu, e não é fácil. O fazer várias coisas é o que me ajuda a sobreviver. Viemos por dois anos, e aconteceu que, depois de dois anos, encontrei muitas oportunidades, sobretudo no âmbito de contar histórias ao contrário do que aconteceu noutros lugares africanos. Nesta zona sul, não existia a figura do contador de histórias como *Griots*, aqueles contadores de histórias de gerações, que existem lá na África do Norte e Centro. Aqui não existia isso. Como encontrei esse vazio, decidi concentrar-me e trabalhar nisso.

Percebeu logo que faltavam os contos no país?

Há escritores que contam as suas histórias nos seus livros. Só que, claro, as histórias deles ficam no livro e aqueles que não tiverem acesso à obra, infelizmente nunca vão poder conhecer a história. Eu levo essas histórias às gentes.

Que tipo de histórias é que conta?

Depende. Quando se trata de espectáculos, que representam nos teatros, são, digamos, contos africanos que têm sempre um tipo de sabedoria ou mensagem para transmitir. Conto histórias não só para fazer rir as gentes, mas sim, também, fazê-las reflectir com essas histórias. É importante fazer as pessoas pensar.

Então, não estamos a falar de contos só para crianças, é isso?

Estou totalmente em desacordo que me identifiquem como um contador de histórias para crianças. Aquele rótulo de que um contador de história é só para crianças é mentira. Às vezes tenho dificuldade em perceber, junto do meu público, quem é que está a desfrutar mais, se os adultos ou os mais pequenos. Fico sem saber.

Quando surge essa paixão pelos contos?

Sou apaixonado por histórias, desde pequenino. Cresci escutando histórias. Sou peruano, mas da Amazónia. Sou do mato. Na Amazónia, a minha família, por exemplo, tinha por costume, a partir das 17 horas, sentar-se fora, na beira da casa, a conversar e a partilhar histórias. Nunca imaginei que ser contador de histórias ia fazer parte do meu ofício. Sou actor de teatro de formação, mas pinto e conto histórias, desde pequenino. Já levo quase 15 anos a contar histórias, e 25 anos de carreira teatral.

Mas não são só os contos, tem o gosto pelas telas, porquê?

Há muitos anos que quero fazer uma versão teatral de um romance de que gosto muito – *O Teatro de Sabate* – que

Have you come to stay in Mozambique?

I don't belong to this place. I am an artist, who is trying to survive in a context, which is not his own, and it is not easy. Doing various things is what helps me to survive. We came for two years, and it turned out that, after two years, I found many opportunities, especially within the context of telling stories, unlike what happened in other African places. In the southern area, there was no storyteller figure, such as *Griots*, those storytellers of generations, who can be found in North and Central Africa. There is no such thing here. As I had found this gap, I decided to focus my efforts on working on this.

Did you realise that the country was lacking in tales?

There are writers that tell their stories in their books. It's just that, of course, their stories stay in the book, and anyone without access to the work, will unfortunately never be able to hear the story. I bring these stories to the people.

What type of stories to you tell?

It depends. When it comes to shows, which I perform in theatres, they are, shall we say, African tales, which always have a kind of moral or message to pass on. I tell stories not only to make people laugh, but rather, to make them reflect on these stories too. It is important to make people think.

So, we're not talking about tales just for children, are we?

I totally disagree with being referred to as a teller of children's stories. This label, whereby a storyteller is only for children is a lie. Sometimes I find it difficult to understand, in the eyes of my audience, who is enjoying it more, the adults or the children. I never find out.

When did this passion for stories come about?

I have been passionate about stories since I was little. I grew up listening to stories. I am Peruvian, but from the Amazon. I am from the forest. In the Amazon, my family, for example, from 5pm onwards, would tend to sit outside, on the edge of the house, chatting and sharing stories. I never imagined that being a storyteller would become part of my trade. I am a trained actor, but I have painted and told stories, ever since I was small. I've been telling stories for 15 years, and my theatre career goes back 25.

But it's not just stories...there is also this passion for puppets. Why?

For many years I have wanted to make a theatre version of a novel I really like – *Sabbath's Theater* – which is the story of a depraved puppeteer, in New York, but a great puppet maker. When I started to make puppets, it was



é a história de um fantocheiro decadente, em Nova Iorque, mas um grande criador de marionetas e fantoches. Quando comecei a criar fantoches foi com o intuito de adaptá-los a essa história. Apanhei o gosto dos fantoches e, então, escrevi uma história – *Liliana Contra Seus Medos* –, que levei quase 16 anos a converter em realidade. Consegui concretizá-la em Moçambique.

E o que gosta de pintar?

Exibi quatro exposições unipessoais, em Moçambique. As três primeiras no mundo das cobras. Sou amazónico e tenho uma certa ligação com as minhas raízes indígenas, e dentro do meu contexto, de onde eu venho, muitas das pessoas utilizam *Ayahuasca* – planta que origina uma bebida espirituosa. Quando experimentei percebi qual é a relação entre as cobras e o nosso corpo, entre os pesadelos e sonhos. Depois, fiz muita pesquisa e descobri um antropólogo que escreveu *A Serpente Cósmica, o ADN e a Origem do Saber*, e ele faz uma ligação entre o que produz aquela planta e o cérebro onde se produzem os sonhos. É uma experiência única. Fecha os olhos e está noutra dimensão. Em Moçambique, apercebi-me de que o povo associa o seu estado de saúde a uma cobra – *Nyoca*. E assim surge a primeira exposição *Serpente Cósmica*, depois a *Jibóia Gigante* e, por último, a *Psicodélico Snake*. Oito destas pinturas foram convidadas para uma exposição em Nova Iorque, numa galeria em Broadway.

E, no futuro, onde encontraremos o Rafo Diaz? No Peru?

Não sei. A minha vantagem é que posso fazer o que faço em qualquer parte do mundo.

with the aim of adapting them to this story. I got hooked on puppets and, then, I wrote a story – *Liliana Against Her Fears* – which took almost 16 years to convert to reality. I managed to realise it in Mozambique.

And what do you like to paint?

I have held four solo exhibitions, in Mozambique. The first three in the world of snakes. I am Amazonian and I have a certain connection with my indigenous roots, and within my context, from where I come, many people use *ayahuasca* – a spiritual medicine brew, made from a blend of plants. When I tried it, I understood the relationship between snakes and our body, between nightmares and dreams. Then, I did a lot of research and I discovered an anthropologist, who wrote, *The Cosmic Serpent: DNA and the Origins of Knowledge*, and he made a connection between what this plant produces and the brain, in which dreams are produced. It is a unique experience. Close your eyes and you are in another dimension. In Mozambique, I realised that the people associated their state of health with a snake – *Nyoca*. And that's how my first exhibition, *Cosmic Serpent*, came about, followed by *Giant Boa* and, finally, *Psychedelic Snake*. Eight of these paintings were shown in an exhibition in New York, in a gallery on Broadway.

And, in the future, where will we find Rafo Diaz? In Peru?

I don't know. My advantage is that I can do what I do, anywhere in the world.

O artista vai apresentar novas exposições de arte, no próximo ano, num tour pela Europa \ \ The artist will hold new art exhibitions next year, on a tour of Europe

MAYBACH



ICONS OF LUXURY



ÓPTICA OLHAR DE PRATA



- Avenida Fontes Pereira de Melo N.º 21 - LISBOA Telefone 21 351 32 30
 - Centro C. Colombo - Piso 0 - Lojas 122 - LISBOA Telefone 21 715 05 29
 - Amoreiras Shopping - Piso 1 - Loja 110 - LISBOA Telefone 21 386 15 54
- www.olhardeprata.pt - geral@olhardeprata.pt

ACCESSORIES - EYEWEAR - LEATHER GOODS - SADDLERY

IVKD GmbH | Germany | www.maybach-luxury.com

„Maybach“ and the „MM“ logo are subject to intellectual property protection owned by Daimler AG. They are used by IVKD GmbH under license.



ART & CULTURE

KIZOMBA

A par e passos com Aly e Neyza \\ In rhythm
with Aly and Neyza

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

O ritmo começa com eles. Um ritmo que faz vibrar as suas silhuetas e as de quem não deixa escapar um passo de dança *Kizomba* – género musical originário de Angola. O que os une é a paixão pela dança. O som fica no ouvido, a dança seduz com os movimentos lentos ou passos rápidos e a sensualidade envolvente. Uniram-se e formaram o AN-K. Revolution, há cerca de um ano, para poderem participar no concurso internacional de *Kizomba* – África a Dançar – e, desde então, tem sido só dançar, de passo em passo, com um ritmo avassalador a acompanhá-los. Dançam um pouco de tudo. Danças de salão, seja Salsa ou Tango, dança desportiva, em particular a Neyza, com a Valsa Inglesa, *Quickstep*, *Slow Foxtrot*, passando pelas latinas, o Samba e o *Cha Cha Cha*, entre outros estilos. Agora rodam com a *Kizomba*. Para Aly, «o gosto por este estilo surge quando um amigo (Junior Gazane) implementou, no seu grupo de dança, uma coreografia de *Kizomba*».

The rhythm starts with them. A rhythm that makes their silhouettes vibrate, and those of who never miss a *Kizomba* dance step – this music genre with its origins in Angola. What unites them is the passion for dance. The sound hits your ear, the dance seduces with slow movements and quick steps and the surrounding sensuality. They joined up and formed AN-K.Revolution, about a year ago, so that they could enter the international *Kizomba* competition – *África a Dançar* [*Africa Dancing*] – and, since then, there has been nothing but dancing, step by step, with an overwhelming rhythm accompanying them. They dance a little of everything, Ballroom dancing, whether Salsa or Tango, sports dancing, in particular Neyza, with the Slow Waltz, *Quickstep*, *Slow Foxtrot*, or Latin styles, such as Samba, *Cha Cha Cha*, among others. They now twirl around with *Kizomba*. For Aly, «the taste for this style came about when a friend (Junior Gazane) included a *Kizomba* cho-



Ganhou uma bolsa para frequentar a escola *Passos Básicos* – primeira escola de *Kizomba* do país –, e hoje sente orgulho em fazer parte dessa escola, como professor. Já Neyza deu «os primeiros passos de *Kizomba* num baile de finalistas, a partir daí só quis aprender mais e mais», confessa. Foi no meio de 23 países que Aly e Neyza se tornaram vice-campeões, no Casino Estoril, em Portugal, colocando a bandeira de Moçambique no *Top 3* da tabela classificatória. «Foram momentos emocionantes. Sentimos o calor do público para nos tomarmos campeões», referem orgulhosos. Ambos amam a dança. Ambos ensinam os misteriosos passos, mexidos e calmos, àqueles que de um pé de dança querem fazer vibrar os seus corpos e as suas almas. Hoje em dia, este ritmo tem 'invadido' continentes. Um ritmo quente, sensual e explosivo. É hora de dançar!

reography in his dance group». He was awarded a scholarship to attend the *Passos Básicos* school – the first *Kizomba* school in the country –, and today he is proud to be part of this school, as a teacher. As for Neyza, she took her «first *Kizomba* steps at a prom dance, and ever since I have only wanted to learn more and more», she confesses. It was among 23 countries that Aly and Neyza took the runner-up place, at Estoril Casino, in Portugal, placing the Mozambican flag in the top three of the qualification table. «It was a really exciting moment. We felt the warmth of the audience for us having become champions», they reveal, proudly. They both love dancing. They both teach the mysterious steps, astir and calm, to those who want to make their bodies and their souls vibrate through a style of dance. Nowadays, this rhythm has 'invaded' continents. A warm, sensual and explosive rhythm. It's time to dance!



ART & CULTURE

SIZAQUEL MATCHOMBE

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

África na voz, Maputo no coração
Africa in her voice, Maputo in her heart



A pessoa é simples, mas a voz nem por isso. Não é uma voz qualquer. É algo especial que, por muito que queiramos explicar por palavras aquilo que sentimos quando a ouvimos, a tarefa é tão difícil que nos faz ver o quão incapazes nós somos. Mas tentamos: é uma voz única, com uma sonoridade tradicional africana que, acompanhada por ritmos acústicos, torna-se ainda mais encantadora. Entre acordes afinados pelos dedilhados dos guitarristas, os sopros atempados do flautista e a marcação do ritmo pelo percussionista, há esta voz que irrompe como um trovão. Tão marcante que nos arrasta para a melodia. Por detrás desta voz, destacada como a *Melhor Voz Feminina* na edição 2014/2015 do concurso *Ngoma*, está uma mulher que cresceu rodeada de música. Sizaquel Matchombe é natural de Nampula, mas é a cidade de Maputo que guarda no coração. No cofre das recordações de infância traz as viagens pelo país, devido às imposições do trabalho dos pais (ambos funcionários do ramo da Saúde), e os momentos em que cantarolava ao lado do pai, na banda de que ele fazia parte. Com apenas sete anos, nessa altura, Sizaquel era a responsável por entoar os coros, mas não só. «Já escrevia letras para o meu pai. Escrevia mal, mas depois tinha alguém para corrigir. Eu tenho músicas gravadas hoje cujas letras foram escritas

Sizaquel Matchombe foi reconhecida como a *Melhor Voz Feminina no Ngoma*. \ \ Sizaquel Matchombe was recognised as the *Best Female Voice at Ngoma*.

The person is simple, the voice, nothing of the sort. This is no ordinary voice. It is something special, which, as much as we want to explain, in words, just what we feel when we hear it, to do so is so hard, that it makes us see just how incapable we are. But let us try: is it a unique voice, with a traditional African resonance to it, which, when accompanied by acoustic rhythms, becomes even more enchanting. In amongst the tuned chords plucked by guitarists, the timely blowing of the flautist and the drummer marking the rhythm, there is this voice, bursting forth, like thunder. So striking that it pulls us towards the melody. Behind this voice, recognised as the *Best Female Voice* at the 2014/2015 edition of the *Ngoma* competition, is a woman, who grew up surrounded by music. Sizaquel Matchombe was born in Nampula, but it is the city of Maputo that she holds in her heart. Her recollections of childhood include travels throughout the country, due to her parents' work (both work in the health sector), and moments in which she would sing next to her father, in the band he belonged to. Aged just seven, at that time, Sizaquel was responsible for singing the chorus, and more besides. «I was already writing lyrics for my father. I wasn't good at writing, but then I would get someone to correct it. There are songs I

por mim quando era muito mais nova», refere a cantora. Atribuindo ao pai a origem deste «bichinho pela música», Sizaquel entrega-se profissionalmente à música desde os 22 anos e, a partir daí, nunca mais parou de escrever e interpretar temas de outros letristas. «A maior parte das músicas são da minha autoria, mas não deixo de pegar em ideias de outros artistas. Eu posso saber escrever e fazer melodias, mas é sempre bom ter outras ideias para o repertório ficar mais rico», esclarece. Inspirando-se na sociedade e nas suas vivências positivas, a cantora não tem abrandado o ritmo dos espectáculos, principalmente desde que resolveu criar um projecto acústico. «*Sizaquel Acústico* é um grupo recente e integra seis elementos. Estamos ainda em fase de crescimento, mas já temos feito vários espectáculos. O importante é estarmos sempre no activo», explica Sizaquel, acrescentando que ser artista na cidade de Maputo não é fácil porque há poucos apoios às artes.

Com uma compilação de músicas antigas em fase de lançamento – para que as pessoas possam ter oportunidade de escutar a voz de Sizaquel nas suas casas e não apenas na rádio –, e algumas músicas novas que farão parte do seu terceiro disco em preparação, esta cantora

have recorded today that feature lyrics I wrote when I was much younger», the singer reveals. Attributing this «bug for music» to her father, Sizaquel has dedicated herself professionally to music since the age of 22 and, ever since then, she has never stopped writing and performing songs by other lyricists. «I write most of the songs, but I can't help but take ideas from other artists. I can know how to write and produce melodies, but it is always good to have other ideas for the your repertoire to be richer», she explains. Drawing her inspiration from society and from her positive experiences, the singer has kept up the pace of shows she performs, in particular ever since she decided to create an acoustic project. «*Sizaquel Acústico* is a recent group and has six members. We are still in the growth phase, but we have already done many shows. What counts is that we are always on active duty», Sizaquel explains, adding that, being an artist in the city of Maputo isn't easy, because little support is given to the arts.

With a compilation of old songs in the process of being released – so that people might have the opportunity to listen to Sizaquel's voice in their homes and not just on the radio –, and some new tracks that will figure on her third





moçambicana define-se como simples e lutadora: «Considero-me uma mulher batalhadora, que procura conseguir alcançar os seus objectivos. Para mim nada é impossível, não há nada que me desanime. A vida é uma inspiração positiva. Eu costumo dizer que a vida é simples, nós é que complicamos», reflecte Sizaquel.

Sonhadora, Sizaquel sabe bem o que quer para o seu futuro. «Gostaria de internacionalizar mais a minha música, conseguir levar um pouco mais de mim para fora, para que as pessoas possam saber o que é que Moçambique tem», afirma. E, se a força da sua vontade for equiparável ao poder da sua voz, a música moçambicana vai girar pelo mundo.

album currently being worked on, this Mozambican singer defines herself as simple and feisty: «I consider myself to be a gutsy woman, who is striving to achieve her goals. For me, nothing is impossible; there is nothing that discourages me. Life is a positive inspiration. I tend to say that life is simple; we're the complicated ones», Sizaquel reflects.

A dreamer, Sizaquel knows exactly what she wants for her future. «I would like to bring my music to more of an international audience; to get a bit of more of me out there, so that people can find out what Mozambique has to offer», she tells us. And, if the strength of her will is the same as the power of her voice, Mozambique music looks set to set the world spinning.

FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

**CONFIO NA
SEGURADORA
QUE PROTEGE
O MEU
NEGÓCIO.**



Na Fidelidade, trabalhamos há mais de 200 anos com um único objectivo: protegê-lo a si e ao seu negócio. Ao confiar em nós, está a confiar numa companhia que oferece garantia absoluta de protecção do futuro da sua empresa. Todos os dias, em todos os lugares de Moçambique. Fique seguro disso.

800 800 088 | fidelidade.co.mz



MALHANGALENE JAZZ QUARTET

Por dentro da harmonia do Afrojazz
Inside the harmony of Afrojazz

Quando Orlando da Conceição abraça o seu saxofone e os seus lábios tocam na boquilha é como se o tempo paras-se para ouvir aquela melodia. Inclinando o seu corpo, ora para cima, ora para baixo, Orlando vai deixando as notas fugir. Ora curtas, ora prolongadas. O som toma-se vibrante, invadindo o ambiente e captando a atenção dos amantes do Jazz. Os olhos semicerrados e as expressões de contentamento colocam em evidência que naquele momento homem e saxofone são um só. Orlando viaja para um mundo só dele, mas, ao mesmo tempo, partilha esse mundo connosco. Ao saxofone de Orlando junta-se a bateria de Cremildo Chitará, o contrabaixo de Filipinho e o piano de Nicolau. Em uníssono, os músicos formam o Malhangalene Jazz Quartet e, se dúvidas houvesse, são naturais do bairro de Malhangalene, na cidade de Maputo. Dando sonoridade a este quarteto desde 1997, os elementos vão mantendo, em paralelo, as suas profissões, mas é quando os vemos juntos que percebemos o que realmente gostam de fazer. E que bem que eles fazem!

When Orlando da Conceição embraces his saxophone and his lips touch the mouthpiece it is as if time has stopped to hear that melody. Bending his body, one moment forward, the next back, Orlando lets the notes escape. One moment short, the next drawn-out. The sound becomes vibrant, invading the atmosphere and capturing the attention of Jazz lovers. His half-closed eyes and expressions of contentment reveal that, at that moment, man and saxophone are one. Orlando travels to a world of his own, but, at the same time, he shares this world with us. Orlando's saxophone is joined by Cremildo Chitará's drums, Filipinho's double bass, and Nicolau's piano. Together, the musicians form the Malhangalene Jazz Quartet and, if there was still any room for doubt, they come from the neighbourhood of Malhangalene, in the city of Maputo. Providing the soundtrack to this quartet since 1997, the members keep up their day jobs, alongside their musical careers, but it is when you see them together that you understand that they really like what they do. And just how well they do it!

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



«Tocamos temas nacionais conhecidos e fazemos Jazz através deles» \\ «We play national songs that people know and make Jazz through them»



Em 1997, Maputo não respirava Jazz. Nem os quartetos eram vistos como atracção artística. Mas a vontade por criar algo diferente encorajou Orlando da Conceição, um homem das artes. Habitado às andanças musicais desde que uma bolsa de estudos o levou a Moscovo, na Rússia, e depois a Erevan, na Arménia, onde estudou clarinete e música clássica – e mesmo antes, quando estudou teatro e dança no Centro de Estudos Culturais –, Orlando viu no Jazz mais uma oportunidade de viver rodeado de música. Inspirado pelos duos, trios e quartetos de Jazz que encontrou na sua viagem a Chicago, em 1996, o saxofonista do Malhangalene voltou à sua terra decidido a criar um movimento único. «Voltei motivado, achei que podia

experimentar aqui e deu certo. Juntei alguns músicos que já tocavam comigo no mesmo grupo e criei o Malhangalene Jazz Quartet», explica Orlando. Dizendo com toda a convicção «eu sou música», Orlando prova-nos, em cada sopro, que a sua paixão é o Jazz. E talvez seja essa paixão incontrolável que garanta o sucesso do quarteto. Tocando harmonias de Afrojazz, o grupo tem cativado as pessoas, até as que se mostram mais relutantes face a estas melodias. «Tocamos temas nacionais conhecidos e fazemos

Uma das ambições deste quarteto é gravar um disco e actuar internacionalmente. \\ One of the ambitions of this quartet is to record an album and perform internationally.

In 1997, Jazz wasn't part of Maputo life. Quartets weren't seen as an artistic attraction either. But the desire to create something difference encouraged Orlando da Conceição, a man of the arts. Used to musical wanderings ever since a scholarship took him to Moscow, in Russia, and then to Yerevan, in Armenia, where he studied clarinet and classic music – and even before, when he studied theatre and dance as the Centre for Cultural Studies –, Orlando saw in

Jazz another opportunity to live surrounded by music. Inspired by the Jazz duos, trios and quartets he met on a trip to Chicago, in 1996, the saxophonist from Malhangalene returned to his home turf determined to create a unique movement. «I came back motivated; I thought that I

could experiment here and it worked out. I got some musicians together, who were already playing with me in the same group, and I created the Malhangalene Jazz Quartet», Orlando explains. Uttering the words «I am music» with total conviction, Orlando shows us, with every breath, that his passion is Jazz. Playing Afrojazz harmonies, the group has won over people; even those who appear the most reluctant to embrace these melodies. «We play national tunes that people know and make Jazz with them. When

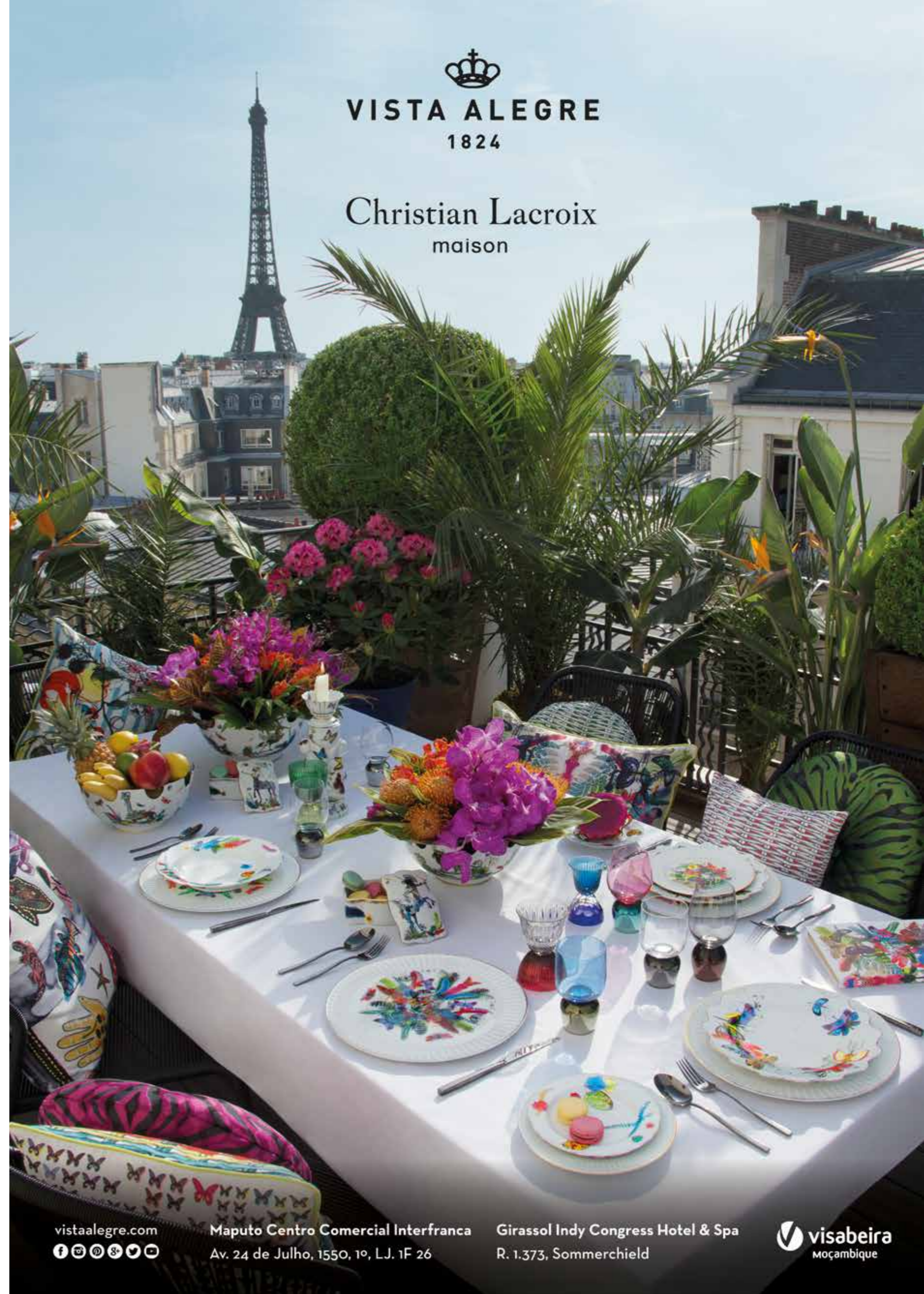


Jazz através deles. Quando as pessoas que não estão habituadas a este género musical ouvem um tema que lhes é familiar surpreendem-se. Assim conseguimos facilmente comover e convencer as pessoas a ouvir Jazz».

Sem discos gravados ou espectáculos internacionais no curriculum devido à falta de apoios de produtores, o quarteto vai tocando por prazer, protagonizando concertos em restaurantes e recebendo convites para animação de festas. Mas, nos sonhos por concretizar, tanto os discos como os espectáculos internacionais ocupam um lugar primordial. «Tocamos por prazer. Mas, no dia em que aparecer um produtor interessado, penso que estaremos prontos para fazer um disco», acredita Orlando.

people, who are not used to this style of music, hear a song they are familiar with, they are surprised. This is how we are easily able to move and convince people to listen to Jazz».

With no music recorded or international shows to list on its CV, due to a lack of support from producers, the quartet plays for pleasure, performing concerts in restaurants and receiving invitations to provide entertainment at parties. But, as much records as international performances, figure clearly in their dreams to achieve. «We play for pleasure. But, on the day an interested producer turns up, I think that we will be ready to make a record», Orlando believes.



VISTA ALEGRE
1824

Christian Lacroix
maison



ART & CULTURE

VASCO MANHIÇA

«O medo é o inimigo de uma revolução intelectual» \\ «Fear is the enemy of an intellectual revolution»

Com uma vontade de perpetuar as suas visões críticas nas telas, Vasco Manhiça leva Moçambique no coração para qualquer lado que vá. E já andou por tantos lados: Portugal, França, Espanha, Holanda, Bélgica ou Alemanha, país onde vive actualmente, apesar de assegurar que pertence a Moçambique, o local onde não se sente um visitante. À terra que o viu nascer trouxe o seu *Ponto de Vista*, uma exposição com 16 obras que ocupou o Centro Cultural Português no mês de Setembro. Numa conversa sobre o seu percurso artístico, Vasco Manhiça realçou a importância do desenvolvimento de um pensamento crítico nas mentes moçambicanas e deixou também ele algumas críticas face ao contexto artístico do país: «Nós não temos uma estrutura em termos de relação entre curadoria, galeristas e artistas e isso é um problema. Aqui o artista faz praticamente tudo sozinho, não há um galerista que o apoie. É necessário pessoal que se preocupe com as questões que não deviam fazer parte das preocupações dos artistas», desabafa.

With a desire to perpetuate his critical visions on canvas, Vasco Manhiça takes Mozambique in his heart wherever he goes. And he has been to so many places: Portugal, France, Spain, the Netherlands, Belgium or Germany, the country where he lives now, despite assuring us that he belongs to Mozambique, the place where he doesn't feel like a visitor. He brought his *Point of View*, to the place that he witnessed his birth, an exhibition of 16 works held at the Portuguese Cultural Centre in September. In a conversation about his artistic career, Vasco Manhiça highlights the importance of the development of critical thinking in Mozambican minds, before criticising the country's artistic context: «We don't have a structure in terms of the relationships between curatorship, galleries and artists, and this is a problem. Here, artists do everything practically by themselves; there isn't a gallery owner to support them. There need to be people, who deal with issues that artists shouldn't have to concern themselves with», he asserts.



Como surge o nome Vasco Manhiça no mundo artístico?

O artista Vasco surgiu quando começou a pensar. Nunca houve uma interrupção, de criança para adulto, em termos artísticos. Só houve aquela fase em que comecei a afirmar-me. A minha carreira foi sempre contínua, mas comecei a levar as coisas mais a sério a partir de 1995.

Até lá a arte era uma brincadeira para si?

Desde pequeno que desenhava, que brincava com barro, etc. Mas só quando entrei para a Escola Nacional de Artes Visuais é que percebi o que estava dentro de mim. Os professores sempre destacaram o meu cuidado de mãos, a minha habilidade e comecei a perceber que aquilo era o meu mundo. Foi um tempo muito rico, numa escola que se equiparava às academias ocidentais. Depois, houve uma reviravolta porque eu tive necessidade de quebrar aquelas bases que nos metiam na cabeça, que eram boas mas simplesmente ocidentais. Fui tentando descobrir-me a mim mesmo, olhando para as minhas referências reais.

E quais eram essas referências?

O que tinha em meu redor. Eu cresci numa zona suburbana, nos arredores de Maputo, e aquilo que eu faço agora é o reflexo das minhas vivências. Faço análises próprias, apresento propostas ou críticas daquilo que vejo.

É nisso que se inspira?

Inspiro-me naquilo que é positivo e nas coisas que me inquietam. Mas o meu trabalho nem sempre foi assim. Houve uma fase em que eu senti que estava a fazer obras interessantes para as pessoas, mas que o conteúdo crítico que fazia parte da minha personalidade não estava visível no meu trabalho. Foi aí que se deu a viragem para o trabalho que apresento hoje.

How did Vasco Manhiça make it into the world of art?

The artist Vasco came about when he began to think. There has never been any interruption, from childhood to adulthood, in artistic terms. There was only that phase when I began to assert myself. My career has always been continuous, but I started to take things more seriously starting from 1995.

Was art just a bit of fun until then for you?

Ever since I was little, I've been drawing, or playing with clay, etc. But, only when I began attending the National School of Visual Arts did I realise what was inside of me. The teachers always highlighted how careful my hands were, my skill, and I began to realise that this was my world. It was a very productive time, in a school to rival western academies. Then, there was a turn of events, because I needed to break with that foundation that they had placed in our heads, which was good, but simply western. I was trying to discover myself, looking at my real reference points.

And what were these references?

What was around me. I grew up in a suburban area, on the outskirts of Maputo, and what I do now reflects my experiences. I do my own analysis; I present proposals or critique of what I see.

Is this where you draw your inspiration?

I find my inspiration in what is positive and in things that concern me. But my work hasn't always been like that. There was a phase in which I felt that I was doing interesting works for people, but that the critical content that was part of my personality was not visible in my work. It was then that this turning point occurred, towards the work I present today.

Como é que define as suas obras?

Eu procuro quebrar as correntes artísticas. Procuo tirar aquela alavanca que me diz que estou a seguir esta ou aquela linhagem. Maputo tem muita riqueza artística, tem muito material para eu analisar. Mas esse material não é positivo. Só se torna positivo quando se transforma naquilo que eu apresento com a minha linguagem, com a minha simbologia. A expressão infantil que eu uso nas obras sempre me fascinou, porque é uma forma de tentar passar a minha mensagem da forma mais simples, para que até uma criança perceba. As minhas bases tomaram-se críticas sociais, o que é algo pouco comum no panorama artístico nacional.

Que tipo de arte faz?

Não posso dizer que o trabalho que apresento agora é pintura, porque o meu processo de produção não é o mesmo que o tradicional. Eu praticamente não uso pincéis, uso o pigmento natural, puro. E o pigmento é aplicado na tela de diferentes maneiras. Mas depois surgem os sprays, os traços, os pastéis, o carvão e outros materiais que se assemelham às técnicas da pintura. Portanto, diria que a base do meu trabalho é o desenho.

Esta exposição mostra a fase actual da sua arte?

Sim, uma fase actual que engloba várias fases do meu percurso. Houve uma fase de desenho simplesmente e houve outra fase em que comecei a explorar o pigmento, tomando-se quase numa fase de pintura. Também houve outras fases de experimentação de outros materiais e na exposição *Ponto de Vista* apresento uma mistura de tudo isso. Chamei *Ponto de Vista* à exposição porque a base do meu trabalho neste momento é mesmo a crítica.

How would you define your work?

I strive to break with artistic movements. I strive to remove that lever that tells me that I am following this or that direction. Maputo has a great deal of artistic wealth, it has a lot of material for me to analyse. But this material is not positive. It only becomes positive when it is transformed into what I present with my language, with my symbolism. The childish expression that I use in my works has always fascinated me, because it is a way of trying to pass on my message in a simpler fashion, so that even a child will understand. My foundations have become social critique, which is something uncommon in the national artistic scene.

What type of art do you do?

I can't say that the work I present now is painting, because my production process is not the same as the traditional sense. I hardly use brushes at all; I use the natural, pure pigment. And the pigment is applied to the canvas in different ways. But then come out the sprays, the outlines, the pastels, the charcoal and other materials that are similar to painting techniques. Therefore, I would say that the foundation of my work is drawing.

Does this exhibition show the current phase of your art?

Yes, a current phase that covers various phases of my development. There was a phase of simply drawing and there was another phase in which I started to explore pigment, almost becoming a phase of painting. There have also been other phases of experimentation with other materials, and in the *Point of View* exhibition I present a blend of all of this. I called the exhibition *Point of View* because the foundation of my work at the moment is really critique.





Eu tenho de apresentar a minha maneira de ver as coisas. Os temas que abordo são aqueles que fazem correr tinta, desde os problemas globais, como a emigração, à situação local de Moçambique, que é tão preocupante apesar de não ser falada nos *media* internacionais. São os problemas que ocupam o dia-a-dia das pessoas.

Qual é a sua crítica exactamente?

Eu acho que tudo vai dar à política. Se formos a analisar o sistema de educação moçambicano percebemos que é uma catástrofe e quem é que decide isso? O povo debate sobre essas questões e eu amplifico esse debate, tornando-o mais público com o meu trabalho, que é o meu contributo para a minha sociedade.

E não tem medo de dizer o que acha desta sociedade?

Não, porque o medo é o inimigo de uma revolução. E quando falo em revolução refiro-me a uma revolução intelectual, que é o que precisamos agora. Quando critico algo como as instituições de ensino, falo dos problemas graves como universidade de arte e cultura sem biblioteca. Tento levantar debates públicos porque acho que precisamos de falar sobre as coisas, consciencializar as pessoas para os problemas e influenciar mentes para um pensamento crítico.

Quais são os seus próximos passos?

Eu diria que o meu sonho é criar uma biblioteca aqui em Maputo. Até já comecei a colecionar alguns livros. Alguém me perguntou uma vez se eu já pensei na morte e eu respondi que não é a morte em si que me preocupa, é o facto de não deixar uma assinatura. Eu já vou deixando a minha marca com as minhas obras, mas quero criar algo mais físico.

I have to present my way of seeing things. The subjects I work on, are those that are making the headlines; from global problems, such as emigration, to the local situation of Mozambique, which is just as worrying despite not being mentioned in international media. They are the problems occupying people's everyday lives.

What is your critique, exactly?

I think that it all comes down to politics. If we were to analyse the Mozambican education system, we realise that it is a catastrophe and who is it that decides this? The people discuss these issues and I amplify this discussion, making it more public with my work, which is my contribution to my society.

And aren't you afraid to say what you think about this society?

No, because fear is the enemy of a revolution. And when I speak about revolution, I mean an intellectual revolution, which is what we need now. When I criticise something, such as teaching institutions, I am talking about serious problems, such as the art and culture university not having a library. I try to bring about public debate, because I think that we need to talk about things, to make people aware of the problems and to influence minds towards critical thinking.

What are you planning next?

I would say that my dream is to set up a library, here in Maputo. So far, I've started to collect some books. Someone asked me once if I had already thought about death and I answered that it isn't death itself that worries me; it is the fact of not leaving behind a mark. I am now going to leave my mark with my works, but I want to create something more physical.

LOJA DAS MEIAS

MAPUTO

FASHION STORE

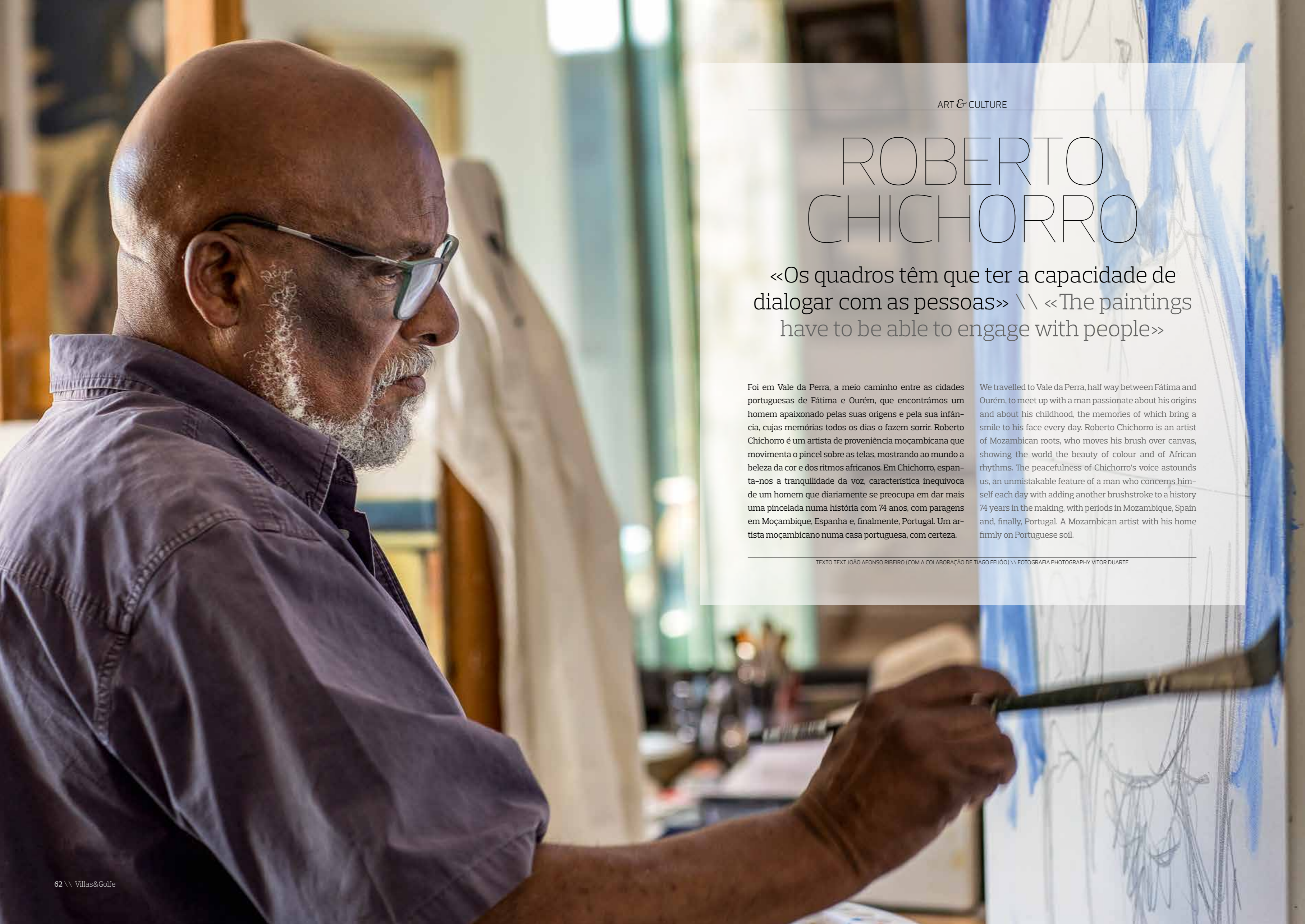


COACH • EMILIO PUCCI • ESCADA • FENDI
 HACKETT • HOSS INTROPIA • JUST CAVALLI
 MARC BY MARC JACOBS • M MISSONI
 MICHAEL BY MICHAEL KORS
 MOSCHINO CHEAP & CHIC
 SALVATORE FERRAGAMO
 STELLA MCCARTNEY
 TAIBO BACAR • TOMMY HILFGER

RUA CHUINDI N° 45
 NEARBY JARDIM DOS NAMORADOS
T. +258 21 483195

www.lojadasmeias.com

www.facebook.com/lojadasmeiasmaputo



ROBERTO CHICHORRO

«Os quadros têm que ter a capacidade de dialogar com as pessoas» \\ «The paintings have to be able to engage with people»

Foi em Vale da Perra, a meio caminho entre as cidades portuguesas de Fátima e Ourém, que encontramos um homem apaixonado pelas suas origens e pela sua infância, cujas memórias todos os dias o fazem sorrir. Roberto Chichorro é um artista de proveniência moçambicana que movimentava o pincel sobre as telas, mostrando ao mundo a beleza da cor e dos ritmos africanos. Em Chichorro, espantamos a tranquilidade da voz, característica inequívoca de um homem que diariamente se preocupa em dar mais uma pincelada numa história com 74 anos, com paragens em Moçambique, Espanha e, finalmente, Portugal. Um artista moçambicano numa casa portuguesa, com certeza.

We travelled to Vale da Perra, half way between Fátima and Ourém, to meet up with a man passionate about his origins and about his childhood, the memories of which bring a smile to his face every day. Roberto Chichorro is an artist of Mozambican roots, who moves his brush over canvas, showing the world the beauty of colour and of African rhythms. The peacefulness of Chichorro's voice astounds us, an unmistakable feature of a man who concerns himself each day with adding another brushstroke to a history 74 years in the making, with periods in Mozambique, Spain and, finally, Portugal. A Mozambican artist with his home firmly on Portuguese soil.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO (COM A COLABORAÇÃO DE TIAGO FEIJÓO) \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY VITOR DUARTE

Ser artista está-lhe no sangue?

Desde miúdo que queria ser pintor. Quando cresci mantive o gosto e disse ao meu pai que queria estudar Arquitectura mas, como não havia o curso em Moçambique, a minha família não tinha dinheiro para me pagar os estudos na Europa. Depois pensei em seguir Psiquiatria, dado que sempre quis perceber aquilo que está dentro das pessoas, o que faz as pessoas serem boas ou serem más, ou a razão que leva o homem à loucura. Mais tarde, informei o meu pai que queria ser pintor e ele disse-me para procurar um trabalho e explicou-me que os pintores são boémios e morrem de fome. Mas ele próprio também desenhava muito bem.

Há uma herança familiar...

Há ali um gene qualquer. É que além do meu pai, a minha irmã também tinha muito talento para o desenho.

Quando é que começou a pintar?

Comecei a pintar mais a sério quando estava na tropa. Tinha um colega que gostava de escrever e trocávamos ideias. A certa altura, falou-me de uma exposição e desafiou-me a levar lá os meus quadros. A galeria aceitou os meus trabalhos e foi aí que percebi que podia ser pintor, dado que já tinha participado numa exposição. Depois, tudo aconteceu naturalmente. Vendi o meu primeiro quadro a um inglês que tinha uma loja de molduras e que me pagou o equivalente ao meu vencimento da tropa (3300 escudos). Dei por mim a pensar: acabei de vender o meu primeiro quadro.

Quando é que decidiu tomar-se profissional?

Já era adulto, já me tinha casado e já me tinha divorciado... Nessa altura já vendia muitos quadros em Moçambique, principalmente a estrangeiros, e encarei o desafio de viver da pintura. Até então tinha feito várias coisas: tinha sido desenhador de arquitectura, desenhador de publicidade, desenhador gráfico, desenhador cartográfico. Quando decidi que ia viver só de pintura já tinha mais de 40 anos.

Depois disso seguiu-se Espanha e Portugal.

Quando eu já vivia da pintura, fui visitado por um funcionário da Embaixada de Espanha que me queria comprar um quadro e que me perguntou onde tinha estudado pintura. Tive que lhe explicar que era autodidacta, pelo que o funcionário me perguntou se gostava de ter uma bolsa para estudar em Espanha e foi assim que fui parar a Madrid. Cheguei e disseram-me para fazer aquilo que quisesse, e pelo que fui aprender a fazer cerâmica e gravura.

Is being an artist in your blood?

I've wanted to be a painter ever since I was a child. When I grew up I still liked it and I said to my father that I wanted to study architecture but, as there was no course in Mozambique, my family didn't have the money to pay for me to study in Europe. Then I thought about doing psychiatry, given that I always wanted to understand what was going on inside people, what made people be good or be bad or the reason behind someone becoming mad. Later on, I told my father that I wanted to be a painter and he told me to go and look for a job and explained to me that painters are bohemian and die of hunger. But he was really good at drawing too.

It runs in the family then...

There is a gene there somewhere. Besides my father, my sister also has a lot of talent for drawing.

When did you start painting?

I started painting more seriously when I was in the army. I had a colleague, who liked to write and we would swap ideas. At a certain point he told me about an exhibition and challenged me to enter my paintings. The gallery accepted my works and it was then that I realised that I could be a painter, given that I had already taken part in an exhibition. Then, it all happened naturally. I sold my first painting to an Englishman, who had a frame shop and who paid me the equivalent of my army salary (3300 Escudos). I found myself thinking: I've just sold my first painting.

When did you decide to do it as a profession?

I was already an adult, I was already married and I was already divorced... At that time I was already selling my pictures in Mozambique, mainly to foreigners, and had dealt with the challenge of living from painting. Until then I had done many things: I had been a draughtsman, an advertising artist, a graphic designer, a map draughtsman. When I decided that I was going to do nothing else but painting I was already over 40.

Spain and Portugal came after that.

When I was already earning a living from painting, I was visited by an employee from the Spanish Embassy, who wanted to buy one of my paintings and asked me where I had studied painting. I had to explain that I had taught myself, whereupon the embassy worker asked me if I would like to have a scholarship to study in Spain and that was how I ended up going to Madrid. I got there and they

«Eu pinto o sonho, aquilo que as pessoas gostariam de ser e que deveriam ter direito a ser» \\ «I paint the dream, what people would like to be and should have the right to be»



Quis ir para o terreno, não quis ir para uma escola de pintura sentar-me a ouvir. Estive três anos em Espanha. Depois voltei a Moçambique até que me contactaram a perguntar se gostava de ter uma bolsa em Lisboa. Vim e entretanto a bolsa acabou mas, como eu já vivia da venda de quadros, fui ficando.

Como é que se descobre que se tem uma vocação para a pintura?

Vai-se fazendo. Eu quero comunicar com as pessoas e, como sou uma pessoa tímida, embora não pareça, a pintura sempre foi a minha forma de comunicar. Aquilo que eu pinto é, aparentemente, um bocado ao contrário daquilo que os outros artistas fazem. Pintam-se muitas desgraças, para chamar a atenção. Eu pinto precisamente o contrário: uma criança a brincar com uma bola colorida ou com um triciclo, para mostrar que as crianças têm o direito a ter aquilo. Pinto mulheres com sapatos de cetim e vestidos de lantejoulas porque considero que toda a mulher tem direito a ser bela, a ser bonita.

told me to do whatever I liked and I went and learnt how to do ceramics and engraving. I wanted to go out in the field; I didn't want to go to a painting school and sit there listening. I was in Spain for three years. Then I returned to Mozambique until someone got in touch with me and asked if I would like to have a scholarship in Lisbon. I came and in the meantime the scholarship came to an end but, as I was already making a living from selling my paintings, I stayed.

How do you go about discovering if you have a vocation for painting?

By doing. I want to communicate with people and, as I am a shy person, although it may not seem it, painting has always been my way of communicating. What I paint is apparently unlike what other artists do. There are some terrible things painted, to grab people's attention. I paint exactly the opposite: a child playing with a colourful ball or on a tricycle, to show that children have the right to have that. I paint women with satin shoes and sequined gowns because I believe that every woman has the right to be beautiful, to feel pretty.



Sente que a pintura tem obrigação de mostrar o belo?
O belo, por vezes, dói muito a pintar, até porque é necessário invocar recordações dolorosas. Eu pinto o sonho, aquilo que as pessoas gostariam de ser e que deveriam ter o direito a ser.

Pinta, no fundo, a utopia de um mundo perfeito?
(risos) Se calhar... Mas também é para mostrar que o mundo não é perfeito e que, para ser perfeito, devia ser como está nos quadros.

Tudo isto é influenciado pela sua infância?
Pinto muitos pássaros, muitas gaiolas, violas de lata, serenatas à noite sob o luar. São tudo pilares da minha memória, da minha infância e do meu crescimento.

Trocava algo na sua infância?
Não, não trocava nada. Olho para ela com prazer e com uma certa nostalgia. Eu costumo citar uma música da Mercedes Sosa que tem um verso com o qual me identifico muito: «*Gracias a la vida, que me ha dado tanto*». A vida a mim deu-me tudo, fui uma criança e um adolescente extremamente feliz.

Do you believe that painting should show what is beautiful?
Sometimes it hurts a great deal to paint what is beautiful, not least because you need to summon up painful memories. I paint the dream, what people would like to be and should have the right to be.

Basically, you paint what Utopia would be like?
(he laughs) Maybe... But it is also to show that the world isn't perfect and that, to be perfect, it should be as it is in the paintings.

Is this all influenced by your childhood?
I paint many birds, many cages, tin guitars, midnight moonlit serenades. They are all pillars of my memory, of my childhood and of when I was growing up.

Would you change anything about your childhood?
No, I wouldn't change a thing. I look back on it with pleasure and with a touch of nostalgia. I like to quote the song by Mercedes Sosa, which has a verse I identify with a lot: «*Gracias a la vida, que me ha dado tanto*» [«*Thank you life, for giving me so much*»]. Life has given me everything; I was an extremely happy child and adolescent.

Para além da infância em Moçambique, o que o influencia mais?
Eu sou um homem de Moçambique. Cresci lá e formei-me lá, mas todos os dias surge algo novo. Toda esta vivência na Europa fez-me absorver algumas coisas. A minha pintura não se tornou europeia, mas foi influenciada pela minha vivência europeia.

Costuma ir a Moçambique?
A última vez foi há cinco anos, quando fui convidado para ir lá fazer uma exposição. As passagens são extremamente caras.

Continua a ter ideias novas com facilidade?
Sim, porque a vida todos os dias nos traz coisas novas. Amigos novos, amigos antigos que se reencontram, os casamentos... Fui casado quatro vezes e no fim há sempre a mágoa da separação, seguida de uma renovação e, muitas vezes, de uma nova paixão que traz um fluxo de criatividade. As coisas vão acontecendo no dia-a-dia.

Pinta todos os dias?
Todos os dias brinco um bocado: faço uns desenhos, uns riscos. A mão precisa de treino diário, isso é obrigatório.

Que exposições mais se orgulha?
Todas. Mas ao mesmo tempo todas me deixam uma certa insatisfação. Não está relacionado com ficar descontente com alguma coisa, é ficar com a sensação que há sempre algo além. No dia em que olhar e achar que está tudo feito, arrumo os pincéis e acabou. Eu gosto de expor, é sempre um desafio e assusta sempre um bocado, há sempre um julgamento, uma avaliação.

Tem curiosidade em saber o que as pessoas pensam quando olham para os seus quadros?
Os quadros têm que ter a capacidade de dialogar com as pessoas, de ter voz própria. E por vezes acontecem coisas estranhas: já vi miúdos pequenos que vão com os pais e depois não querem ir embora, se calhar atraídos pelas cores; também já me aconteceu ver gente que está perante um quadro e chora. E aí sabe-se que aquele quadro disse alguma coisa àquela pessoa.

Ter os seus quadros expostos é como despir a sua alma?
Nós quando expomos estamos a expor-nos. Estamos completamente despidos de qualquer mentira. A arte não se ensina, é pessoal e jamais pode ser baseada em mentiras. Em arte, tudo o que não seja honesto, não é arte.

Beyond your childhood in Mozambique, what influences you the most?
I am a man from Mozambique. I grew up there and I studied there, but every day something new comes along. This entire experience in Europe has made me absorb some things. My painting hasn't become European, but it has been influenced by my European experience.

Do you visit Mozambique still?
The last time I went was five years ago, when I was invited to do an exhibition there. Getting there costs so much money.

Do you still have new ideas with ease?
Yes, because life brings new ideas with each day that dawns. New friends, old friends that meet up again, weddings... I have been married four times and in the end there is always the heartbreak of separation, followed by a renovation and, often, a new passion that brings an outpouring of creativity. Things happen in day-to-day living.

Do you paint every day?
I dabble a little every day: I do some drawings, some scribbles. The hand requires daily training; this is a must.

«Quando expomos estamos completamente despidos de qualquer mentira» \ \ «When you exhibit you are stripped bare of any lies»

What exhibitions are you most proud of?
All of them. But at the same time they all leave me a touch unsatisfied. It has nothing to do with being discontent with something, it is being left with the feeling that there is always something besides. On the day I look and feel that is all done, I pack away my brushes and it's over. I like to exhibit, it's always a challenge and it always scares me a little; there is always a judgement, an assessment.

Are you interested in knowing what people think when they look at your paintings?
The paintings need to be able to engage with people, to have their own voice. And sometimes strange things happen: I have seen small children, who come with their parents, and then they don't want to leave, perhaps attracted by the colours; I have also seen people stood before a picture and cry. And then I know that that painting has said something to that person.

Is exhibiting your paintings like revealing your soul?
When you exhibit you expose yourself. You are stripped bare of any lies. Art isn't taught; it's personal and can never be based on lies. In art, everything that isn't honest isn't art.



MOREIRA CHONGUIÇA

Cultura Made in Mozambique Culture Made in Mozambique

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

Homem do saxofone e da música, Moreira Chonguiça é um nome maior da cultura moçambicana. Consagrado, com uma presença sólida nos corredores da música, Chonguiça tem no festival *More Jazz Series* uma das suas criações e fontes de orgulho. A caminho da quinta edição, este evento, que se assume já como marcante dentro dos meandros da arte moçambicana, coloca a música como ponto de partida, mas pretende ser uma montra viva daquilo que é criado em Moçambique. Ávido defensor da cultura *Made in Mozambique*, Moreira Chonguiça quer espalhar a génese idiossincrática moçambicana e provar ao mundo que, mais do que os recursos naturais fósseis, Moçambique tem valor acrescido nas suas gentes e na capacidade criativa de um país que sabe abraçar a sua arte. «Este é o Moçambique que eu acredito para o futuro: progressivo, pró-activo, qualitativo. Moçambique está na moda por vários aspectos e fala-se do gás e do carvão, mas eu acho que o mais importante é a cultura», refere o artista.

Na calha está também o lançamento do *More Jazz Junior*, uma digressão pelas escolas com o objectivo de consciencializar os mais jovens para a música. Na versão juvenil do festival, estará incluído um concerto por ano numa escola, gratuito, que surge no sentido de consciencializar os jovens para a música e para a arte: «é importante tocar nas escolas, para criar um mercado de massa crítica, pessoas que no futuro frequentarão concertos e galerias», aclara Moreira Chonguiça, um artista que espera crescer e expandir a sua marca para outros palcos, onde começa a ser um nome cada vez mais repetido. «Quem não conhece o Chonguiça em Moçambique? Isso é uma grande responsabilidade e no fim do dia, antes de tudo, sou um Ser Humano», confessa o artista de 38 anos.

«É importante tocar nas escolas, para criar um mercado de massa crítica»
\ \ «It is important to play in schools, to create a critical mass market»

A man behind the saxophone and music, Moreira Chonguiça is a major name in Mozambican culture. Revered, with a solid presence in the annals of music, Chonguiça's *More Jazz Series* festival is a source of pride for him. Heading towards its fifth edition, this event, which is already a landmark in the midst of Mozambican art, uses music as a starting point, but aims to be a living showcase of what is created in Mozambique. An avid supporter of *Made in Mozambique* culture, Moreira Chonguiça wants to spread the Mozambican idiosyncratic genesis and prove to the world that, more than natural fossil resources, Mozambique has additional value in its people and in the creative capacity of a country that knows how to embrace its art. «This is the Mozambique I believe in for the future: progressive, proactive, qualitative. Mozambique is fashionable for many aspects and there is talk of gas and of coal, but I believe that culture matters most», the artist explains.

The launch of *More Jazz Junior* is also in the pipeline, a tour of schools with the aim of raising awareness of music in young children. The youth version of the festival, will include one concert a year in a school, for free, which comes about with the aim of raising awareness about music and art in youngsters: «it is important to play in schools, to create a critical mass market, people who will go to concerts and galleries in the future», explains Moreira Chonguiça, an artist who hopes to grow and expand his brand to other stages, where it starts to be a name more and more repeated. «Who doesn't know Chonguiça in Mozambique? This is great responsibility and, at the end of the day, above all else, I am a human being», confesses the 38-year-old artist.



ECONOMY & BUSINESS

PHC
LUÍS PÃO

«Queremos avançar com o mercado da cloud em África» \\ «We want to move forward with the cloud market in Africa»

Na era dos *bits* e dos *bytes*, os *software* de gestão tomaram conta dos gabinetes administrativos e financeiros de empresas e organismos públicos. Transversais a praticamente todos os sectores de actividade, as tecnologias de apoio à gestão assumem, cada vez mais, um papel preponderante no desenvolvimento da economia, ao contribuir para a sustentabilidade, eficácia e fluidez dos processos de gestão e organização quotidiana. Em Moçambique há 16 anos, a PHC oferece soluções de *softwares* de gestão adaptáveis a todas as empresas e sectores de actividade. A empresa de origem portuguesa, criada em 1989, tem presença em um sem número de países a nível global, mas foi para a África e para os PALOP que, na viragem do século, a PHC apontou agulhas aquando do início do processo de internacionalização. Luís Pão, administrador da empresa para Moçambique e Angola, fala-nos sobre os projectos da PHC em Moçambique, a evolução do papel das tecnologias de informação no país e sobre a vontade de criação de parcerias com novas empresas e jovens empresários.

In the era of bits and bytes, management software took care of the administration and financial departments of companies and public bodies. In almost every industry, management support technologies take on an increasingly important role in developing the economy, by contributing to the sustainability, efficiency and smooth running of management processes and everyday organisation. In Mozambique for 16 years, PHC offers management software solutions that can be adapted to any company and industry sector. The company of Portuguese origin, created in 1989, is present in a multitude of countries around the world, but it was on Africa and Portuguese speaking African countries that, at the turn of the century, the PHC set its sights at the start of its internationalisation plans. Luís Pão, director of the company for Mozambique and Angola, talks to us about PHC's projects in Mozambique, the evolution of the role of information technologies in the country and about the willingness to forge partnerships with new companies and young businesspeople.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



Após 15 anos de actividade em Moçambique, como avalia o desenvolvimento do país nas tecnologias de informação?

Moçambique, tal como África, tem crescido e tem-se vivido em constante mudança. Mas temos consciência de que, quando há uma crise, temos que mostrar a nossa diferença e não desistir dos mercados e dos clientes. A PHC sente que tem tido um papel activo em Moçambique, dado que as tecnologias de informação fazem parte do crescimento e desenvolvimento de um país: é com as tecnologias de informação que o fisco evolui na sua colecta, é com as tecnologias de informação que as empresas conseguem ser competitivas, é com as tecnologias de informação adaptadas à indústria que um país consegue ser auto-suficiente. A PHC está em todos os sectores da economia moçambicana, algo que fazemos com a máxima responsabilidade.

Que desafios encontrou a PHC em Moçambique?

Os desafios fazem parte de qualquer investimento mas, especialmente, o maior desafio refere-se aos recursos humanos. As políticas de emigração trazem dificuldades a empresas da nossa natureza, porque precisamos de profissionais com experiência que venham para formar profissionais cá. Nós apostamos nos recursos humanos nacionais mas, por vezes, precisamos de recorrer ao mercado internacional para trazer *know-how*. Mas é certo que a PHC tem feito um investimento brutal em jovens que saem da universidade com conhecimento quase zero no mundo da gestão e organização de empresas. Somos uma escola.

After 15 years working in Mozambique, how would you assess the development of the country in information technologies?

Mozambique, just like Africa, has grown and has been going through constant change. But we are aware that, when a crisis comes into play, we have to show how we stand out and not give up on the markets and the customers. PHC feels that it has played an active role in Mozambique, given that information technologies are part of the

«A PHC está em todos os sectores da economia moçambicana» \\
«PHC is in every sector of the Mozambican economy»

growth and development of a country: it is through information technologies that the tax authorities have evolved in terms of how they collect taxes; it is through information technologies that companies manage to be competitive; it is through information technologies, adapted to industry, that a country manages to become self-sufficient. PHC is in every sector of the Mozambican economy; this is something we do with the height of responsibility.

competitive; it is through information technologies, adapted to industry, that a country manages to become self-sufficient. PHC is in every sector of the Mozambican economy; this is something we do with the height of responsibility.

What challenges has PHC had to face in Mozambique?

Challenges are part of any investment, but, this is especially true when it comes to human resources, the greatest challenge of all. Emigration policies cause problems to companies of our kind, because we need professionals with experience, who can come here to train local professionals. We invest in national human resources, but, sometimes, we need to resort to the international market to source the right expertise. But, PHC has certainly made a huge investment in young people leaving university with almost zero knowledge of the world of management and organisation of companies. We are a school.

Qual o vosso foco de mercado actual? Oferecem soluções para todo o tipo de empresas e ramos de actividade?

A PHC é uma empresa que investe em tecnologia. Estamos numa fase em que queremos avançar com o mercado da *cloud* em África. O nosso principal foco é gerar parcerias de qualidade para servir o mercado moçambicano. Servimos todos os sectores de actividade, desde o Estado aos aeroportos, passando pelos caminhos-de-ferro, pelas Águas de Moçambique, pelos fundos estruturais e industriais, pelo sector alimentar e de distribuição. Temos um *software* de excelência e uma *framework* bastante adaptável que nos permite adaptar a nossa oferta a várias áreas de negócios.

What is your current market focus? Do you offer solutions for all kinds of companies and fields of activity?

PHC is a company that invests in technology. We are in a phase in which we want to move forward with the *cloud* market in Africa. Our primary focus is forging quality partnerships to serve the Mozambican market. We serve all business areas, from the state to airports, from the railways to water supply companies, from structural and industrial funds to the food and distribution industry. We have exceptional software and a highly adaptable framework, which allows us to adapt our products to varied fields of business.

What are the distinctive features of PHC's services in Mozambique?

PHC aims to forge partnerships with new companies, to help new markets and businesspeople to grow, in addition to young people, who want to invest. More than a business, PHC aims to focus on mutual aid, creating tools that allow companies come into being with the ability to compete in difficult markets. We want to make a difference, serving the market with quality. This is how we hope to stand out from the rest of the competition, through the creation of development opportunities for the country. And we want to forge these partnerships as much in the provinces as in the capital, so as to serve various markets and segments.

Quais as características distintivas da oferta da PHC em Moçambique?

A PHC pretende fazer parcerias com novas empresas, ajudar a crescer novos mercados e empresários, bem como jovens que querem investir. Mais do que um negócio, a PHC pretende apostar na entreeajuda, criando ferramentas para que as empresas nasçam com capacidade para competir em mercados difíceis. Queremos fazer a diferença por servir o mercado com qualidade e é nesse prisma que nos queremos diferenciar de toda a concorrência, pela criação de oportunidades de desenvolvimento do país. E queremos criar essas parcerias tanto nas províncias como na capital, de forma a servir diversos mercados e segmentos.





PRIVATE BANKING

BCI inaugura centro na cidade da Beira BCI opens centre in the city of Beira

PUB

Situado no edifício Scala, no centro histórico da cidade da Beira, o novo Centro BCI Private da Beira foi concebido para oferecer serviços financeiros de qualidade superior e um atendimento personalizado e reservado aos clientes do Serviço de *Private Banking* do BCI. As novas instalações foram inauguradas no passado dia 16 de Setembro pela Governadora da Província Sofala, Maria Helena Taipo, na presença do Presidente do Conselho Municipal da Beira, Daviz Simango, do Presidente da Comissão executiva do BCI, Dr. Paulo Sousa, entre muitas

outras individualidades e convidados daquela cidade. De acordo com a Directora Central da Direcção de Private Banking, Dra. Paula Boca, a Beira é a segunda maior cidade de Moçambique. Com este empreendimento, o BCI continua a responder positivamente ao desafio de expandir a sua rede de Centros BCI Private para as principais cidades de Moçambique. Este é já o quarto Centro BCI Private em funcionamento no país, depois de Maputo, Nampula e Matola.

O Serviço BCI Private oferece um atendimento dedicado, conduzido por profissionais qualificados e experientes, assegurando serviços adaptados às necessidades pessoais dos seus clientes e do respectivo agregado familiar, para a garantir a protecção e o crescimento do seu património, para assegurar a realização dos seus projectos pessoais e profissionais, assim como promover o acesso a meios de pagamento de elevado prestígio e segurança.

Located within the Scala building, in the historic centre of Beira, the new BCI Private Centre of Beira has been designed to offer superior quality financial services and personalised service reserved to customers of BCI's Private Banking service. The new facility was opened on last September 16 by the governor of Sofala, Maria Helena Taipo, in the presence of the mayor of Beira, Daviz Simango, and of the president of the executive board of BCI bank, Dr. Paulo Sousa, among many other individuals and guests

from the city. According to the Central Director of the Private Banking Department, Dr. Paula Boca, Beira is the second largest city in Mozambique. With this enterprise, BCI continues to respond positively to the challenge of expanding its network of BCI Private Centres to the major cities of Mozambique. This is already

the fourth BCI Private Centre to open in the country, following Maputo, Nampula and Matola. The BCI Private Service offers a dedicated service, provided by qualified and experienced professionals, ensuring services adapted to the personal requirements of its customers of their respective households, to ensure the protection and growth of their assets, and ensure the realisation of their personal and professional projects, as well as promote access to highly prestigious and secure means of payment.

«O Centro BCI Private oferece serviços financeiros de qualidade superior e um atendimento personalizado e reservado» \\ «The BCI Private Centre offers superior quality financial services and personalised and reserved service»

FABRÍCIA HENRIQUES

«Moçambique tem que ser considerado uma aposta a longo prazo» \\ \\
«Mozambique has to be considered from a long-term perspective»

A Henriques, Rocha e Associados é uma sociedade de Advogados focada no acompanhamento e aconselhamento legal de empresas e investidores estrangeiros que, cada vez mais, fazem de Moçambique uma aposta estratégica para os negócios. Em estreita colaboração com a MLGTS, com décadas de actividade na praça portuguesa, e integrando uma rede de escritórios de matriz global – a MLGTS Legal Circle –, a Henriques, Rocha e Associados traz de Portugal o *know-how* e algum apoio estrutural, mas não o conhecimento local e a força matriz do *modus operandi* das instituições. Numa firma composta por 100% de recursos moçambicanos, é Fabrícia Henriques, *managing partner* deste escritório com sede em Maputo, quem aborda questões relacionadas com o investimento no país, traçando um panorama de Moçambique como país *business friendly*.

Henriques, Rocha e Associados is a law firm focused on legal assistance and guidance for foreign companies and investors, which, increasingly, see Mozambique as strategically important for their business. In close collaboration with MLGTS, with decades of experience in Portuguese law, and part of an international network of offices – the MLGTS Legal Circle –, Henriques, Rocha e Associados brings knowhow and some structural support from Portugal, but not the local knowledge or the driving force of the institutions' *modus operandi*. In a firm made up 100% of Mozambique resources, it is the managing partner of this practice based in Maputo, Fabrícia Henriques, who tackles questions related to investment in the country, outlining a vision of Mozambique as a business friendly country.





Em que moldes actua a Henriques, Rocha e Associados?

Actua com padrões de rigor técnico na qualidade do trabalho prestado, com capacidade de inovar nas soluções apresentadas e a partilha de valores e princípios no exercício da profissão. Se queremos acompanhar clientes com ambições de internacionalização, temos que estar em condições de lhes dar apoio em todas as latitudes onde entendem implementar e desenvolver o seu negócio, de forma muito rigorosa e íntegra.

Uma vez que a Sociedade está integrada na rede MLGTS Legal Circle e sem esquecer os clientes locais, temos uma preocupação muito significativa com clientes estrangeiros que pretendam investir em Moçambique. A título de exemplo, a China tem sido um país que tem investido em Moçambique. Os nossos colegas, no escritório parceiro de Macau (MdME, também da mesma rede) podem garantir a investidores asiáticos que queiram apostar em Moçambique que têm aqui o apoio que necessitam para investir numa jurisdição como a moçambicana com total apoio no terreno. O que nos une é este denominador comum, dado que não somos a simples junção de entidades aleatórias oriundas de diversos países.

Em que áreas do direito se focam?

Trabalhamos maioritariamente com empresas porque estamos, de facto, mais vocacionados para a advocacia de

How does Henriques, Rocha e Associados operate?

It operates to standards of technical expertise in the quality of work provided, with the ability to innovate in the solutions presented and the sharing of values and principles in the course of its work. If we want to assist clients with international aspirations, we have to be in a position to provide them with support in any part of the world in which they plan to implement and develop their business, and do so in a very thorough manner and with integrity.

Seeing as the firm is part of the MLGTS Legal Circle network, and without forgetting local clients, we have a very important involvement with foreign clients intending to invest in Mozambique. By way of example, China has been a country that has invested in Mozambique. Our colleagues, in our partner office in Macau (MdME, also from the same network) can guarantee to Asian investors, who want to invest in Mozambique, that they have here all the support they need to invest in a jurisdiction such as the Mozambican one, with total on the ground support. What unites us is this common denominator, given that we are not the simple merging of random bodies from various countries.

On which areas of practice do you focus?

We work for the most part with companies, because we are, in effect, more suited to business law. Essentially, we provide assistance for foreign client investments in

negócios. Fazemos, essencialmente, o acompanhamento de investimentos de clientes estrangeiros em Moçambique. Acompanhamos tudo o que isso implica, desde a obtenção de uma autorização e estruturação da operação de investimento, de uma forma eficaz, para que haja uma optimização do ponto de vista fiscal, já que Moçambique é parte em convenções para evitar a dupla tributação e tem-se feito uso disso para potenciar investimentos. Damos um acompanhamento próximo na contratação de trabalhadores estrangeiros, já que a legislação laboral moçambicana é restritiva e impõe um regime de quotas, em nome da defesa de interesses da mão-de-obra local.

A introdução da Autoridade Reguladora da Concorrência veio alterar o panorama empresarial?

Ainda não, mas vai fazê-lo, sem dúvida. Não existia qualquer regulação e surge agora um conjunto de diplomas que vai ter um impacto muito importante no panorama do negócio em Moçambique, na medida em que um número muito elevado de operações de concentração de empresas passa a estar sujeita a uma notificação prévia obrigatória à nova Autoridade da Concorrência. Isso é algo a que os investidores em Moçambique não estavam habituados. O nosso papel passa por sensibilizar para esta nova realidade, como um aspecto a que vão ter que prestar particular atenção. Neste momento, a Autoridade da Concorrência ainda não está a funcionar em pleno porque os membros não foram ainda designados.

Qual é o papel da Henriques, Rocha e Associados junto dos clientes?

Elucidamos os clientes acerca dos riscos que existem, da melhor forma de lidar com os assuntos. Uma sugestão que deixamos sempre aos clientes é que venham conhecer, verdadeiramente, a realidade moçambicana. Moçambique é um país interessante, e Maputo que é uma cidade agradável, mas há que conhecer a fundo o funcionamento das instituições, interagir com as pessoas, conhecer a cultura. Moçambique não é o *El Dorado* de que se falava há uns tempos – é um lugar interessante e com um potencial muito grande, com recursos de excelência mas onde é necessário saber trabalhar e conhecer bem alguns dos entraves. Moçambique, para investimento estrangeiro, tem que ser considerado uma aposta a longo prazo, baseado em conhecimento da realidade. Tem que haver compromisso, que passa também pela formação dos recursos hu-

Mozambique. We assist in everything that this may involve, from obtaining permission and investment transaction structuring, in an efficient manner, to ensure optimal conditions in terms of taxation, seeing as Mozambique is party to conventions avoiding dual taxation and has made use of this to encourage investments. We assist with the recruitment of foreign workers, inasmuch as Mozambican labour law is restrictive and employs a quota system, for the sake of protecting the interests of the local workforce.

Has the introduction of the Regulatory Competition Authority led to any changes in the business scene?

Not as yet, but it will, without a doubt. There was no regulation at all and now a series of decrees is now appearing that will have a very important impact on the business scene in Mozambique, in so far as a very high number of concentrations between undertakings is now subject to compulsory prior notification to the Competition Authority. This is something to which investors in Mozambique were not used. Our role involves raising awareness of this new situation, as an aspect to which they will have to pay particular attention. At the moment, the Competition Authority is not yet fully operational, because the members are yet to be designated.

How does Henriques, Rocha and Associados deal with its clients?

We highlight existing risks, for our clients, so as to best deal with matters. A suggestion we always make to our clients is that they come and experience the true Mozambique. Mozambique is an interesting country, and Maputo is a pleasant city, but you have to have a detailed understanding of how institutions operate, interact with people, experience the culture. Mozambique is not the *El Dorado* people were citing not long ago – it is an interesting place and with very great potential, with exceptional resources, but somewhere you have know how to work and have a good understanding of some of the obstacles. Mozambique, for foreign investment, has to be considered from a long-term perspective, based on awareness of the situation. There has to be a commitment, which also includes the training of Mozambican human resources. An investment with a sound training plan to endow local resources with more knowhow in the various areas of activity.

What is your opinion of legal practice in the country?

With extraordinary potential for growth. And I believe

«Fazemos o acompanhamento de investimentos de clientes estrangeiros em Moçambique» \\
 «We provide assistance for foreign client investments in Mozambique»

manos moçambicanos. Uma aposta com um plano de formação consistente para dotar os recursos locais de mais *know-how* nas diversas áreas de actividade.

Como vê o exercício da advocacia no país?

Com uma margem de crescimento extraordinária. E creio que se vá tornar ainda mais sofisticada, a partir do momento em que haja uma efectiva separação de competências e uma aposta na formação e especialização em determinadas áreas. Vão surgir mais sociedades de advogados, porque é cada vez mais difícil subsistir numa lógica individual. Creio também que a solução encontrada pela nossa Sociedade é uma fórmula de sucesso: combinamos, na liderança do escritório, uma pessoa com um percurso invejável e profundamente conhecedora da realidade moçambicana, com alguém com formação no estrangeiro e experiência internacional. Este casamento entre conhecimento local e experiência internacional é fundamental para fazer as coisas funcionarem.

Moçambique é um país *business friendly*?

Eu continuo a achar que sim, sobretudo se compararmos com realidades que às vezes são postas no mesmo prato da balança, embora sejam muito diferentes, como é o caso de Angola. Da experiência que temos com a MLGTS Legal Circle, Moçambique é muito menos burocrático, as autoridades estão abertas ao diálogo, a acomodar soluções inovadoras, desde que seja demonstrado que elas são uma mais-valia. É muito difícil dizer que não se consegue chegar ao interlocutor certo. Os investidores, de um modo geral, sentem que existe receptividade para os seus projectos. Portanto, sim, acredito que Moçambique seja *business friendly*.

Que importância tem a língua no investimento estrangeiro em Moçambique?

Esse é um aspecto que atrai investidores, nomeadamente investimento brasileiro e português, já que falamos a mesma língua e comunicamos sem problema nenhum. Por outro lado, Moçambique tem uma ligação muito grande com África do Sul, bem como aos restantes países com os quais tem fronteira, que são maioritariamente de expressão inglesa. Ao mesmo tempo, as pessoas que ocupam os lugares de chefia são pessoas que falam inglês fluente, o que torna o país particularmente receptivo e as pessoas sentem-se confortáveis em cá vir.

that it will become even more sophisticated, as soon as there is an effective separation of powers and an investment in training and specialisation in certain areas. More law firms are going to appear, because it is increasingly more difficult to continue to exist on an individual rationale. I also believe that the solution reached by our firm is a recipe for success: we have combined, when heading up the office, a person with an exceptional career and incredible knowledge of the Mozambican situation, with someone with training abroad and international experience. This marriage of local knowledge and international knowledge is fundamental in making things work.

Is Mozambique a business friendly country?

I still think that it is, especially when you compare it with situations that are sometimes mentioned in the same sentence, despite being very different, such as the case of Angola. From the experience we have with the MLGTS Legal Circle, Mozambique is much less bureaucratic; the authorities are open to dialogue, to accommodating innovative solutions, provided that it is shown that they are of benefit. It is very hard to say that you can't reach the right contact. On the whole, investors feel that their projects are welcomed. Therefore, yes, I believe that Mozambique is business friendly.

How important is language in foreign investment in Mozambique?

This is an aspect that attracts investment, especially Brazilian and Portuguese investment, inasmuch as we speak the same language and can communicate without any problems. On the other hand, Mozambique has major ties with South Africa, as well as with the other countries it borders, which mostly speak English. At the same time, people who hold the top posts in companies can speak fluent English, which makes the country particularly receptive and people feel comfortable about coming here.

«As autoridades estão abertas ao diálogo, a acomodar soluções inovadoras, desde que seja demonstrado que elas são uma mais-valia» \\ «The authorities are open to dialogue, to accommodating innovative solutions, provided that it is shown that they are of benefit»



BUREAU VERITAS, O SEU PARCEIRO PARA AS VÁRIAS ETAPAS DO SEU NEGÓCIO

- Inspeções
- Auditorias
- Ensaios
- Certificação
- Classificação de Navios
- Controlo e Assessoria Técnica
- Formação

Em 140 países, proporcionando um conjunto de serviços e soluções inovadoras nas áreas da gestão da Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança, independentemente do seu sector de produtos, activos ou negócios.

Bureau Veritas Portugal
www.bureauveritas.pt
info@pt.bureauveritas.com
707 200 542



BUREAU
VERITAS

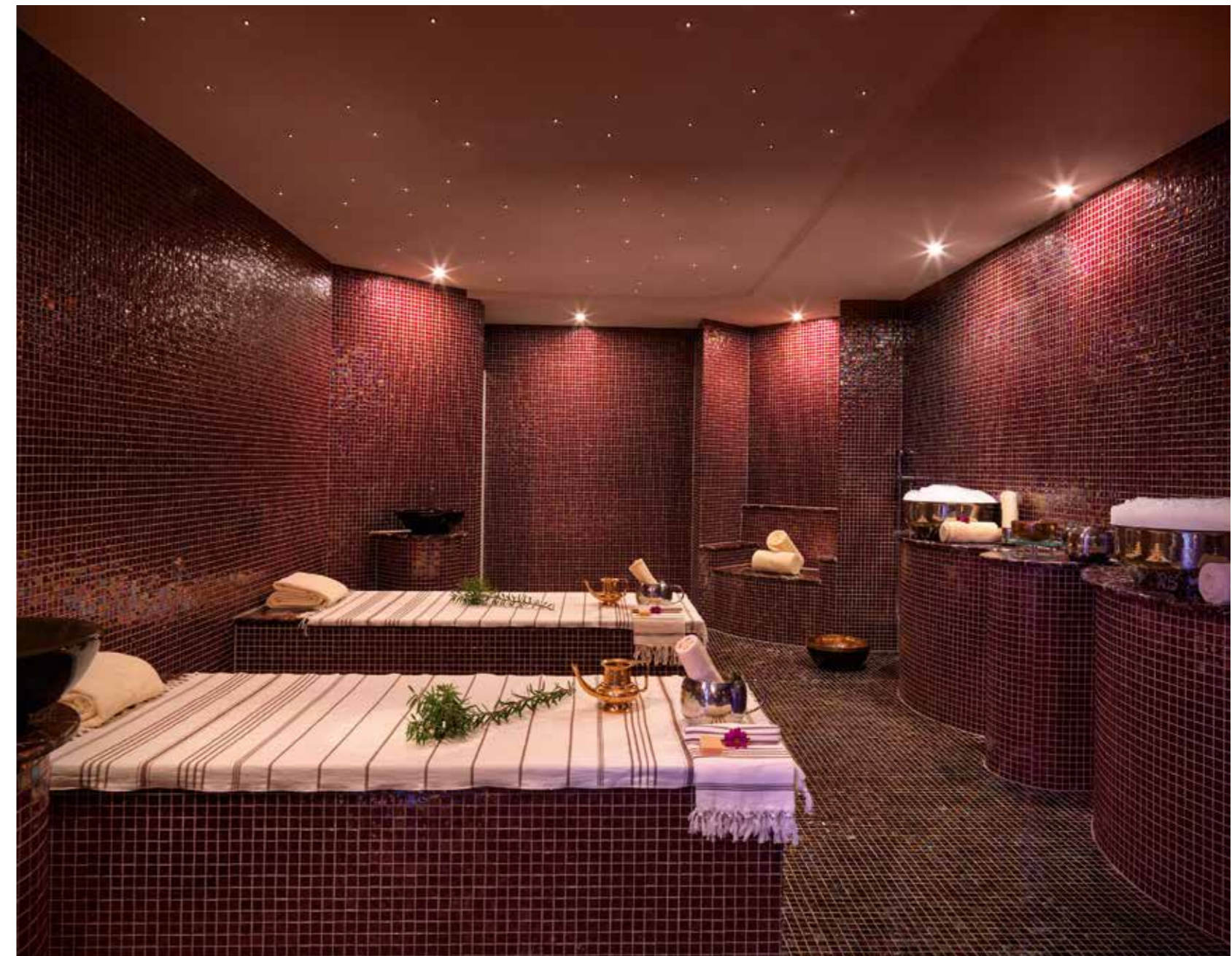
Move Forward with Confidence

HEALTH & WELLNESS

TALISE SPA

Oásis do deserto \ \ Desert oasis

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JUMEIRAH MESSILAH BEACH



É em pleno Kuwait, uma das mais tórridas regiões do planeta, que o hotel Jumeirah Melissah Beach, pertença de uma das mais conceituadas cadeias hoteleiras do mundo, alberga o Talise Spa, um espaço de luxo e bem-estar que contrasta com o desconforto causado pelas difíceis condições climáticas exteriores, num país onde a vida é inconcebível sem os aparelhos de ar condicionado. Se as temperaturas facilmente ultrapassam os 40.°C, chegando mesmo a atingir a marca dos 50.°C, no Talise Spa encontram-se as condições ideais para que se usufruam de momentos de puro deleite, num espaço pensado para que o pleno conforto e tranquilidade sejam as características mais apreciadas.

De frente para a praia Messilah, na parte sul da cidade do Kuwait, este hotel e spa é dono de um estilo próprio, algo extravagante, que se enquadra arquitectonicamente com

No Talise Spa é possível reservar uma de duas suítes privadas, que são a garantia de privacidade e conforto. \ \ At the Talise Spa you can reserve one of two private suites, which ensure privacy and comfort.

In the heart of Kuwait, one of the most torrid regions on the planet, the Talise Spa, a space of luxury and wellbeing, resides within the Jumeriah Melissah Beach hotel, part of one of the world's most respected hotel chains, providing the perfect contrast with the discomfort caused by the difficult climatic conditions outside, in a country in which life is inconceivable without air conditioning. If the temperatures easily surpass 40.°C, and can even reach the 50.°C mark, in the Talise Spa you'll find the ideal conditions to enjoy moments of pure delight, in a space designed so that comfort and tranquillity are the most appreciated features.

Looking over Messilah beach, in the southern part of Kuwait City, this hotel and spa boasts its own, somewhat extravagant, style, which fits in architecturally with the constructions filling the futuristic cityscape of this Arab



as construções que preenchem a paisagem futurista deste emirado árabe. O Talise Spa oferece um extenso leque de terapias, dispersas pelas suas 17 salas de tratamento. Comum a todas as opções terapêuticas está a certeza de tratamentos altamente revitalizantes.

Sendo possível reservar uma de duas suítes privadas, que garantem total privacidade e conforto, o Talise oferece um serviço totalmente personalizado realizado por profissionais especificamente treinados, que se preocupam em ir ao encontro das expectativas mais exigentes. A personalização é, aliás, um dos imperativos de um serviço que presta cuidados de excelência a todos aqueles que escolham o Talise para usufruir das últimas tendências e das mais criativas soluções revigorantes.

Com um horário de funcionamento alargado – das 10h às 22h – este spa urbano disponibiliza um conjunto de opções que proporcionam momentos inesquecíveis e que se tornam perfeitos para o culminar de um dia a conhecer os

A personalização é um dos imperativos de um serviço que presta cuidados de excelência. \\ Personalisation is one of the musts of a service that provides exceptional care.

emirate. The Talise Spa offers a vast range of therapies, spread throughout its 17 treatment rooms. A common factor to every therapy option is the certainty of highly revitalising treatments.

Guests to the Talise can reserve one of two private suites, which ensure total privacy and comfort, while experiencing a fully personalised service carried out by specialist professionals, whose main purpose is to meet the most demanding of expectations. Personalisation is actually one of the musts of a service providing exceptional care to anyone choosing the Talise to enjoy the latest trends and the most creative invigorating solutions.

With extended opening hours – from 10 am to 10 pm – this urban spa offers a series of options that provide unforgettable moments and which are perfect for ending a day spent exploring the unique charms of this country. At the Talise, the options vary from hydrotherapy baths or treatments using salt, to saunas, however much this may seem



encantos únicos deste país. No Talise, as opções variam desde os banhos de hidroterapia aos tratamentos com base em sal, passando até por saunas, por muito que isso possa parecer redundante, dadas as temperaturas que se fazem sentir no exterior. Mas, voltando ao interior, além dos tratamentos, existe ainda um estúdio fitness, com *personal trainers* disponíveis para ajudar a seguir o plano de treino mais complexo, bem como um kids club, para que os mais novos não se aborçam enquanto os pais usufruem de um sempre merecido momento de relaxe, dado que o espírito frenético dos mais novos nem sempre se coaduna com o ambiente calmo e pacífico que o Talise Spa promove, em busca da calma interior e paz espiritual.

redundant given the temperatures being suffered outside. But, coming back indoors, in addition to the treatments, there is also a fitness studio, with personal trainers available to help you follow a more complex fitness plan, as well as a kids club, so that little ones, whose lively spirit doesn't always match the serene and peaceful environment that the Talise Spa promotes in its quest for inner calm and spiritual peace, don't get bored while their parents enjoy a much deserved moment of relaxation.



INSPIRING PLACES

HOTEL PRINCIPE DI SAVOIA

O verdadeiro espírito de Milão
The true spirit of Milan

TEXTO TEXT ANDREA FILIPA FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DORCHESTER COLLECTION

HOTEL PRINCIPE DI SAVOIA



Vibrante e cosmopolita, Milão é uma cidade rica em arte, história e cultura. Reconhecida por ser a casa do aprimorado *design* de moda italiano e por guardar segredos deslumbrantes – como a histórica casa de ópera Teatro alla Scala, a magnífica Catedral de Milão e a inconfundível obra de Leonardo da Vinci, *A Última Ceia* –, Milão oferece aos visitantes uma mistura fascinante de inovação e tradição. Respeitando essa identidade, o Hotel Principe di Savoia incorpora elementos contemporâneos e clássicos na sua decoração, cativando a sociedade cosmopolita desde 1920. Situado em pleno coração da cidade, na Piazza della Repubblica, o edifício neoclássico domina a paisagem e convida a conhecer o verdadeiro espírito hospitaleiro de Itália.

Com uma fachada imponente, este hotel com assinatura Dorchester Collection conta dez pisos e é sinónimo de charme e requinte. A sofisticação decorativa e a atenção ao detalhe atribui conforto e elegância a cada um dos 257 quartos e 44 suítes que compõem o Principe di Savoia, oferecendo aos hóspedes um exemplo do luxo milanês. A decoração, pensada para fundir a atmosfera acolhedora e refinada, que marcava o *design* de interiores do século XIX, com a integração discreta da tecnologia moderna, é composta por mobiliário tradicional italiano, afrescos pintados à mão nas paredes, poltronas clássicas e lustres glamorosos.

O Hotel Principe di Savoia está situado na Piazza della Repubblica, no centro de Milão. \ \ The Hotel Principe di Savoia is located in the Piazza della Repubblica, in the centre of Milan.

Vibrant and cosmopolitan, Milan is a city rich in art, history and culture. Recognised for being the home of Italian fashion design and hiding stunning secrets – such as the historic La Scala opera house, the magnificent Milan Cathedral, and the unmistakable work of Leonardo da Vinci, *The Last Supper* –, Milan offers visitors a fascinating blend of innovation and tradition. Respecting this identity, the Hotel Principe di Savoia incorporates contemporary and classic elements in its décor, captivating cosmopolitan society since 1920. Stood right in the heart of the city, in the Piazza della Repubblica, the neoclassical building dominates the cityscape, inviting you in to experience the true spirit of Italian hospitality.

With an impressive façade, this Dorchester Collection hotel rises ten floors and is synonymous with charm and refinement. The decorative sophistication and attention to detail bring comfort and elegance to each of the 257 rooms and 44 suites making up the Principe di Savoia, offering guests an example of Milanese luxury. The décor, designed to blend the welcoming and refined atmosphere marking the interior design from the 19th century, with the discreet integration of the modern technology, is made up of traditional Italian furniture, hand painted frescoes on the walls, classical armchairs and glamorous chandeliers.



Nos quartos, de diversas composições e estilos – desde o estilo veneziano com nuances douradas e turquesa ao estilo florentino em tons de azul e cinza –, a beleza da ornamentação deixa qualquer viajante extasiado. Os mármore e os mosaicos, incluídos no adorno das casas de banho, timbram o primor final a cada aposento, como se de uma obra-prima se tratasse. Mas, se tivéssemos de apontar a pérola deste palácio, seria a suite presidencial que mais suspiros arrancava. Combinando *design* francês e italiano,

In the bedrooms, of varying compositions and styles – from the Venetian style with gilded nuances and turquoise to the Florentine style in shades of blue and grey –, the beauty of ornamentation leaves any visitor enraptured. The marble and mosaics used to adorn the bathrooms add a final luxury stamp to each room, as if a masterpiece. But, if you had to point out the pearl of this palace, it would be the presidential suite, of breathtaking elegance. Combining French and Italian design,



com os dourados, as madeiras e o veludo a marcarem a diferença, esta suite é composta por três quartos, piscina privada e está repleta de pormenores artísticos. No horizonte, a vista sobre a cidade de Milão é inigualável.

Para saborear a cozinha italiana, preparada pelo talentoso chef Fabrizio Cadei, o restaurante Acanto é o local ideal, com vista para um tranquilo jardim, onde uma fonte do século XVIII é motivo de admiração. O lounge Il Salotto e o Principe Bar fazem também parte das valências do hotel.

No último piso, o Club 10 Fitness and Beauty Centre destaca-se como o *health club* mais exclusivo de Milão. Com cinco salas de massagem e tratamentos personalizados, este é o espaço para relaxamento mais cativante da cidade.

with gilding, wood and velvet its standout features, this suite is made up of three bedrooms, a private pool and is packed with artistic details. On the horizon, the view over the city of Milan is unrivalled.

To sample Italian cooking, prepared by talented chef Fabrizio Cadei, the Acanto restaurant is the ideal setting, with views onto a peaceful garden, with its admirable 18th century fountain. The Il Salotto lounge and the Principe Bar are also part of the hotel's exceptional facilities.

On the top floor, the Club 10 Fitness and Beauty Centre stands out as Milan's most exclusive health club. With five massage rooms and personalised treatments, this is the city's most captivating relaxation venue.

A decoração é composta por mobiliário tradicional italiano e afrescos pintados à mão. \\ The décor features traditional Italian furniture and hand painted frescoes.





INSPIRING PLACES

EASTERN & ORIENTAL EXPRESS

Passaporte para o Sudeste Asiático
Passport to Southeast Asia

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1,2,3,4,5,6,7,10,11,12 BELMOND © MARK HIND; 9 BELMOND



Vivemos no tempo da velocidade, do mais rapidamente possível. Já quase esquecemos a arte de desfrutar do caminho, de saborear os momentos com calma e intensidade, sem pensar no que nos espera no destino. É esta beleza, da descoberta mais lenta, que o Eastern & Oriental Express resgata, incitando a absorver todo o encanto dos locais por onde passa e apresentando-se como uma solução requintada para fazer longas viagens e desvendar o mundo num ambiente de luxo e conforto.

Trazendo de volta a mística e o requinte de outros tempos, o sumptuoso Eastern & Oriental Express proporciona uma inesquecível experiência no exótico Sudeste Asiático.

We live in a time of speed; the quicker the better. We have almost forgotten the art of enjoying the journey, of savouring moments calmly and intensely, without thinking about what awaits us at our destination. It is this beauty, of a slower discovery, that the Eastern & Oriental Express brings back, urging you to soak up all the charm of the places through which it passes, while presenting itself as a refined solution for taking long trips and revealing the world in an environment of luxury and comfort.

Bringing back the mystique and refinement of former times, the sumptuous Eastern & Oriental Express provides an unforgettable experience in exotic Southeast Asia. Passing

Com passagem por Singapura, Tailândia, Malásia e Laos e com várias opções de duração e percurso, o Eastern & Oriental Express apresenta alguns dos mais fascinantes tesouros deste ponto do globo. No percurso e nas paragens, os passageiros podem embrenhar-se na cultura local, conhecer as vastas plantações de chá, sorver o conhecimento dos anciãos das aldeias, deslumbrar-se com a coragem dos domadores de elefantes e deixar-se fascinar pela hospitalidade asiática. Em todos os troços da viagem, são brindados com paisagens exóticas e ex-libris da cultura asiática, sempre rodeados de comodidade e requinte.

A bordo deste comboio místico, composto por 22 carrua-

through Singapore, Thailand, Malaysia and Laos, and with a choice of duration and journey options, the Eastern & Oriental Express presents some of the most fascinating treasures of this part of the globe. Along the journey and the stops made, passengers can delve into the local culture, experiencing the vast tea plantations, soaking up the knowhow of village elders, marvelling at the courage of elephant tamers, and reveling in Asian hospitality. In every part of the journey, you are treated to exotic and exceptional landscapes of Asian culture, surrounded by comfort and sophistication.

Aboard this mystical train, comprising 22 carriages exquisitely decorated with teakwood panelling, passengers can



gens refinadamente decoradas com elegantes painéis em madeira de teca, os passageiros podem escolher entre três categorias distintas de cabines - *Presidential*, *State* e *Pullman* -, todas equipadas com quartos de banho privativos, ar condicionado (como acontece em todas as carruagens) e janelas panorâmicas. Acomodados nestas esplêndidas cabines privativas, que exalam o *glamour* sempre associado a estes comboios, os hóspedes têm um comissário ao seu dispor 24h por dia, pronto para dar resposta a qualquer

choose between three different types of cabin - *Presidential*, *State* and *Pullman* -, each equipped with private bathrooms, air conditioning (found in every carriage) and panoramic windows. Accommodated in these splendid private cabins, which exude the glamour forever associated with these trains, guests have a steward at their disposal 24 hours a day, ready to respond to your every need. During the trip, the observation car, located at the rear of the train, allows you to be in constant contact with the stunning places the train

necessidade. Durante o percurso, a carruagem de observação, localizada na parte traseira do comboio, permite estar em constante contacto com os deslumbrantes locais pelos quais o comboio passa, sendo um excelente local para fotografar a paisagem durante a viagem. Além de apreciar a beleza que os rodeia, os hóspedes têm também ao seu dispor as regalias de viajar num dos mais exclusivos comboios do mundo. No ambiente acolhedor da carruagem bar, *cocktails* originais dão cor às noites animadas, e

passes through, making it an excellent location from which to photograph the landscape during the journey. In addition to enjoying the beauty surrounding them, guests also have at their disposal the perks of travelling in one of the world's most exclusive trains. In the cosy setting of the bar car, original cocktails add colour to convivial evenings, and in the two restaurant cars, at lunch and dinner, delicious meals concocted by internationally recognised chefs are served, combining western and oriental specialities to create seasonal menus



nas duas carruagens restaurante, ao almoço e jantar são servidas deliciosas refeições elaboradas por chefs reconhecidos internacionalmente, que combinam especialidades ocidentais e orientais para compor menus sazonais exclusivamente para o Eastern & Oriental Express. Já o pequeno-almoço é diariamente servido nas suítes privadas dos passageiros, um toque de requinte que mantém a exclusividade que pontua cada detalhe da experiência única que é descobrir o Sudeste Asiático a bordo do Eastern & Oriental Express.

exclusively for the Eastern & Oriental Express. As for breakfast, this is served daily in the passengers' private suites, adding a touch of refinement that continues the exclusivity colouring every detail of the unique experience of discovering Southeast Asia aboard the Eastern & Oriental Express.



CASA FERREIRINHA



UMA HOMENAGEM À EXCELÊNCIA DO DOURO SUPERIOR

Foi na Quinta da Leda que a Sogrape lançou o seu maior desafio enológico: trazer à luz dos sentidos uma nova dimensão aos vinhos do Douro. Com tempo e saber, chegámos a este Quinta da Leda 2011, recentemente presenteado com **95 pontos** por Robert Parker, provavelmente o mais afamado crítico de vinhos da atualidade.



Importado e distribuído por:
SOCIMPEX - Maputo



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.
PROIBIDA A VENDA A MENORES DE 18 ANOS.



SUPREME FLAVOURS

SOLAR DO NUNES

Amor, amizade e sabores alentejanos
Love, friendship and Alentejo flavours

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY VITOR DUARTE



Bem no coração de Lisboa, em Alcântara, viaje aos sabores do Alentejo. Uma casa tipicamente lusitana onde o chão, a calçada portuguesa, é uma das referências do espaço. As paredes, todas elas, estão preenchidas com os azulejos e os quadros que retratam as passagens do Solar do Nunes, ao longo dos 28 anos de existência, na capital de Portugal. A emoção com que Zé Tó, proprietário do restaurante, nos falou do pai leva-nos à descoberta deste espaço acolhedor e familiar. «Foi um bocado de barro que me puseram nas mãos. Hoje, tenho o apoio da minha mãe e da minha irmã, que é o meu braço direito», recorda Zé Tó. É-se recebido como se da nossa casa se tratasse. Com uma cozinha de excelentes sabores, vinhos à escolha e delicadeza no atendimento, ir ao Solar do Nunes é o mesmo que ir à casa de Zé Tó. «Não é o meu espaço, é a nossa casa. Aqui estou em família com os clientes. Do meu cliente faço sempre um amigo», confessa Zé Tó, que trocou a arquitetura pela área da restauração. Esta casa, que outrora foi acarinhada pelas mãos do seu pai, é palco da gastronomia portuguesa, de muita amizade, muito amor e momentos

Right in the heart of Lisbon, in Alcântara, the flavours of the Alentejo await you. A typically Portuguese setting, in which the cobbled floor is a highlight. All the walls are lined with Portuguese *azulejo* tiling, and frames portraying the journey of Solar do Nunes throughout its 28 years in the Portuguese capital. The emotion with which Zé Tó, the restaurant's owner, talks to us about his father, leads us to discover this cosy, family style setting. «It was a lump of clay they placed in my hands. Today I have the support of my mother and of my sister, who is my right hand», Zé Tó. Coming here is like being welcomed home. With cooking rich in exceptional flavours, a fine choice of wines and courteous service, going to Solar do Nunes is just like going to Zé Tó's house. «It's not my restaurant, it's our home. With my guests I'm surrounded by my family. My guests always become my friends», Zé Tó confesses, who swapped architecture for the restaurant business. This home, which was once looked after by his father, is home to Portuguese gastronomy, to a large portion of friendship and love and moments unlike anything you

diferentes de tudo a que está habituado. A família com raízes alentejanas, de Serpa, mostra que a qualidade está no prato e no bem servir.

Renda-se, logo de início, às entradas. O presunto Pata Negra, a alheira, o queijo de Serpa amanteigado que lhe faz criar água na boca, os cogumelos tão bem temperados, cujos ingredientes não conseguimos decifrar, e muito mais. Abre o apetite?! Então veja só o que o Solar do Nunes tem para prato principal: prove a sopa de peixe com gambas. É irresistível. Depois, aprecie a empada de perdiz, o folhado de lavagante e até o cabrito assado no forno. Se não estiver saciado com esta ementa, experimente o caldinho de cação ou a muamba e... deixemos apetite para o que vem a seguir: o arroz doce, receita da mãe de Zé Tó, que é muito especial, ou delície-se com todas as outras sobremesas caseiras e saia com vontade de lá voltar.

Nesta casa de amigos recebem-se todos de braços abertos. Pare à porta do Solar do Nunes e não se preocupe com a viatura, pois um dos funcionários irá tratar do estacionamento enquanto desfruta de uma boa refeição.

are used to. The family originally from the Alentejo, from Serpa, reveals that quality lies in the dish and in fine service. We fall for its charms as soon as the starters reach our table. The *Pata Negra* cured ham, the *alheira* sausage, the mouth-wateringly creamy Serpa cheese, the finely seasoned mushrooms, the ingredients of which we struggle to decipher, and much more. Feeling peckish?! Well, just look at what Solar do Nunes has to offer for main course: try the fish soup with prawns. It's irresistible. Then, sample the partridge pie, the lobster in pastry and even the oven roasted kid. If you've still got room for more, how about the dogfish broth or the *muamba* stew and... leave just enough space for what's to come: rice pudding, Zé Tó's mother's recipe, which is very special, or delight in any of the other homemade desserts, before leaving with the clear desire to return.

In this place of friends, everyone is welcomed with open arms. Arrive at the door to Solar do Nunes and don't worry about your car; one of the employees will get it parked while you enjoy a fine meal.



São muitas as figuras conhecidas que passam pelo Solar do Nunes: «A Diana Krall, por exemplo, quando vem actuar a Portugal, primeiro marca o restaurante e só depois marca o hotel. Ela faz questão de estar no Solar», desvenda o proprietário. Angola é a segunda terra de Zé Tó, pela qual se apaixonou há seis anos quando pisou o solo, e é onde pretende deixar a sua marca. Há um projecto em mente, está de manga arregaçada para levar a escola do Solar do Nunes para o calor de Angola. «Para Angola, o que me apetece dizer é: até já», conta orgulhoso. De acordo com Zé Tó, existe um único ingrediente válido para o sucesso desta casa: «ser só sério».

There are many well known faces that come to Solar do Nunes: «When Diana Krall, for example, comes to perform in Portugal, she books a table first and only then books her hotel room. She makes a point of coming to Solar», the owner reveals. Angola is Zé Tó's second home, a place he fell in love with when he first visited it six years ago, and where he intends to leave his mark. He has a project in mind, and has rolled up his sleeves to bring the Solar do Nunes school to the heat of Angola. «To Angola, what I should like to say is: see you soon», he says proudly. According to Zé Tó, there is only one ingredient for the success of this place: «to be nothing but serious».

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

VINHO com MODERAÇÃO de 11% a 12% vol.

O MEU ALVARINHO É AVELEDA.

Vinhos Brancos com saber.



SUPREME FLAVOURS

ANTÓNIO ALMEIDA

Viagem de faca e garfo
Travelling with a knife and fork

O *chef* do Polana Serena Hotel, em Maputo, é um homem com uma carreira construída nas mais diversas coordenadas geográficas. O percurso de António Almeida trá-lo a Moçambique após variadíssimas experiências ao redor do globo, fazendo dele um homem de sabores globais. Com a nacionalidade portuguesa num passaporte com vários 'carimbos' culinários, que o transformaram num atlas vivo dos sabores mundiais, o *chef* António Almeida preocupa-se em conhecer a fundo os detalhes da culinária moçambicana, pelo que provar os seus pratos é também uma forma de melhor conhecer o país. A proposta deste *chef* faz-nos partir da costa índica africana rumo ao mundo, numa viagem de sabores e texturas que pode terminar a muitos milhares de quilómetros de distância.

The chef of the Polana Serena Hotel, in Maputo, is a man with a career built on the most varied geographical coordinates. António Almeida's journey brought him to Mozambique after a host of experiences around the globe, making of him a man of global flavours. With his Portuguese nationality in a passport boasting an array of culinary 'stamps', transforming him into a living atlas of world flavours, António Almeida is now focusing his efforts on mastering the details of Mozambique's national cookbook, in which tasting its dishes is also a way of better understanding the country. This chef's suggestion takes us away from the African coastline, towards the rest of the world, on a voyage of flavours and textures that may end many thousands of kilometres away.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



António Almeida é um chef que gosta de sair da zona de conforto. Começou como contabilista, no tal conforto de uma secretária, mas rapidamente percebeu que a máquina de calcular e os formulários para o IRS estavam longe de perspectivar uma carreira que o entusiasmasse. Largou a cadeira de escritório e mudou-se para o mundo dos tachos, onde se lançou num negócio em Portugal, antes de fazer as malas e rumar a Nova Iorque. «Nos Estados Unidos tive a oportunidade de conviver com outros chefs, de trocar ideias, o que foi fundamental para a minha carreira», explica António Almeida que, depois da experiência americana, seguiu viagem para o resto do mundo e experienciou realidades tão distintas como São Paulo, Genebra, Santiago do Chile, Jacarta ou Lisboa. De todas elas, trouxe as experiências, os hábitos e, claro está, os sabores.

Faltava África. Já de regresso a Portugal, surgiu a oportunidade. Primeiro Angola, depois Moçambique, onde é actualmente chef executivo do Polana Serena Hotel. «Eu nunca tinha estado em África, era o único continente que não conhecia e tive curiosidade», conta o chef. A experiência foi positiva e são os sabores africanos, mesclados

António Almeida is a chef, who likes to operate outside his comfort zone. He started off as an accountant, with the comfort of a desk, but he soon realised that a calculator and tax formulae would never get him enthusiastic about this career choice. He stepped away from his office desk, and swapped it for the world of pots and pans, setting up a business in Portugal, before packing his bags, and heading for New York. «In the United States I had the opportunity to mix with other chefs, to swap ideas, which was fundamental for my career», explains António Almeida, who, after his American experience, continued his travels around the rest of the world, taking in, along the way, as diverse realities as São Paulo, Geneva, Santiago (Chile), Jakarta, and Lisbon. From all of them he brought back insights, customs and, of course, flavours.

Africa was missing. Once he was back in Portugal, opportunity came knocking. Firstly Angola, and then Mozambique, where he is now the executive chef at the Polana Serena Hotel. «I had never been to Africa; it was the only continent that I didn't know, and I was curious», the chef tells us. The experience was a positive one, and it



com os sabores do mundo, que António Almeida coloca à mesa dos clientes. «Estamos a introduzir culinária de requinte, com grandes clássicos, mas vamos também fazer uma fusão entre os produtos de Moçambique e a cozinha mais contemporânea», explica o chef português. O objectivo passa por importar alguns dos clássicos mundiais, com inovações baseadas nos sabores e nas texturas moçambicanas, onde a lagosta e os camarões são, obviamente, um imperativo. O responsável pela cozinha deste hotel, que é icónico em Moçambique, explica que «as opções permitem que durante um dia inteiro se faça uma viagem de sabores por todo o mundo», sem depois deixar de sublinhar que «com produtos locais vamos, também, propor coisas que não se comem em mais lado nenhum».

is African flavours, blended with the flavours of the world, that António Almeida puts before his guests. «We are introducing fine dining, with great classics, but we will also deliver a fusion between Mozambican produce and more contemporary cuisine», the Portuguese chef explains. The goal is to import some world classics, with innovations based on the flavours and on the textures of Mozambique, where lobster and prawns are, obviously, a must. The man heading the kitchen of this hotel, which is iconic in Mozambique, explains that «the options allow guests to go on a voyage of flavours around the world in a single day», before highlighting that, «with local produce we are also going to offer things that aren't eaten anywhere else».

CIGARRA PERRIN

A capulana como forma de vestir The capulana as a way of dressing

No seu pequeno *atelier*, Lurdes Machava Perrin vai desenhando aquilo que a sua imaginação permite. As linhas percorrem as silhuetas perfeitas de uma mulher e os corpos esculpidos de um homem, criando algo que sabemos ser único. As cores levam-nos numa viagem por África e os tecidos, esses que Moçambique tão bem conhece, fascinam-nos ao primeiro toque. Nunca um tecido foi capaz de dizer tanto, mesmo em silêncio, como quem aguarda ser transformado em algo especial. E Lurdes, que é Cigarra de alcunha desde os tempos de escola, tem o dom de tornar cada tecido numa peça surpreendente. Mas não são tecidos quaisquer. São as tradicionais capulanas! Cigarra Perrin cria roupas em capulana e até propostas de vestidos de noiva com este tecido existem. «Quero dar mais valor àquilo que é nosso», diz Cigarra. A julgar pelas encomendas internacionais e pelos aplausos que tem recebido sempre que pisa a *passerelle* da *Mozambique Fashion Week*, acreditamos que o sonho da estilista já está a ser realizado.

In her small studio, Lurdes Machava Perrin is designing to the limits of her imagination. Her designs follow the perfect silhouettes of a woman and the sculpted bodies of a man, creating something we can see is unique. The colours take on us a journey through Africa and the fabrics, fabrics that Mozambique is so familiar with, fascinate us at first touch. Never has a fabric been able to say so much, even in silence, like someone waiting to be transformed into something special. And Lurdes, who has been known by her nickname, Cigarra, since she was at school, has the gift of turning every fabric into an amazing piece. But they aren't just any fabrics. They are traditional *capulanas*, the sarongs of Mozambique! Cigarra Perrin creates clothes from *capulana* fabric and she even has suggestions for bridal gowns. «I want to give more value to what is ours», says Cigarra. Judging by the international orders and by the praise she has received whenever her creations hit the catwalk at *Mozambique Fashion Week*, it would seem that the designer's dream is already coming true.





Em 1992, Lurdes Machava Perrin era estudante na Escola Secundária da Matola. Por ser a mais pequenina da turma, mesmo entre jovens da mesma idade, Lurdes recebeu a alcunha de Cigarra através da professora. No início, a alcunha parecia incomodá-la, mas, com o passar do tempo, Lurdes viu que aquele pseudónimo não era assim tão mau. Hoje, o mundo da moda conhece Lurdes através dessa Cigarra que tanto a aborrecia e o reconhecimento do seu talento ultrapassa as fronteiras moçambicanas. E pensar que tudo começou com aparentes insignificantes pastas escolares feitas em sacos de sisal: «Sem que a minha mãe soubesse, eu bordava à mão as pastas que levava às costas com os livros da escola. Quando lá chegava, os meus colegas apreciavam tanto a minha pasta que me perguntavam se eu não podia vender. Então eu vendia e voltava para casa com os livros na mão. Ia novamente apanhar sacos de sisal e retomava aquela rotina, todos os dias», recorda Cigarra Perrin. Criando pastas únicas, que a faziam ser

Cigarra Perrin cria peças de roupa em capulana. \ \ Cigarra Perrin makes clothing out of capulana.

In 1992, Lurdes Machava Perrin was a student at Matola Secondary School. As she was the shortest in her class, even among classmates of the same age, Lurdes was given the nickname of *Cigarra* [cicada, in English] by her teacher. To start with, the nickname seemed to bother her, but, as time went by, Lurdes realised that the pseudonym wasn't so bad after all. Today, the world of fashion knows Lurdes through this Cigarra that once annoyed her so much, and the recognition of her talent goes beyond Mozambican borders. And, to think, it all began with some seemingly insignificant school satchels made of sisal bags: «Without my mother knowing about it, I would hand embroider the satchels I would carry my school books in. When I got there, my classmates liked my satchel so much that they asked me if I wouldn't sell it. So, I sold it, and returned home carrying my books in my hands. I went and got some more sisal bags and continued the same routine, every day», Cigarra Perrin recalls. Creating unique satchels, which

reconhecida na escola, a estilista viu crescer em si o gosto pela moda. «Senti que era capaz de fazer uma coisa diferente», esclarece. Depois das pastas, surgiram as encomendas de saias de capulana, após ter feito uma para a sua irmã e ter recebido diversas encomendas. Angariando dinheiro para comprar tecidos luxuosos de capulana, Cigarra passou a dedicar-se exclusivamente às suas tarefas de estilista. Mas o facto de cortar um tecido tradicional com tanto valor e transformá-lo numa peça diferente fez com que as gerações mais velhas vissem com desdém o trabalho de Cigarra. «Na altura, as senhoras com mais idade ficavam um bocado chocadas porque achavam que as capulanas não eram para ser cortadas, que era um grande pecado cortá-las. Amarradas é que era o tradicional», explica. Mesmo assim, Cigarra não desistiu de tornar as capulanas em peças elegantes que pudessem

Intitulando-se uma caçadora de tendências, Cigarra Perrin inspira-se naquilo que vê. \ \ Referring to herself as a hunter of trends, Cigarra Perrin draws her inspiration from what she sees.

earned her a reputation at school, the designer felt a taste in fashion well up inside her. «I felt that I was able to do something different», she explains. After the satchels, orders for *capulana* skirts started coming in, after she had made one for her sister and had received many orders. Raising funds to buy luxury *capulana* fabrics, Cigarra started dedicating her time exclusively to work as a fashion designer. But the fact that she cut a traditional fabric that was so valuable, and transformed it into a different piece, meant that the older generations looked at Cigarra's work with disdain. «At the time, older ladies were a bit shocked, because they thought that *capulanas* shouldn't be cut up, that it was a great sin to cut them. Holding firmly on to what they saw as tradition», she explains. Nevertheless, Cigarra didn't stop turning *capulanas* into elegant pieces that could be worn as much by women, as by men.



ser usadas tanto por mulheres como por homens. «Acho que vim quebrar um preconceito», acrescenta a estilista.

Intitulando-se uma caçadora de tendências, Cigarra Perrin inspira-se naquilo que vê. «Em 2013, sentei-me numa estação de metro em Paris e fui observando o que as mulheres e os homens vestiam. Pude reparar que os homens estavam quase sempre do mesmo jeito. Então pensei que tinha de fazer algo que os tornasse diferentes. Hoje acho que me inspiro mais no homem porque acho que a moda já faz muito para as mulheres», explica a estilista moçambicana.

Ganhando cada vez mais estatuto no mundo da moda – até Filipe Nyusi, o novo Presidente da República de Moçambique, se rendeu às camisas de capulana de Cigarra Perrin e apresentou-se em público com uma dessas peças –, esta *designer* anseia a concretização de um único desejo: «Quero que Moçambique fique politicamente estável para conseguirmos ter mais trabalhos», desabafa Cigarra Perrin.

«Quero que Moçambique fique politicamente estável» \ \ «I want Mozambique to remain politically stable»

«I think that I came to break a preconception», adds the fashion designer.

Referring to herself as a hunter of trends, Cigarra Perrin draws her inspiration from what she sees. «In 2013, I sat down in a metro station in Paris and watched what the women and men were wearing. I was able to notice that the men almost always dressed the same. So I thought that I had to do something that would make them different. Today I think that I am more inspired by men, because I think that fashion already does a lot for women», the Mozambican designer explains.

Growing more and more in status in the world of fashion – even Filipe Nyusi, the new President of the Republic of Mozambique, has fallen for Cigarra Perrin's *capulana* shirts, and appeared in public wearing one of them –, this designer yearns for the realisation of a single wish: «I want Mozambique to remain politically stable so that we can do more work», Cigarra Perrin reveals.



TOPAZIO

— SILVER STORIES —

COLECÇÃO ARTIC

lunatura
Cristine Santos e Silva



www.topazio.pt · www.facebook.com/topazio1874 · www.pinterest.com/topazio1874 · instagram.com/topazio1874
Em Moçambique em Poeira - Avenida 24 de Julho, nº 723 Cidade de Maputo, Moçambique
www.poeiraonline.com · www.facebook.com/Poeira.design.interiores · instagram.com/poeiradesign



LUXURY & STYLE

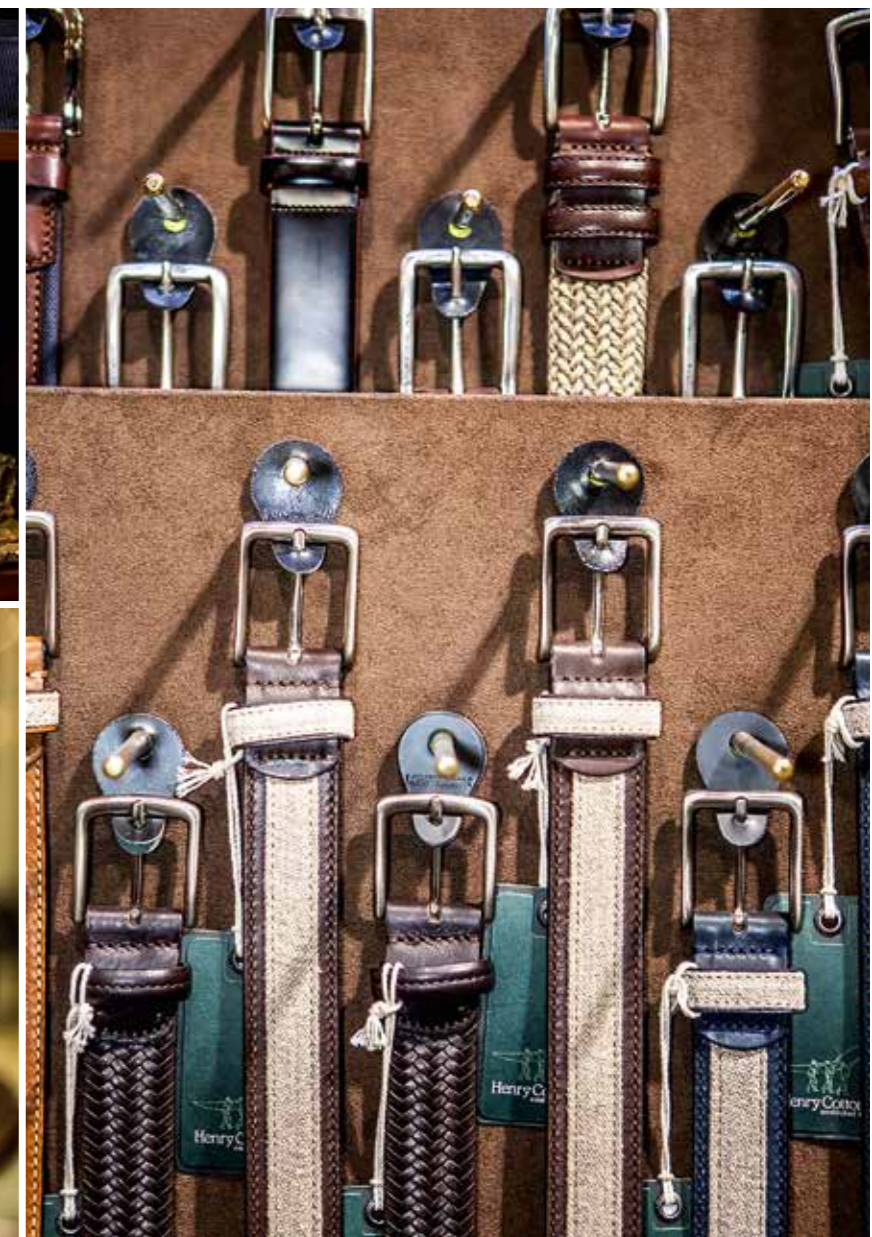
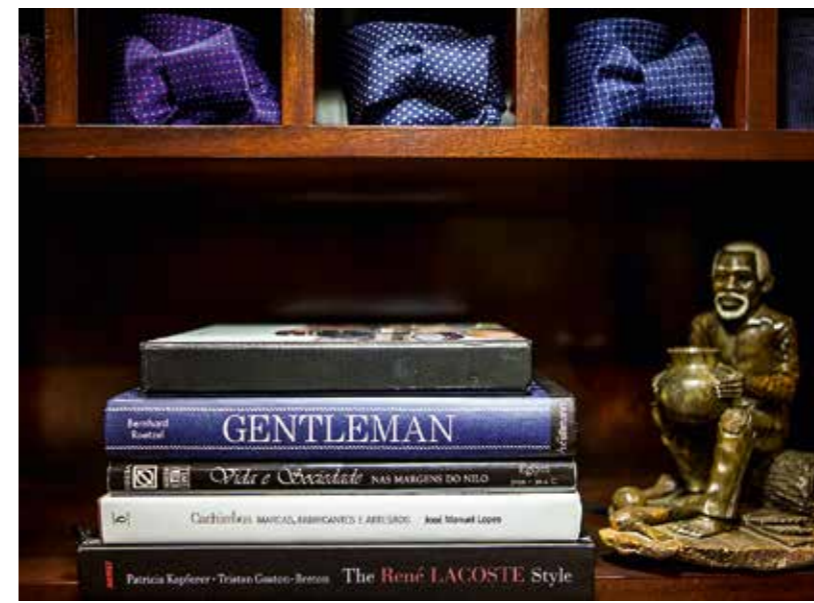
FATELLI&FATELLI

Um símbolo de elegância em Maputo
A symbol of elegance in Maputo

As marcas de renome internacional e o atendimento personalizado são os trunfos de uma loja que é referência em Maputo. Há mais de uma década na capital, a Fatelli&Fatelli é um espaço dedicado ao segmento de luxo da moda masculina e está prestes a expandir a sua estrutura, com dois novos espaços que vão alargar a oferta, sempre com o foco no estilo de vida *premium*. O projecto é da autoria de dois irmãos que, antes de empresários no ramo da moda de luxo, eram consumidores deste segmento de mercado, até que decidiram aliar a paixão pela alta-costura ao mundo dos negócios. Hoje, a Fatelli&Fatelli é um ponto incontornável para quem segue as tendências da moda masculina e, ao entrar na loja, é-se imediatamente absorvido pelo bom gosto da decoração e pelos nomes das marcas de topo, cujas mais recentes colecções estão bem visíveis num espaço com uma oferta alargada, moderna e actual.

Internationally renowned brands and personalised service are the trump cards of this iconic shop in Maputo. In the capital for more than a decade, Fatelli&Fatelli is dedicated to luxury men's fashion and about to expand its structure, with two new spaces, which will expand its selection, always with the focus on premium lifestyle. The project is the work of two brothers with a passion for haute couture, who switched from avid customers to entrepreneurs in the luxury fashion industry. Today Fatelli&Fatelli is a must-visit store for anyone following men's fashion trends and, who, upon entering the shop, is immediately absorbed by the tasteful decoration and by the top brand names, whose latest collections are clearly visible in a space with a vast, modern and up-to-date range to choose from.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



Foi ao virar do século, em 2001, que a Fatelli&Fatelli surgiu em Maputo. Um espaço que reunia algumas das melhores marcas do panorama mundial da moda e que nascia como um projecto abraçado por dois irmãos, com gostos diferentes, mas conciliáveis. A Fatelli&Fatelli trouxe para Maputo, pelas mãos de Riaze e Moeze Fateally, os irmãos, as marcas de renome que habitualmente dão *glamour* às ruas das principais capitais da moda europeia, dando vida ao mercado moçambicano do pronto-a-vestir masculino e acessórios de luxo. Este era um segmento que em 2001 começava a dar os primeiros passos no país e um desafio que os irmãos Fateally se propuseram a levar a bom porto: «não vivemos no primeiro mundo em relação à moda, mas vivemos no primeiro mundo em relação à vontade e temos muita vontade de fazer tanto ou melhor que o resto do mundo, apenas temos que estar mais atentos e sermos criativos», explica Riaze Fateally.

A Fatelli&Fatelli está longe de ser uma cópia de uma qualquer loja multimarca. Este é um espaço moçambica-

«Este é um espaço moçambicano, gerido por moçambicanos e focado no cliente moçambicano» \ \ «This is a Mozambican shop, run by Mozambicans and focused on the Mozambican customer»

Fatelli&Fatelli appeared in Maputo at the turn of the century, in 2001, as a project embraced by two brothers, with different, yet reconcilable tastes, bringing together some of the best brands in the world of fashion. With Fatelli&Fatelli, the brothers, Riaze and Moeze Fateally, brought to Maputo the well-known brands that usually add glamour to the streets of the main European fashion capitals, thus breathing

life into the Mozambican market for men's prêt-à-porter fashion and luxury accessories. This segment was just starting to take its first steps in the country in 2001 and represented a challenge that the Fateally brothers set out to bring to a successful conclusion: «we do not live in the first world,

when it comes to fashion, but we live in the first world, when it comes to willingness, and we are highly willing to do as well, or better, than the rest of the world, we just have to be more attentive and be creative», says Riaze Fateally. Far from being a copy of any multi-brand shop, Fatelli&Fatelli is a Mozambican outlet, run by Mozambicans and focused on the Mozambican customer, respecting and

no, gerido por moçambicanos e focado no cliente moçambicano, que respeita e entende as suas particularidades e características que fazem o homem africano tão único. «O homem africano e a mulher africana são vaidosos e têm uma disponibilidade de, sem medo, aparecer», começa por explicar Riaze, antes de continuar a esclarecer que «o homem africano tem um corpo muito mais bonito em relação ao europeu, mais musculado e maior», lembrando que na moda a elegância deve ter em conta esses factores, até porque, metaforiza, «o homem africano é um cabide autêntico».

O espaço dos irmãos Fateally está segmentado através das marcas e dos nichos com que trabalham, sem que para isso haja necessidade de se seleccionar clientes. Riaze refere que são os próprios clientes, ao identificar-se com determinada marca, que se colocam num determinado nicho, de uma forma natural. A selecção existe, mas é nas marcas que compõe a oferta expostas na loja. Riaze explica que, na Fatelli&Fatelli, «se trabalha com marcas que tem história a nível mundial na actividade e que sempre se mantiveram a um nível alto», pelo

«Em expansão, a estrutura da Fatelli&Fatelli contará em breve com dois novos espaços» \ \ «Expanding its premises, Fatelli&Fatelli will soon have two new spaces»

understanding the particularities and characteristics that make the African man so unique. «African men and African women are vain and take great pleasure in their appearance, without any fear», explains Riaze, before continuing to clarify that «the African man has a much better looking body in relation to Europeans, more muscular and bigger», noting that in fashion, elegance must take these factors into account, not least because, using a metaphor, «the African man is a veritable coat hanger».

The outlet belonging to the Fateally brothers is divided into brands and niches in which they work, without there being a need to select customers. Riaze reveals that it is the customers themselves, who, when they identify with a certain brand, place themselves into a particular niche, in an entirely natural process. The selection is there, but it is the brands that make what is on display in the store. Riaze explains that Fatelli&Fatelli «works with brands that have a history worldwide in the industry, and that have always kept to a high level», whereby «it is within the different segments that a selection is made and we always choose those that



que «dentro dos diferentes segmentos se faz uma selecção e se opta sempre por aquelas que historicamente têm um peso». Assim sendo, aqui podem-se encontrar marcas como a Lacoste e a Gant, na linha desportiva, ou Comeliani, a Pantaloni Torino, a Santoni ou a Henry Cotton's, dentro de uma linha mais clássica.

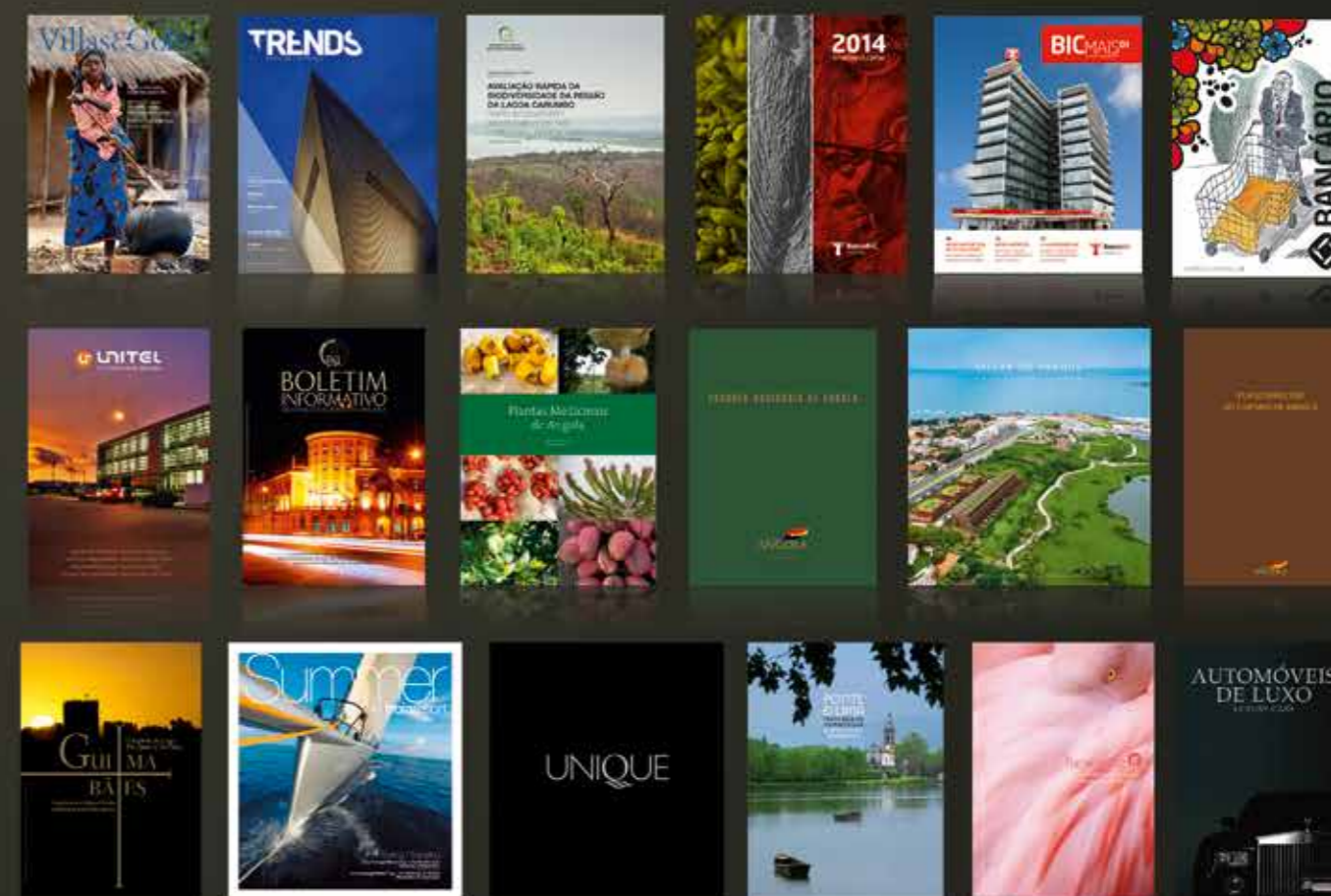
Em expansão, a estrutura da Fatelli&Fatelli contará em breve com dois novos espaços. Um dos novos espaços centrar-se-á numa linha «casual sofisticado», até porque «não é preciso vestir um fato para estar bem vestido», tudo «depende da actividade profissional em que estamos inseridos», explica Riazee Fateally. Na calha está também o Fatelli&Fatelli Private Gentlemans Club, um espaço dedicado ao *lifetime*, onde o cliente poderá encontrar linhas *premium* de charutos, vinhos ou bebidas espirituosas.

historically have importance». Accordingly, you can find brands such as Lacoste and Gant, in terms of sports/casuals, or Comeliani, Pantaloni Torino, Santoni or Henry Cotton's, in the more classical range.

Expanding its premises, Fatelli&Fatelli will soon have two new spaces. One of those will focus on a «sophisticated casual» range, because «you don't need to wear a suit to be well dressed», it all «depends on what kind of profession you work in», explains Riazee Fateally. There is also a Fatelli&Fatelli Private Gentlemans Club in the pipeline, a space dedicated to lifestyle, in which customers can find premium brands of cigars, wines or spirits.

PM MEDIA, UMA EDITORA ESPECIALIZADA EM IMAGENS, REVISTAS E PUBLICAÇÕES EMPRESARIAIS DE SONHO.

Aceda a www.pmmmediacorporate.com, conheça o nosso trabalho e valorize o seu negócio.



REVISTAS · LIVROS · SUPLEMENTOS · EDIÇÕES ESPECIAIS · JORNAIS
REVISTAS CORPORATIVAS · IDENTIDADE CORPORATIVA



YVES SAINT LAURENT

Depois do sucesso do eau de parfum, a Yves Saint Laurent apresenta a nova fragrância *Black Opium Eau de Toilette*, que promete aprimorar a feminilidade este Outono-Inverno. Com notas frutadas de groselha-negra, combinadas com raspas de peras e tangerina de casca verde, este *Black Opium* traz tons frescos de flores, chá e frutas. O ingrediente chave é o café, que se torna mais refrescante com as notas de chá de jasmim e de flor de laranjeira doce.

Following the success of the *eau de parfum* version, Yves Saint Laurent presents the new *Black Opium Eau de Toilette*, which promises to fine-tune femininity this autumn-winter. With fruity notes of blackcurrant, combined with pear zest and green mandarin bark, this *Black Opium* reveals fresh tones of flowers, tea and fruit. The key ingredient is coffee, which becomes more refreshing with notes of jasmine tea and sweet orange blossom.

\\ SIXTH SENSE



PEQUIGNET

Regida pela ousadia, criatividade e qualidade desde a sua criação, nos anos 1970, a Pequignet é uma marca francesa que tem combinado a tradição relojoeira de Morteau com a técnica mais avançada. Nas colecções luxuosas distingue-se a icónica linha *Moorea*, marcada por peças sofisticadas e inconfundíveis pelo seu *design* característico das pulseiras com elos polidos. Elegantes e com uma beleza intemporal, os relógios assinados por Emile Pequignet carimbam o requinte do estilo francês em qualquer pulso feminino.

Ruled by daring, creativity and quality ever since its creation in the 1970s, Pequignet is a French brand that has combined the Morteau watch making tradition with more advanced techniques. A highlight of the luxury collections is the *Moorea* range, marked by sophisticated pieces, unmistakable for their characteristic straps with polished links. Elegant and of timeless beauty, the watches from Emile Pequignet bring the refinement of French style to any feminine wrist.

JULIETA JÓIAS

Pelas mãos de Maria Julieta, a Julieta Jóias nasceu há mais de 30 anos, aliando o requinte do ouro e das pedras preciosas à elegância das peças de joalharia moderna. Seguindo os mais exigentes padrões de qualidade, a marca portuguesa lança a colecção *Plume*, onde os diamantes são conjugados com cintilantes metais preciosos. Atribuindo um toque de feminilidade e graciosidade a cada peça, esta colecção inclui diversos padrões de penas, cravejados de diamantes, e tem como objectivo apresentar uma visão alternativa das jóias e das histórias convencionais.

From the hands of Maria Julieta, Julieta Jóias was founded more than 30 years ago, combining the refinement of gold and of precious stones with the elegance of pieces of modern jewellery. Following the strictest of quality standards, the Portuguese brand launches its *Plume* collection, in which diamonds are joined by shimmering precious metals. Attributing a touch of femininity and gracefulness to each piece, this collection includes various feather patterns, set with diamonds. Its goal is to present an alternative vision of jewellery and of conventional stories.



CAROLINA HERRERA

Explorando diferentes interpretações do elemento água, a colecção Outono-Inverno da Carolina Herrera foi apresentada na *New York Fashion Week*, carimbando a elegância tranquila como uma das tendências da próxima estação. Seguindo uma paleta de gradientes em tons de azul e cinza, pontuada pela cor púrpura que traz um ar fresco às cores outonais, os padrões, formas e detalhes recriam as ondas, não fosse esta colecção inspirada pela água. Os tecidos em cascata, arredondados e com contornos perfeitos junto ao corpo compõem as saias curtas, calças e vestidos compridos da marca.

Exploring different interpretations of the element water, the autumn-winter collection from Carolina Herrera has been presented at *New York Fashion Week*, revealing peaceful elegance as one of the trends of the coming season. Following a palette of autumnal colours, the patterns, shapes and details recreate waves, reflecting the watery inspiration of the collection. The cascading, rounded fabrics, with perfect contours against the body, compose short skirts, trousers and long dresses from the brand.



NINA RICCI

Trazendo uma nova perspectiva sobre a mulher, a Nina Ricci apresenta a primeira colecção do *designer* Guillaume Henry. Com peças que revelam uma silhueta sofisticada, bem ao estilo característico da marca, a elegância natural e a atitude relaxada tomaram conta das formas simples, espontâneas e funcionais que marcam esta colecção. Repletas de sensualidade e charme, as propostas da Nina Ricci baseiam-se na delicadeza dos tecidos e nos pormenores dos acessórios, com gamas de cor que incluem o azul-marinho, o branco, o camel e – para selar o toque feminino final – os tons de vermelho.

Bringing a new perspective of woman, Nina Ricci presents the first collection from designer Guillaume Henry. With pieces that reveal a sophisticated silhouette, in line with the brand's characteristic style, natural elegance and relaxed attitude take care of the simple, spontaneous and functional shapes marking this collection. Rich in sensuality and charm, the proposals from Nina Ricci are based on the delicateness of fabrics and on the details of accessories, with ranges of colour that include navy blue, white, camel and – to seal the final feminine touch – shades of red.



MIGUEL VIEIRA

Numa colecção minimalista e luxuosa, marcada pelos cortes impecáveis e pelos pormenores artesanais, Miguel Vieira enche a próxima estação com peças aparentemente simples, mas com detalhes que remontam a décadas anteriores, aliando os *looks* clássicos com os modernos. Para além dos tecidos *jacquard* com motivos geométricos, lantejoulas e couro trabalhado, a colecção assinada pelo português Miguel Vieira incorpora calçado sofisticado e elegante. Produzidos pelos artesãos mais experientes, os sapatos desta colecção seguem a mesma paleta de cores das restantes peças: o bege, púrpura, castanho, azul e o preto.

In a minimalist and luxury collection, marked by impeccable cuts and handcrafted details, Miguel Vieira fills the coming season with apparently simple pieces, but with details that harp back to former decades, combining classic looks with modern ones. In addition to jacquard with geometric motifs, sequins and treated leather, the collection designed by Portugal's Miguel Vieira includes sophisticated and elegant footwear. Produced by the most experienced craftsmen, the shoes in this collection follow the same palette of colours of the other pieces: beige, purple, brown, blue and black.



CHOPARD

O relógio *L.U.C. 1963 Tourbillon* é a nova criação da Chopard, um acessório que alia elegância e discrição, mantendo tons clássicos e sóbrios, afirmando-se como uma verdadeira peça de arte na relojoaria. O *L.U.C. 1963 Tourbillon* tem um carácter marcadamente luminoso, que advém do uso de um tom branco intenso que, por seu turno, cria um brilho natural que se destaca no mostrador deste novo modelo.

The *L.U.C. 1963 Tourbillon* watch is the latest creation from Chopard, an accessory that combines elegance with discretion, retaining the classic, understated tones and making its mark as a veritable piece of watch-making art. The *L.U.C. 1963 Tourbillon* is striking in its shimmering nature, thanks to the use of intense white, which, for its part, creates a natural brilliance that stands out on the dial of this new model.



DAVIDOFF

A linha de produtos *Nicaragua* da Davidoff está a crescer, ficando mais pequena. Pode parecer paradoxal, mas trata-se apenas do lançamento das cigarrilhas *Nicaragua Mini*, uma versão reduzida que combina uma base composta por tabaco oriundo da Nicarágua com sabores de outros países. Na versão original da linha *Nicaragua*, lançada há dois anos, o produto era 100% made in Nicarágua, mas a linha de produtos tem vindo a expandir-se. Com o lançamento dos *Nicaragua Mini*, a Davidoff dá continuidade à aposta na mescla de sabores.

The *Nicaragua* product line from Davidoff is growing, while becoming smaller. Seemingly a paradox, this is actually the launch of the *Nicaragua Mini cigarillos*, a smaller version combining a base composed of tobacco from Nicaragua with flavours from other countries. In the original version of the *Nicaragua* line, launched two years ago, the product was 100% made in Nicaragua, but the line of products has been growing. With the launch of the *Nicaragua Mini*, Davidoff continues its fascination with blending flavours.

FERRAGAMO

O director criativo da Ferragamo, Massimiliano Giometti, inspirou-se numa exposição presente numa galeria londrina para dar vida à coleção Outono-Inverno da marca. Nessa exposição, Giometti atentou nas obras produzidas por soldados, que eram depois enviadas para as famílias e amadas, para transparecer, nas novas peças, elementos como os bordados figurativos e cachecóis enormes, que passam uma ideia de conforto. No calçado, a Ferragamo apresenta também propostas num tom sóbrio, mas que conjugam detalhes conservadores com misturas de cores pouco convencionais.

The creative director at Ferragamo, Massimiliano Giometti, has drawn inspiration from an exhibition held in a London gallery to bring to life the brand's autumn-winter collection. In this exhibition, Giometti focused on the works produced by soldiers, which were then sent to families and loved-ones, to reveal, in these new pieces, elements such as figurative embroidery and huge scarves, which pass on an idea of comfort. In footwear, Ferragamo also presents proposals in a sombre tone, but which combine conservative detailing with blends of less-than-conventional colours.



SAMSONITE

Para quem viaja em negócios todos os segundos são importantes e qualquer fila de embarque é frequentemente usada para verificar se algo importante chegou à caixa de e-mail ou até para mandar uma mensagem de última hora. A pensar nisso, a Samsonite redesenhou as malas profissionais, combinando, nesta coleção *Cityscape*, o estilo mochila com a classe e a elegância das malas tradicionalmente utilizadas no mundo do *business*. A versão mais clássica da *Cityscape* tem um corpo em *nylon*, com detalhes em pele. Está disponível em dois tamanhos diferentes, em preto e castanho.

For anyone travelling on business, every second counts and any boarding queue is often used to check if they have received an important email, or to send a last-minute message. With this in mind, Samsonite has redesigned its professional suitcases, combining, in this *Cityscape* collection, the backpack style with the class and elegance of suitcases traditionally used in the business world. The most classic version of the *Cityscape* has a nylon body, with leather details. The case is available in two different sizes, in black and brown.

KARL LAGERFELD

Uma atitude vincada e uma identidade inequívoca são um *habitué* nos produtos assinados por Karl Lagerfeld, que aviva o mundo *fashion* com as suas propostas ousadas. O *designer*, artista e fotógrafo alemão apresenta a sua fragrância para homem, cuja nomenclatura remete para o seu próprio nome e cuja identidade converge sofisticação, elegância e classicismo, aos quais alia um toque arrojado, audaz e moderno. Este perfume pretende contar a história de um desejo ardente, de uma irresistível atracção e de um *rock and roll* que tem que ser tocado a dois. A fragrância é composta por detalhes de lavanda, maçã e folhas de violeta, numa mescla sensual que resulta numa conjugação apimentada e arborizada, revelando um aroma vibrante e elegante.

A strong attitude and unequivocal identity are common features in products designed by Karl Lagerfeld, who sets the fashion world alight with his daring proposals. The German designer, artist and photographer presents his fragrance for men, the name of which refers to his own name and the identity of which combines sophistication, elegance and classicism, to which he adds a daring, bold and modern touch. This perfume intends to tell the story of intense desire, of an irresistible attraction and of a rock and roll that has to be played by two. The fragrance is composed of details of lavender, apple and violet leaves, in a sensual blend that results in a peppery and woody combination, revealing a vibrant and elegant aroma.



BUGATTI

Mais do que uma produtora de carros, a Bugatti pretende ser uma marca de luxo, que está presente no mercado dos acessórios com uma linha completa e elegante. Deste modo, em conjunto com a Montegrappa, uma marca de produtos de luxo para escrita, a Bugatti lançou uma linha de canetas *premium* que se inspira no modelo *Veyron*, a actual coqueluche da marca. As canetas *Bugatti Pur Sang Duotone* advêm de um estudo detalhado das características mais marcantes do superdesportivo *Veyron*, tanto interiores como exteriores, daí os pormenores metálicos que incorporam parte das tampas e do corpo da caneta.

More than a car manufacturer, Bugatti intends to be a luxury brand, present in the accessories market with a comprehensive and elegant range. As such, in conjunction with Montegrappa, a brand of luxury writing products, Bugatti has launched its range of premium pens, which draws its inspiration from the *Veyron* model, the current toast of the brand. The *Bugatti Pur Sang Duotone* pens are derived from a detailed study of the most striking characteristics of the *Veyron* supercar, both inside and out. Hence the metallic detailing appearing on the lid and body of the pen.



JAQUET DROZ

A marca suíça Jaquet Droz juntou-se à luta contra a distrofia muscular e criou uma peça especial que integrasse o leilão *Only Watch Charity Auction*, organizado com o intuito de reunir verbas para apoiar o combate contra esta doença. Assim, a marca suíça criou uma peça única denominada *Only Watch Petite Heure Minute Paillonnée*, equipada com uma bracelete em pele de crocodilo e uma fivela em ouro amarelo de 18 quilates. Esta peça, elegante e sofisticada, utiliza o método de esmaltagem em *paillonné*, que consiste em criar relevo usando pequenas folhas de ouro.

The Swiss brand Jaquet Droz has joined in the fight against muscular dystrophy and created a special piece to appear in the *Only Watch Charity Auction*, organised with the aim of raising funds to help in the fight against this disease. The Swiss brand has thus created a unique piece entitled *Only Watch Petite Heure Minute Paillonnée*, complete with an alligator leather strap and ardillon buckle in 18-carat yellow gold. This elegant and sophisticated piece uses the *paillonné* enamelling method, which involves creating a raised motif through the use of small pieces of gold leaf.



LUXURY & STYLE

CASA XIXIM

Entre o azul-turquesa do mar e o esmeralda da selva \ \ Between the turquoise of the sea and emerald of the jungle

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY TAGGART SORENSEN



A poucos metros das ruínas maias de Tulum, no México, a Casa Xixim destaca-se como um dos segredos mais bem guardados de Riviera Maya. Localizada na tranquila Baía de Soliman, onde as águas azul-turquesa escondem um recife de coral repleto de vida selvagem e as areias brancas forram a praia, este projecto assinado pelo atelier Specht Harpman foi estruturado com o ambiente natural em mente, utilizando práticas tradicionais de construção e uma arquitectura moderna. Com a palavra maia *xixim*, que significa 'zero', a guiar a inspiração, como que a lembrar os responsáveis do projecto para a necessidade de se manterem fiéis ao objectivo inicial de criar algo sustentável, esta casa complementa a paisagem de forma harmoniosa.

Barely metres from the Mayan ruins of Tulum, in Mexico, the Casa Xixim stands out as one of the best kept secrets of the Riviera Maya. Located in the tranquil Bay of Soliman, where the turquoise waters hide a coral reef packed with wildlife and white sand lines the beach, this project from the Specht Harpman studio has been structured with the natural environment in mind, using traditional construction practices and modern architecture. With the Mayan word *xixim*, which means zero, as a guide for inspiration, as if reminding those responsible for the project of the need to remain true to the initial goal of creating something sustainable, this house harmoniously complements the landscape. With an area of 446 sqm and able to accommodate





Com uma área de 446 m² e capacidade para alojar 12 hóspedes (oito adultos e quatro crianças) distribuídos em quatro quartos, esta *private villa* é uma mistura de beleza exótica, luxo refinado e práticas que incentivam à mentalidade verde. Equipada com os mais sofisticados sistemas ecológicos, a Casa Xixim é alimentada por uma cobertura fotovoltaica que sombreia o grande terraço, onde também a água da chuva é armazenada para uso doméstico, servindo por exemplo para regar as plantas nativas que compõem a decoração. Os mecanismos que permitem o processo de reciclagem e compostagem também não foram esquecidos.

Revestida a pedra calcária, a Casa Xixim incorpora portas e janelas deslizantes e persianas em madeira, possibilitando a circulação da brisa por todas as divisões e resfriando o ambiente. O segundo andar, marcado pelas incríveis vistas panorâmicas sobre o oceano e a selva, é o local perfeito para observar o surpreendente céu noturno que toma conta deste pequeno pedaço de paraíso.

12 guests (eight adults and four children) in four bedrooms, this private villa is a blend of exotic beauty, exquisite luxury and practices that encourage green thinking. Fitted with the most sophisticated of ecological systems, the Casa Xixim gets its energy from a photovoltaic roof, providing shade over the large terrace, where rainwater is stored for domestic use, and used, for example, to water the native plants making up the décor. Mechanisms to ensure recycling and composting have not been forgotten either.

Clad in limestone, the Casa Xixim features sliding doors and windows and wooden shuttering, allowing the breeze to circulate throughout every room and thus cool the environment. The second floor, marked by incredible panoramic views over the ocean and the jungle, is the perfect place to gaze at the astounding night sky that hangs above this small piece of paradise.

Villas&Golfe

Assine a Villas&Golfe e mergulhe num universo de sofisticação.
Subscribe to Villas&Golfe and stay updated on sophisticated living.



Edição digital compatível com iOS e Android disponível para todo o mundo em:
Digital version compatible with iOS and Android available worldwide on:

WWW.MAGZTER.COM

Siga-nos em *Follow us on:*     



LUXURY & STYLE

PORSCHE BOXSTER SPYDER

A arte de saber curvar
The art of taking curves

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PORSCHE AG

A Porsche aproveitou o *Salão Internacional de Nova Iorque* para apresentar ao mundo o novo *Boxster Spyder*, o novo *roadster* descapotável recheado de classe e com argumentos fortes que garantem o prazer de condução. Este desportivo, que convida a acelerar pelas estradas mais sinuosas e a enfrentar as curvas mais difíceis, apresenta um *design* baseado nos trâmites a que a Porsche já nos habituou e tem apenas disponível, no que diz respeito à transmissão, uma caixa manual, de forma a aliar o estilo tradicional a *performances* que os amantes da marca alemã já se acostumaram. De modo a diminuir o peso ao mínimo

Porsche took advantage of the *New York International Auto Show* to present to the world the new *Boxster Spyder*, the new convertible roadster packed with class and with powerful arguments to ensure driving pleasure. This sports car, inviting you to accelerate on winding roads and to take on the most difficult curves, reveals a design based on the protocols Porsche has already got us used to and comes, in terms of transmission, in no other solution than manual gearbox, so as to combine traditional style with the performance lovers of the brand are accustomed to. To reduce weight to the required minimum and to improve

necessário e a aprimorar as *performances*, a versão base do novo *Boxster Spyder* vem despido de equipamento como rádio ou ar condicionado mas, caso se considere que a capota aberta não é suficiente para manter o habitáculo fresco nas tardes mais quentes de Verão, o ar condicionado pode ser solicitado como extra, assim como o sistema de som que habitualmente equipa os modelos da Porsche.

No que à *performance* diz respeito, a versão mais entusiasmante do *Boxster Spyder* transfere para o asfalto 375 cavalos de potência, debitados a partir de um motor 3.8 litros, cuja base é a mesma que já equipa modelos como o *911 Carrera S* e o *Cayman GT4*. Feitas as contas, o *Boxster Spyder* vai dos 0 aos 100km/h em apenas 4,5 segundos, enquanto a velocidade máxima anunciada pela marca se fixa nos 290km/h, com os consumos médios anunciados a rondar os 9,9l/100km.

performance levels, the standard version of the *Boxster Spyder* comes stripped of equipment such as radio or air conditioning. But, if you feel the open hood isn't enough to keep the interior cool on balmy summer evenings, air conditioning can be requested as an extra, as well as the sound system usually found in Porsche models.

When it comes to performance, the most thrilling version of the *Boxster Spyder* model hides 375 horsepower under its boot, delivered by a 3.8-litre engine, developed from the same engine found in the *911 Carrera S* and the *Cayman GT4* models. As for figures, the *Boxster Spyder* accelerates from 0 to 100 km/h in just 4.5 seconds, while, according to the brand, the top speed is 290 km/h and average fuel consumption is 9.9l/100 km.



LUXURY & STYLE

PRESTIGE 750

O desenho da elegância
Designing elegance

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JEANNEAU/PRESTIGE YACHTS

É com o modelo 750 que a Prestige coloca no mercado mais uma embarcação repleta de elegância e bom gosto, que se constitui como uma opção a ter em conta para aqueles que pretendem viajar confortavelmente pelos mares e oceanos. Equipado com tecnologia de ponta, capaz de *performances* invejáveis para o segmento e com uma aposta forte em acabamentos de excelência, este iate, mais do que um meio de transporte, assume-se como uma peça de luxo, ideal para aportar nos cais mais exclusivos. Com 23 metros de comprimento, este iate a motor conta com um interior espaçoso e requintado, inundado de luz natural graças aos painéis laterais de vidro e às janelas no casco e no tecto.

Providing a convincing option to bear in mind for anyone planning to travel the seas and oceans in comfort, the 750 model from Prestige brings to the market yet another vessel packed with elegance and good taste. Equipped with cutting edge technology, boasting enviable performance levels for its segment, and with a strong presence of exceptional finishes, this yacht, more than a means of transport, is a luxury item, ideal for docking at the most exclusive harbours. Measuring in at 23 metres long, this motor yacht features a spacious, exquisite interior, flooded with natural light thanks to the side glass panels and windows in the hull and the in the ceiling.





No convés destaque para o leme duplo e espelhos de popa rebatíveis e reversíveis em plataforma. Desenvolvido com recurso a *softwares* específicos de desenho assistido por computador, o casco do *Prestige 750* alia características que o elevam a um nível de excelência de navegabilidade e conforto a bordo. Eficiente no que ao consumo diz respeito, graças à eficiência dos motores e ao controlo sobre o peso, o *Prestige 750* é também uma embarcação com desempenhos de ponta graças ao motor *MAN 1000*, que debita 1200 cavalos e que permite ao *750* atingir os 28 nós de velocidade máxima ou os 24 nós de velocidade cruzeiro.

No interior, com uma decoração acolhedora baseada em tons claros, as quatro cabines têm espaço suficiente para que oito passageiros (acresce ainda uma cabine para mais dois tripulantes) usufruam do interior da embarcação, bem como dos seus espaços comuns.

Highlights up on deck include the double helm and the huge lowerable swim platform at the stern. Developed using specific computer assisted design software, the hull of the *Prestige 750* boasts features that lift it to exceptional levels of navigability and onboard comfort. Efficient when it comes to fuel consumption, thanks to the efficiency of its engines and weight control, the *Prestige 750* also enjoys incredible performance thanks to the *MAN 1000* engine, which delivers 1200 horsepower and enables the *750* to reach a top speed of 28 knots, or a cruising speed of 24 knots.

Inside, with welcoming décor to a palette of light colours, all four cabins provide enough room for eight passengers (plus a cabin for two crew members) to enjoy the interior comforts, as well as its communal spaces.

Kankura

G O L F

GOLF SHOES MADE BY GOLFERS

You can use them to go to the bakery, buy the newspaper and meet the old friends for breakfast. Then you take your friends to the Clubhouse and walk 18 holes! After winning, you drive back home with the cup, making everyone jealous.





PREMIUM SPORTS

BRO HOF SLOTT

Carácter escandinavo
Scandinavian character

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY BRO HOF SLOTT

Nos subúrbios de Estocolmo, longe da azáfama da capital sueca, o complexo de golfe Bro Hof Slott é o espelho dos ambientes rurais escandinavos, que facilmente se encontram a escassos quilómetros das grandes cidades. Neste enorme espaço, rico em património histórico e natural, a presença dos imensos e bem tratados relvados marcam a identidade de um complexo que se estende pelas margens do lago Mälaren, sob a aura do imponente castelo de Bro Hof. Num dos mais consagrados campos de golfe da Europa, um imenso verde estende-se por mais de sete quilómetros de comprimento e faz transparecer a paz bucólica reinante neste espaço.

In the suburbs of Stockholm, far from the hustle and bustle of the Swedish capital, the Bro Hof Slott golf complex is the reflection of Scandinavian rural environments, which can easily be found a few kilometres from major cities. In this huge space, rich in historic and natural heritage, the presence of vast and well tended lawns marks the identity of a complex that stretches along the shores of Lake Mälaren, under the glow of the impressive castle of Bro Hof. An immense swathe of green extending for more than seven kilometres blesses what is one of Europe's best reputed golf courses, revealing the bucolic peace that prevails in this space.



Em Bro Hof Slott, dois percursos fazem as delícias dos melhores golfistas do circuito mundial. Com características bem distintas, tanto o Stadium Course como o Castle Course destacam-se como duas das mais entusiasmantes opções para competições de golfe no velho continente. Com 18 buracos cada, estes dois percursos respondem a diferentes necessidades. Inaugurado em 2007, o Stadium Course conta com uma forte presença de água, *bunkers* de grandes dimensões e rajadas de vento constantes, que o tornam extremamente desafiante. Já o Castle Course, que remonta a 2010, é menos ventoso e está mais afastado da água, sendo que o ambiente fortemente arborizado traz também dificuldades. Não obstante, é menos exigente do ponto de vista técnico que o anterior. Em toda a sua envolvente, este campo de golfe sueco transmite um ambiente acolhedor no qual impera, num ponto central, o imponente castelo tipicamente escandinavo, que dá o nome e simboliza este complexo de classe mundial e que alberga uma *clubhouse*, lojas, balneários e um restaurante.

There are two layouts at Bro Hof Slott able to delight the finest golfers on the world circuit. With highly differing characteristics, the Stadium Course and the Castle Course both stand out as highly exciting options for golf competitions on the old continent. Each with 18 holes, the two layouts respond to different requirements. Opened in 2007, the Stadium Course features plenty of water, large-scale bunkers and continuous gusting wind, making it a tough challenge. Whereas the Castle Course, dating back to 2010, is more sheltered and further away from the water, with its wooded setting bringing its own set of difficulties. It is still less demanding, technically, than its colleague. In all of its surroundings, this Swedish golf course produces a welcoming environment, in which, at its heart, prevails the impressive, typically Scandinavian castle, which gives it its name and symbolises this world class complex, while housing the clubhouse, shops, changing rooms and a restaurant.



AS LENDAS SÃO IMORTAIS

EL PRIMERO
Chronomaster 1969



www.zenith-watches.com

ZENITH
WATCH MANUFACTURE SINCE 1865



www.jborgesfreitas.pt
jborgesfreitas@jborgesfreitas.pt
225194190



MOREIRA CHONQUIÇA VESTE FATELLI & FATELLI

Reservado para si.

Ser Cliente BCI Private é poder contar com um parceiro sólido, sempre ao seu lado, que lhe oferece um atendimento personalizado e serviços de excelência.

No BCI Private encontra uma equipa de profissionais preparados para o apoiar na aplicação dos seus investimentos, seleccionando as melhores propostas e criando soluções que melhor se adaptam às suas necessidades por forma a proteger e aumentar o seu património, permitindo a concretização dos seus projectos.

Venha conhecer o Banco que conhece os seus desejos melhor que ninguém.

